

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LETRAS - ESTUDOS DA LINGUAGEM**



Dissertação de Mestrado

**O DESENVOLVIMENTO DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS EM AMBIENTES
VIRTUAIS: O BLOG COMO UM SISTEMA COMPLEXO**

Sisney Darcy Vaz da Silva Júnior

Pelotas, 2015

SISNEY DARCY VAZ DA SILVA JÚNIOR

**O DESENVOLVIMENTO DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS EM AMBIENTES
VIRTUAIS: O BLOG COMO UM SISTEMA COMPLEXO**

Dissertação apresentada ao Programa Pós-Graduação em Letras – Mestrado em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Vetromille-Castro.

Pelotas, abril de 2015.

S586d Silva Júnior, Sisney Darcy da

O desenvolvimento de linguagens em ambientes virtuais :
O blog como sistema complexo / Sisney Darci da Silva
Júnior – 2015.
110f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Vetromille-Castro
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de
Pelotas, Programa Pós-Graduação em Letras – Mestrado em
Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Pelotas,
2015.

1.Novos letramentos. 2. Multiletramentos. 3.Ensino de
línguas. 4. Teoria da complexidade. 5. Produção de vídeo. I.
Vetromille-Castro, Rafael. Orient. II. Título.

CDD 372.41

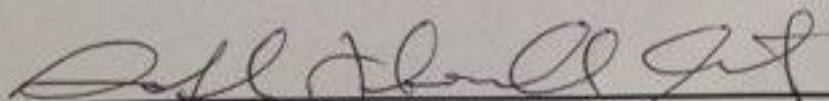
Sisney Darcy Vaz da Silva Júnior

**O DESENVOLVIMENTO DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS EM AMBIENTES
VIRTUAIS: O BLOG COMO UM SISTEMA COMPLEXO**

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Letras, do Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado, Área de Concentração Estudos da Linguagem, da Universidade Federal de Pelotas.

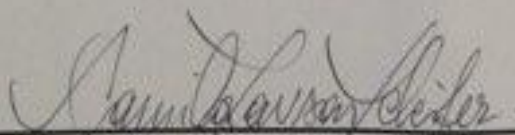
29 de abril de 2015

Banca examinadora:



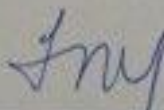
Prof. Dr. Rafael Vetromille-Castro
Orientador/Presidente da Banca

Doutor em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Profª. Dra. Cãmila Lawson Scheifer
Membro da Banca

Doutora em Linguística Aplicada na Universidade Estadual de Campinas



Profª. Dra. Isabella Ferreira Mozzillo
Membro da Banca

Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Dedico este trabalho a minha mãe, Ieda.
Não só pelo esforço de ter me criado, mas
pelo exemplo de vida e dignidade, pela
cumplicidade e por todos os valores a mim
ensinados, que me fizeram chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”
(Antoine de Saint-Exupéry)

Agradeço primeiramente aos meus Guias Espirituais, por terem me dado a permissão de ter chegado até aqui, e por toda a força concedida na concretização desse sonho. Além disso, agradeço a eles, por todas as pessoas que cruzaram o meu caminho e que estão aqui citadas:

Ao Prof. Dr. Rafael Vetromille-Castro, primeiramente, por ter me aceitado, sem se quer saber quem eu era ou o que eu tinha para oferecer. Por ter acreditado em mim e por ter creditado energias nesse projeto. Agradeço, principalmente, pelo exemplo, pelas reuniões e orientações, que além de teres me ajudado a montar um trabalho, transformaste, também um professor em pesquisador. Tenho um orgulho absurdo de ter sido orientado por ti. Obrigado pelo todo!

Aos meus irmãos, Patrick e Lucas pela nossa união, pelo nosso amor e por tudo o que passamos juntos. É um amor tão grande, que não me cabe ao peito.

Ao meu pai, Sisney, pelo exemplo de disciplina e perseverança nos estudos. Tens meu respeito e meu amor. Não carrego apenas o teu nome, carrego muito mais que isso de ti. Espero que essa etapa da minha vida te traga alegria e satisfação. Te amo, velho!

Ao Pedrinho, pelos momentos de carinho, que só tu soube me dar. És a luz dos meus dias, a inspiração para a minha escrita. O Tutuio estará sempre contigo, te orientando e te amando.

À Ana Cláudia Pereira de Almeida, minha grande amiga, e quem primeiro acreditou no brilho do meu olho. Esses poucas palavras não são suficientes para agradecer a todo o crédito que tu me depositou, sem eu, às vezes, nem merecer. Obrigado pelo carinho e confiança, sem falar nos cafés no Krause, que foram decisivos na construção desse trabalho. Não posso esquecer de agradecer pelo empréstimo do Nicão e de seus sábios conselhos. Amo vocês!

Aos meus amigos especiais, pelos momentos de alegria. Por me escolherem e por compartilharem suas vidas comigo. Agradeço por fazerem esse caminho mais suave, pela compreensão nas ausências e por compreenderem *“Que esse momento é muito difícil pra mim!”*. Vocês são os melhores, os que escolhi para ter do meu lado, para todo o sempre. Amém!

Às Professoras Doutoradas Walkyria MonteMór e Tatiana Lebedeff pela participação na Banca de Qualificação, agradeço as suas preciosas considerações ao presente trabalho e generosas sugestões de aprimoramento naquela etapa.

À Prof.^a Dr.^a Camila Lawson Scheifer, por aceitar participar desse trabalho desde a qualificação. E pelas sugestões valiosas que deram um novo rumo a essa pesquisa.

À Prof.^a Dr.^a Isabella Ferreira Mozzillo, pelo aceite de participação da Banca de Dissertação e pelos conselhos vindouros.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras – Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Pelotas, em especial à Cintia, Maria José, Letícia e Giovana, pela paciência e pelo compartilhamento de seus conhecimentos.

Aos meus colegas de jornada, a “menor” e mais animada turma de Mestrado do PPGL da UFPel. Arlézia, Bianca, Fabiana, Felipe, Ivonice, Luciana e Paula, obrigado pelos compartilhamentos e pelo prazer de dividir esses dois anos com vocês.

E por último e não menos importante, aos meus alunos, sujeitos dessa pesquisa: a motivação principal dessa investigação. É por vocês que procuro ser e fazer melhor.

Aos que não citei aqui, por algum lapso de esquecimento.

Muito obrigado!

“... Mas ele desconhecia
Esse fato extraordinário:
Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário...”

Vinícius de Moraes

RESUMO

SILVA JÚNIOR, Sisney Darcy Vaz . **O desenvolvimento das múltiplas linguagens em ambientes virtuais: o blog como um sistema complexo.** 2015. 110f. Dissertação (Mestrado em Letras – Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia priorizam em suas grades curriculares das modalidades de Ensino Médio Integrado, as disciplinas voltadas ao Ensino Técnico, deixando as disciplinas das linguagens com menos de 8% da Carga Horária total nos cursos dessa modalidade. A disciplina de Língua Portuguesa possui apenas 2h/a semanais para articular o ensino de Língua, Literatura e Produção de Textos. Frente a essa problemática, objetivou-se, com essa pesquisa, verificar o uso das ferramentas tecnológicas para a compensação da falta de tempo. Além disso, buscou-se também articular o ensino de linguagens com elementos mais atrativos e motivadores aos alunos. O método de pesquisa se configurou por uma pesquisa de cunho qualitativo e etnográfico, no qual os dados foram descritos por um professor, que é o próprio pesquisador, implicado diretamente na aplicação da prática, coleta e análise dos dados. O público-alvo dessa pesquisa são alunos ingressantes no Ensino Médio Integrado de um Instituto Federal localizado no extremo sul do Rio Grande do Sul. A faixa etária dos sujeitos envolvidos fica em torno dos 13 aos 18 anos e são alunos ingressos nos cursos técnicos em Refrigeração e Climatização, Geoprocessamento, Informática e Eletrotécnica. O Referencial Teórico está dividido em sete seções, as primeiras discutem o perfil do atual estudante de língua, trazendo à discussão o conceito de Nativo Digital, de Prensky (2001), perpassando pelos conceitos de Normalização de Bax (2003). Posteriormente, fazem-se algumas observações relevantes acerca dos Multiletramentos e dos Letramentos Digitais. Ainda nesse contexto, discute-se o blog como recurso de CALL, e para analisar os efeitos do uso das Tecnologias no ensino de língua, perpassar-se-á pelos conceitos da Teoria da Complexidade. A Análise de Dados contemplou a completude da atividade – dessa forma – visualizou-se o processo inteiro, sem excluir nenhum evento que fosse pertinente à prática de produção de textos. Foi feita uma análise sequencial, semanal do percurso da elaboração dos roteiros para curtas-metragens executada nos blogs, observando o desenvolvimento do processo do princípio até sua conclusão e entrega. Como base nisso, percebeu-se a interlocução entre diferentes linguagens para que fosse efetivada a prática de produção. Nisso, têm-se que essa proposta se caracteriza como uma prática de letramento, pois caracteriza-se por ser uma prática social implícita nos princípios socialmente construídos, pois os modos pelos quais os sujeitos usaram a leitura e a escrita estão atreladas às concepções de conhecimento, identidade e modos de ser e estar nas suas práticas sociais. Além disso, um grupo interagindo em um ambiente, seja ele virtual ou não, já caracteriza práticas de complexidade, logo, para comprovar essa afirmativa, observou-se as seguintes características dos SAC presentes no desenrolar da prática: *dinamicidade, não-linearidade, imprevisibilidade, sensibilidade às condições iniciais, abertura, auto-organização, sensibilidade a feedback e adaptabilidade.*

Palavras-chave: Novos Letramentos; Multiletramentos; Ensino de Línguas; Teoria da Complexidade; Produção de Vídeo.

ABSTRACT

SILVA JÚNIOR, Sisney Darcy Vaz .**The development of multiple languages in virtual environments: the blog as a complex system.** 2015. 110p. Dissertation (Masters in Languages – Language Studies) – Post Graduation Program in Languages. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

The Federal institutions of Education, Science and Technology prioritize those disciplines which belong to the Integrated High School Technical Schooling modalities of their curricular grid, and the disciplines related to Language which have less than 8% of the work load are set in the courses of that modality. Portuguese Language has only 2h per class a week to develop Language teaching, Literature and Textual Production. Towards this issue, in this research it was objectified to verify the productivity of technological tools to compensate the lack of time. Moreover, it was aimed to articulate the language teaching process with the use of more attractive and motivating elements to students. The research method was based on a qualitative and ethnographic approach, in which the data had been described for a professor, the researcher himself, who is directly responsible for the practice, data capture and analysis. The target public of this research is the entrant student of the Integrated High School of a Technical School located at the Southern tip of Rio Grande Do Sul. The age-group of the involved individuals is that of 13-18 year-old entrant students in technical courses such as Refrigeration and Air Conditioning, Geoprocessing, Electro Technology and Informatics. The Theoretical Background is divided in seven sections, the first ones argue about the profile of the current student of languages, bringing Prensky's Digital Natives Theory (2001) into discussion, spanning over Bax's Normalization concepts (2003). Later, some relevant comments concerning the Digital Literacy and Multiliteracy are pointed out. Still in this context, blogs are referred as CALL resources, and, in order to analyze the effect of the use of Technologies in language teaching, it will be necessary to go through the Complexity Theory concepts. The Data Analysis approached the activity completeness, so the entire process was observed without excluding any event that was pertinent to the textual production practice. A sequential, weekly analysis of the scripts' elaboration course for short films was made in blogs, observing the development of the process from its beginning to its conclusion and delivery. Based on this, the interlocution among different languages was perceived so that the production practice could be accomplished. Regarding this, this proposal characterizes itself as a literacy practice because it is a social practice implied in principles socially constructed, since the ways by which the individuals used the reading and the writing are linked to the conceptions of knowledge, identity and behavior in their social practice. Moreover, a group interacting in an environment, either virtual not, already characterizes complexity practices, then, to prove this statement, it was observed the following characteristics of the SAC present in the practice conduction: dynamism, non-linearity, unpredictability, sensitivity to the initial conditions, opening, self-organization, sensitivity to feedback and adaptability.

Key words: New Literacy; Multiliteracy; Languages Teaching; Complexity Theory; Video Production.

Lista de tabelas

Tabela 01.....	Pág 50
Tabela 02.....	Pág 50

Lista de Figuras

Figura 01.....	Pág 61
Figura 02.....	Pág 62
Figura 03.....	Pág 63
Figura 04.....	Pág 66
Figura 05.....	Pág 71
Figura 06.....	Pág 72
Figura 07.....	Pág 73
Figura 08.....	Pág 74
Figura 09.....	Pág 76
Figura 10.....	Pág 77
Figura 11.....	Pág 78
Figura 12.....	Pág 79
Figura 13.....	Pág 79
Figura 14.....	Pág 82
Figura 15.....	Pág 85
Figura 16.....	Pág 89
Figura 17.....	Pág 90
Figura 18.....	Pág 91
Figura 19.....	Pág 92
Figura 20.....	Pág 92

Lista de abreviaturas e siglas

IFRS - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul.

IF – Instituto(s) Federal(ais)

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação na Educação

TDIC - Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação na Educação

CALL - Aprendizagem de Línguas Mediada por computador

SAC – Sistema Adaptativo Complexo

Sumário

1. Introdução	16
1.1. Apresentação do Problema e Questões Norteadoras da Pesquisa	16
1.2. Objetivos da Pesquisa	17
1.2.1. Objetivo Geral	17
1.2.2. Objetivos Específicos	18
1.3. Caracterização do Local da Pesquisa	18
1.4. Caracterização Teórico-Metodológica	19
1.5. Organização da Dissertação	22
2. Referencial Teórico	23
2.1. Contextualização acerca do <i>ensino de português</i> no Brasil.....	23
2.2. Novos estudantes exigem novas formas de fazer: nativos digitais e as tecnologias digitais para o ensino de línguas.....	27
2.3. Letramentos: novos, múltiplos e o ensino de línguas.....	31
2.4. Multimodalidade: articulando diferentes modos semióticos	36
2.5. Do papel e caneta ao computador: o blog como recurso de CALL	39
2.6. Sistemas Adaptativos Complexos: alguns conceitos	43
2.7. Os blogs como SAC: interação para produção de textos multimodais.....	47
3. Metodologia	51
3.1. Definição do <i>Corpus</i>	51
3.2. Os Sujeitos da Pesquisa	52
3.3. Cruzando caminhos qualitativos: da etnografia à pesquisa-ação.	53
4. Análise e Discussão dos dados	57
4.1. Primeiras Palavras	58
4.2. Primeiras semanas: O estabelecimento das <i>condições iniciais</i> e o princípio interativo.....	60
4.3. Segunda etapa: divulgação e interações externas.....	70
4.4. Terceira etapa: a entropia, a perda de energia e o aumento da desordem.....	84

4.5. Quarta etapa: <i>auto-organização</i> e tentativa de recomposição do sistema através da dinamicidade dos letramentos.....	89
5. Considerações Finais.....	96
6. Referências Bibliográficas.....	100

1. INTRODUÇÃO

Este capítulo visa a apresentar de forma clara e sistemática as motivações que deram o caminho às questões norteadoras da pesquisa aqui desenvolvida, além de apresentar os objetivos pretendidos e a caracterização do local e do percurso teórico-metodológico adotado nessa pesquisa.

1.1 Apresentação do Problema de Pesquisa e Questões Norteadoras

O interesse pela pesquisa aqui apresentada surgiu quando ingressei em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia como professor de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Produção de Textos. Nessa perspectiva, e nesse contexto escolar específico, é de imprescindível importância ressaltar que a disciplina de Linguagens possui apenas 2h/a semanais para articular o ensino dessas três áreas. A instituição, por priorizar no Ensino Médio as disciplinas voltadas aos cursos técnicos, realocou em um mesmo bloco as três disciplinas, que em outras instituições de nível médio encontram-se separadas em seus Projetos Politico-Pedagógicos.

Desta forma, buscou-se nos recursos tecnológicos uma maneira de articular as três disciplinas, colocando-as aqui em um mesmo nível de importância. Buscou-se, também, reforçar o trabalho interdisciplinar em linguagens através da Produção Textual mediada pelos recursos tecnológicos, além de tentar estimular os alunos à prática de escrita e leitura fora do ambiente da sala de aula presencial.

Para isso, foi surgido que os estudantes elaborassem roteiros de curta-metragem, através da escrita coletiva em blogs, para que posteriormente fossem filmados, editados e apresentados. Ressalta-se que, o processo de elaboração e de articulação entre linguagens distintas e a maneira como esses sujeitos interagem com a tecnologia foi o foco principal dessa proposta didática que originou essa pesquisa.

Visualizar um grupo interagindo em um ambiente, seja ele virtual ou não, já caracteriza práticas de complexidade. Moran (2002) levanta o pressuposto de que a vida em sua multidimensionalidade se constitui e se renova por meio de processos

de interação, que comportam diversidade, multiplicidade, concorrência, solidariedade, antagonismo e ainda complementaridade. Partindo desta constatação, essa prática docente foi de extrema importância para o surgimento e amadurecimento de algumas questões, que formam e estimulam esse trabalho de pesquisa.

É de suma relevância a ressaltar aqui, que os questionamentos levantados servirão apenas de base para a formulação e estruturação do trabalho de pesquisa e não necessariamente serão respondidos ao longo do trabalho. Dessa forma, chega-se aos seguintes questionamentos: a Tecnologia, em especial a escrita colaborativa nos blogs, contribui para a prática de Produção Textual? A escrita em meio digital se diferencia da escrita tradicional (produção de textos em sala de aula presencial) em que aspectos? Ler e pesquisar antes de escrever: quais as relações intertextuais estabelecidas pelos alunos ao produzir textos colaborativamente nos blogs?

1.2. Objetivos da Pesquisa

1.2.1 Objetivos Geral:

Objetiva-se, então, com essa pesquisa, verificar como os grupos de alunos do primeiro ano do Ensino Médio de um Instituto Federal de Educação se organizam, frente à proposta de produção de texto mediada pelo computador, através da Teoria da Complexidade.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- Investigar como se dará a interação e a organização dos grupos sociais de alunos frente à proposta de produção de textos mediada pelas tecnologias digitais;
- Averiguar se os blogs se constituem como Sistemas Adaptativos Complexos;
- Observar as diferentes modalidades textuais que emergirem e o nível da execução da tarefa de produção textual a partir da utilização de recursos digitais.

1.3. Caracterização do Local da Pesquisa

O local da pesquisa em questão é um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, localizado no litoral sul do Rio Grande do Sul, onde atualmente, são oferecidos seis cursos de educação profissional Integrados ao Ensino Médio, seis Subsequentes ao Ensino Médio, cinco Integrados à Educação de Jovens e Adultos, três cursos superiores de tecnologia, uma Licenciatura, e um curso técnico na modalidade a distância. A investigação foi realizada com duas turmas de alunos do 1º ano do Ensino Médio Integrado, com idades entre 14 e 17 anos.

Como foi dito anteriormente, a pesquisa foi feita com alunos ingressantes no Ensino Médio, em específico, alunos do primeiro ano da modalidade integrada. Segundo Ciavatta e Ramos, *o ensino médio integrado* tem nas expressões correlatas, *ensino médio integrado à educação profissional* e *educação profissional integrada ao ensino médio*, a ideia de uma educação que esteja além do simples objetivo propedêutico de preparar para o ensino superior ou apenas preparar para cumprir exigências funcionais ao mercado de trabalho. A ideia básica subjacente à expressão tem o sentido de inteiro, de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos. (CIAVATTA e RAMOS, 2014, p.307).

Na concepção anterior ao Decreto n. 2208/97, ensino médio integrado à educação profissional significava a possibilidade de a formação básica e a profissional acontecerem numa mesma instituição de ensino, num mesmo curso, com currículo e matrículas únicas, o que havia sido impedido pelo referido decreto (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005). Com esse sentido, o termo *integrado* foi incorporado à legislação, primeiramente, no Decreto n. 5.154/2004 (que revogou o Decreto n. 2.208/97) e, posteriormente, na Lei n.9.394/96 (LDBEN), alterada pela Lei n. 11.741/2008, como uma das formas pelas quais o ensino médio e a educação profissional podem se articular.

Dessa forma, é imprescindível dizer que a formação integrada trouxe revoluções na maneira de pensar e programar as aulas direcionadas ao Ensino Médio.

Os Institutos Federais, por terem como objetivo a incorporação das novas ciências e das novas tecnologias, possuem um desafio maior, que é o de articular as disciplinas básicas e as técnicas em um mesmo contexto priorizando a inserção dessas ferramentas tecnológicas/digitais em todas as áreas do conhecimento.

1.4. Caracterização Teórico-Metodológica

Celulares, tocadores de MP3 ou de MP4, tablets, notebooks, entre outros recursos tecnológicos digitais, invadiram os espaços escolares e estão cada vez mais presentes na vida cotidiana dos alunos das mais variadas esferas sociais. Com base nessa observação, um estudo realizado no ano de 2001, pelo educador e pesquisador Marc Prensky, buscou entender e definir esse novo modelo de aluno.

Em uma primeira análise, segundo ele, esse modelo de jovem está acostumado a obter informações de forma rápida e costuma recorrer primeiramente a fontes digitais e à Web antes de procurar em livros ou na mídia impressa.

Por causa desses comportamentos e atitudes e por entender a tecnologia digital como uma linguagem, Prensky os descreve como Nativos Digitais, uma vez que “falam” a linguagem digital desde que nasceram. O autor descreve essa geração de alunos frequentando os bancos escolares em países com acesso facilitado à Internet e a outras tecnologias digitais como possuidores de características diferentes das gerações anteriores. Acrescenta ainda que essas diferenças não se referem apenas a determinados aspectos que em geral distinguem uma geração após a outra, tais como as roupas que vestem, as gírias que falam ou o tipo de música que ouvem.

Para o autor, muitos jovens dessa geração estão acostumados a obter informações de forma rápida e a interagir com diversas mídias ao mesmo tempo em função de sua convivência diária com computadores, videogames, áudio e vídeo digital praticamente desde que nasceram. Além disso, eles têm o hábito de ficar constantemente conectados com seus pares, seja através de seus celulares e mensagens instantâneas SMS (os torpedos), seja através de seus computadores

ligados à rede da Internet e ferramentas de comunicação como o chat do facebook, Google-Talk, Viber, WhatsApp, Snapchat, Instagram e outros.

Essa geração, como Prensky (2001) destaca, “pensa e processa informações de forma diferente” e sua familiaridade com a linguagem digital faz com que ela seja para eles como uma segunda língua. De modo semelhante, Palfrey e Gasser (2008) os descrevem como pessoas que possuem uma *persona* on-line, possível graças a recursos tecnológicos como aparelhos Blackberry ou iPhone e a redes de relacionamentos que lhes permitem levar uma vida on-line e off-line durante todo o dia. E essa é uma das características que os tornam tão diferentes de seus pais e de outros adultos de gerações mais velhas.

Para Prensky, os nativos são aqueles que nasceram e cresceram cercados pelas novas tecnologias: “Os alunos de hoje (...) passaram suas vidas inteiras cercados por e usando computadores, videogames, players de música, câmeras de vídeo e celulares, além de outros brinquedos e ferramentas da era digital” (PRENSKY, 2001, p. 1).

E o que dizer das pessoas não nascidas na dita era digital? Como classificamos? Prensky afirma que aqueles que não nasceram no mundo digital, mas em alguma época da vida, ficaram fascinados e adotaram muitos ou a maioria dos aspectos da nova tecnologia, são chamados de imigrantes digitais. Adaptam-se ao ambiente, porém mantêm em certo grau de “sotaque”, que é seu pé no passado. O “sotaque do imigrante digital” pode ser percebido de diversos modos, como o acesso à internet para a obtenção de informações, ou a leitura de um manual para um programa ao invés de assumir que o programa nos ensinará como utilizá-lo. (PRENSKY, 2001, p. 3).

Os nativos pensam e processam informações de uma forma diferente dos imigrantes. As diferentes experiências criaram neles diferentes interesses e diferentes formas de ver e entender o mundo.

Atravessando o conceito discutido por Prensky (2001), Bax (2003) defende o conceito de “*normalização*” como um caminho maduro de incorporação da tecnologia à sala de aula. O autor define “normalização” como o estado no qual a tecnologia está tão incorporada à nossa prática que deixa de ser considerada como uma solução milagrosa ou algo temeroso.

O autor salienta que chegará um momento em que o computador será totalmente integrado à prática docente. Assim, essa tecnologia não será mais o

centro da atenção nas atividades de ensino, mas um recurso muito importante para as atividades escolares. Bax (2003) acrescenta ainda que o computador será integrado naturalmente (sem ser percebido) em todas as aulas pelos professores, assim como atualmente ocorre com o quadro negro e o livro didático.

Paiva (2010), partindo dos conceitos de Nativo Digital e do conceito de Normalização, contextualiza as teorias às novas práticas de ler e escrever mediadas pelas tecnologias digitais. Segundo a autora, essas informações indicam que os leitores estão convergindo para uma nova forma de produção de textos, que se dá através de e-mails, textos em blogs, chat, pequenas mensagens no twitter, SMS e participação em fóruns, o que ocorre graças à convergência das mídias. Isso nos faz repensar nossos antigos conceitos do que é usar tecnologia na educação, pois nossos alunos são consumidores ativos dessas mídias.

A autora ainda coloca que o conhecimento, atualmente, assume várias formas e o mesmo tema pode ser encontrado no youtube, em apresentações de power point disponibilizadas no slideshare, divulgado no Twitter, postado e discutido em um blog ou em uma lista de discussão. Todos podem falar ao mesmo tempo de forma multimodal. (PAIVA, 2010, p. 2),

Com base nos conceitos acima, vê-se que a mudança social precisa ser considerada no planejamento das atividades da sala de aula, não apenas para que haja orientação para o uso produtivo desses aparatos tecnológicos, mas principalmente para que as tarefas da escola sejam pertinentes e significativas para esses novos aprendizes. (ALMEIDA, 2013, p. 3)

Tendo como foco central dessa atividade um novo leitor e um novo modelo de produtor de textos, aqueles definidos por Prensky como Nativos Digitais, e para sustentar a prática que subsidiou os dados para essa pesquisa, a fundamentação teórica e a análise dos dados dessa pesquisa perpassam, também, pelos conceitos das teorias dos *Novos Letramentos* e dos *Multiletramentos*.

Porém, antes de definir teoricamente os termos “Novos Letramentos” e “Mutiletramentos”, farei o caminho inverso e apresentarei aqui a prática que subsidiou a coleta dos dados que serão analisados a seguir. Como já foi dito anteriormente, a ideia central foi dar subsídio aos alunos, para que produzissem textos, amparados pelos recursos digitais. A prática iniciou com uma proposta de releitura em vídeo de textos clássicos da literatura, com o intuito de articular, através da produção de textos, o ensino produtivo de literatura e língua portuguesa, porém

ao apresentar a proposta de releitura, alguns alunos sugeriram que, ao invés de relerem os clássicos, que pudessem escrever suas próprias histórias.

Com essa sugestão, a proposta foi adaptada, porém a motivação inicial permaneceu a mesma, a elaboração de um filme em formato de curta-metragem. Dessa forma, para que chegassem ao produto final – o próprio filme – os alunos envolvidos na proposta deveriam trilhar um caminho sugerido pelo professor. Divididos em pequenos grupos, de no máximo 10 alunos, deveriam escolher uma obra já existente (livro, filme, música, etc.), ou pensar em uma história de sua própria autoria. Com base nisso, desenvolverem o conteúdo de suas (re)leituras através de um meio digital. Foi sugerida, então, a criação de blogs, para o desenvolvimento da prática de escrita. Esse modelo permitiria que os alunos escrevessem de maneira colaborativa, com a participação de todos os envolvidos e com a possibilidade de participação, em todo o processo escrito, de todos os colegas de turma/série, inclusive a do professor.

Para melhor entender o caminho que será traçado para fundamentar essa prática de ensino e também a pesquisa em questão, passa-se agora para a organização do texto dessa dissertação.

1.5. Organização da Dissertação

A dissertação está organizada em cinco capítulos. O primeiro, basicamente serviu para situar o leitor no percurso das ideias levantadas, apresentou as motivações iniciais, os objetivos e a caracterização do local e do método desenvolvidos na pesquisa. O segundo estabeleceu o percurso teórico adotado para a fundamentação da pesquisa. Este apresenta sete subdivisões, que discutem a sequência teórica escolhida, além dos principais autores que escrevem acerca da teoria que se propõe nesse trabalho. O terceiro capítulo evidenciou o processo metodológico da pesquisa, além de discutir elementos essenciais acerca da escolha do corpus e da coleta dos dados. O quarto trouxe a análise e a discussão dos dados e o quinto e último revelou as considerações finais e as discussões e pretensões futuras da pesquisa em questão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Contextualização acerca do *ensino de português no Brasil*

“(...)no futuro, especulo que o professor trabalhará na invisibilidade, para tornar o conhecimento mais visível para o aluno, posicionando-se ao seu lado, na sua retaguarda, ou do outro lado do conteúdo, mas sempre deixando desobstruído o espaço que fica entre o aluno e o conhecimento. Quanto mais invisível for a atuação do professor perante o aluno, mais visível será o objetivo da aprendizagem.” (LEFFA, 2012, p. 409)

O capítulo de abertura deste Referencial Teórico, seguido pelos próximos, tem por objetivo, traçar um breve histórico acerca do ensino de língua no Brasil, incitando dois pontos principais, com base em Leffa (2012): a *compreensão do que é língua*, mostrando o desenvolvimento de uma ênfase histórica no código, que posteriormente evolui para uma ênfase no sentido e chega à ideia de língua como ação. E, em segundo plano, em *termos de metodologia*, descrevendo a mudança que ocorreu entre o conceito de método, visto como solução universal, para o conceito de pós-método, com ênfase no contexto de aprendizagem.

Julgo pertinente esse percurso, pois é a partir dele que entenderemos o caminho percorrido para a aplicação da prática pedagógica que deu origem a este trabalho de dissertação. Além disso, tentarei explicar através das referências escolhidas, que não utilizo aqui nenhuma fórmula mágica, nenhum método de ensino milagroso que resolverá todos os problemas no Ensino de Línguas, mas sim apresentarei um percurso teórico maduro, pautado em teorias atuais, que objetivam unicamente dar ênfase ao todo, do que entendo de contexto de aprendizagem.

Para melhor compreender esse percurso, trarei à discussão os principais paradigmas científicos de cada época ou da legislação vigente, incluindo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998).

A história marca que o Brasil instituiu o Ensino de Língua Portuguesa obrigatório no país há bem pouco tempo. Barbosa (2013), em um artigo que buscou

traçar historicamente essa cronologia, informa que é apenas em 1759, durante a Reforma Pombalina, que se torna obrigatório no Brasil o ensino de Língua Portuguesa nas escolas. A intenção inicial era transmitir o conhecimento da norma culta da língua materna aos filhos das classes mais abastadas e o intento era transformá-los numa nação europeizada, atitude que desencadeou um processo que engloba questões políticas, culturais, educacionais e religiosas. (BARBOSA, 2013 p. 14).

Porém, segundo a mesma autora é apenas em 1827 que foi estabelecido por Lei que os professores deveriam ensinar a ler e escrever utilizando a gramática da língua nacional. Até então, a gramática ensinada era a latina, sendo as demais, subsidiárias. Era, também, a gramática considerada uma arte, como a tinham os antigos gregos e romanos. (BARBOSA, 2013 p. 4).

Com base nisso, entendem-se algumas práticas e atitudes, até os dias de hoje utilizadas pelos professores de línguas. Uma ideia, ainda estigmatizada, de que ensinar língua é apenas embutir na cabeça dos alunos normas de ortografia, regras de concordância e regência, para que estes se tornem habilidosos linguisticamente. Avançando mais na linha do tempo, se vasculharmos um pouco da história do Ensino de Língua no Brasil, é possível verificar que até os anos 1970, o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa era comparado a um foguete em dois estágios, como bem pontuam os PCN. O primeiro ia até a criança ser alfabetizada, aprendendo o sistema de escrita. Já o seguinte começaria quando ela tivesse o domínio básico dessa habilidade e seria convidada a produzir textos, notar as normas gramaticais e ler produções clássicas. (BRASIL, 1998).

Ainda nessa perspectiva histórica, segundo os PCN, foi no início dos anos 80 que começaram a circular, entre educadores, livros e artigos que davam conta de uma mudança na forma de compreender o processo de alfabetização. Deslocavam a ênfase habitualmente posta em como se ensina e buscavam descrever como se aprende. Nesse sentido tiveram grande impacto os trabalhos que relatavam resultados de investigações, em especial a psicogênese da língua escrita. (BRASIL, 1998).

O final dos anos 80 foi decisivo para o início de um novo pensar acerca dos processos de alfabetização e aquisição da língua escrita. Emília Ferreiro e Ana Teberosky escreveram a obra “A Psicogênese da Língua Escrita”, na qual chamam a atenção para a existência de um sujeito-criança que busca a aquisição de

conhecimento (língua escrita), que se propõe problemas e trata de solucioná-los, seguindo sua própria metodologia.

O objetivo desse livro é o de buscar uma explicação dos processos e das formas mediante as quais as crianças aprendem a ler e a escrever. Nesse trabalho, processo é entendido como o caminho que a criança necessitará percorrer para compreender as características, o valor e a função da escrita, desde que esta se constitui no objeto de sua atenção, ou seja, do seu conhecimento. A ideia é de apresentar a interpretação do processo a partir do ponto de vista do sujeito que aprende, e tendo, tal análise, seu embasamento nos dados obtidos no decorrer de dois anos de pesquisa com crianças entre quatro e seis anos. (FERREIRO E TEBEROSKY,1988)

Essa concepção trazida pelas autoras resulta em grandes modificações acerca do fazer docente, visto que o método apresentado complexifica a função do professor, colocando-o não mais como o agente principal do processo de alfabetização, ou seja, aquele que apenas ensina o código, mas como um facilitador/mediador do conhecimento.

Para Ferreiro e Teberosky (1988, p. 84), o progresso no conhecimento ocorre através de um conflito cognitivo, isto é, quando na presença de um conhecimento (objeto) não assimilável o sujeito sente-se forçado a modificar os seus esquemas assimiladores. O sujeito necessita realizar um esforço de acomodação que tenda a incorporar o que resultava inassimilável. É papel do professor estar atento aos momentos cruciais em que o aluno é sensível a perturbações e a contradições na área de construção do conhecimento, para que assim possa ajudá-lo a avançar no sentido de uma nova reestruturação.

Os anos 90 foram, sem dúvidas, decisivos no percurso da história do ensino de Língua Materna no Brasil. Vale salientar que as novas teorias desenvolvidas na área das ciências linguísticas (linguística, sociolinguística, psicolinguística, linguística textual, pragmática e análise do discurso) começam a chegar ao campo do trabalho escolar com a língua materna, tornando-se fundamentais para a discussão sobre os rumos da disciplina. (SILVA e CYRANKA, 2009)

A futurologia dos anos 60 gostava de afirmar categoricamente que o mundo da escrita daria lugar ao mundo da imagem; que a mídia eletrônica destruiria o mundo cultural criado pelo livro impresso que propiciou a História, a Ciência e a Literatura. Mas o que se viu nestes trinta anos aponta em outra direção. Ser um

usuário competente da escrita e dominar a leitura nas mais variadas formas e modalidades é cada vez mais, condição para a efetiva participação social. (BRASIL, 1998).

Para alguns pesquisadores, por exemplo, língua é simplesmente um sistema independente composto de partes separadas umas das outras. Nessa perspectiva cartesiana, para adquirir uma língua basta adquirir cada uma de suas partes. Nada poderia ser mais fácil: basta ao professor apropriar-se da língua, previamente desmontada pelos especialistas em seus elementos básicos, normalmente os itens lexicais e as regras sintáticas, e tentar inserir esses itens um a um na mente do aluno, na esperança de que, por um passe de mágica, ele reconstrua o sistema a partir desses elementos. Leffa (2012, p. 401) ilustra esse exemplo através metáfora do artista de rua que monta a maquete de um navio dentro da garrafa, introduzindo as peças pelo gargalo. A diferença é que o professor, ao contrário do artista, é apenas solicitado a inserir as peças na mente do aluno, deixando para ele a reconstrução do sistema. (LEFFA, 2012)

Como bem explica o autor:

Já quem vê língua, não como um sistema independente, mas como prática social, não consegue desmontá-la em elementos menores, porque a vê atrelada à comunidade que usa a língua, nessa perspectiva, não existe fora do evento comunicativo que a constitui. É como a cor que não pode ser percebida sem o objeto que a contém e a luz que a reflete; não podemos ver o azul se ele não estiver no céu, nas águas do mar ou mesmo numa folha de papel. Do mesmo modo, não podemos perceber a língua se ela não estiver sendo usada por alguém em algum tipo de interação com o outro. A língua é um objeto naturalmente complexo que reveste e é revestida por toda e qualquer prática social. (LEFFA, 2012)

Nessa concepção, o trabalho solicitado ao professor não é o de pôr a língua dentro do aluno (metáfora da garrafa), mas o de inserir o aluno na prática social. É nesse contexto que se baseia este trabalho: em realizar práticas de ensino, pautadas nos contextos e nas práticas sociais. Para isso, buscar-se-á entender inicialmente o sujeito (alunos envolvidos), depois a prática e os recursos e, por último, a sua funcionalidade.

2.2. Novos estudantes exigem novas formas de fazer: nativos digitais e as tecnologias digitais para o ensino de línguas.

“Eu não vou nem me comparar
Não tenho como disputar
Pois não mando e-mail
Só mando desejo

Essa é minha situação
Eu quero sua atenção
E já fiz imagino até onde eu podia”

(Samba do Blackberry, *Rafael Rocha e Alberto Continentino*
Intérpretes: Ney Matogrosso / Tono).

A revolução tecnológica contemporânea, com a qual convivemos, modificou e continua modificando e influenciando o modo de vida das pessoas, e interfere diretamente em todos os setores da sociedade, em especial na educação. A era digital, segundo Guzzi (2006, p. 26), transformou os setores da vida individual e da sociedade ao ponto em que ampliou, principalmente através das redes virtuais, o acesso à informação e diminuiu as barreiras da comunicação, o que possibilitou a globalização.

Por outro lado, diante dessas conexões, muitos conceitos rapidamente tornam-se desatualizados. Os termos nativos digitais e imigrantes digitais foram criados por Prensky (TORI, 2010 p.218). Aqueles nascidos depois de 1980, quando iniciava o domínio das tecnologias digitais são chamados “nativos digitais”, conforme Palfrey e Gasser (2008, p. 11). Possuem acesso e habilidades para lidar com as novas tecnologias. Cada vez mais precocemente os jovens e crianças dominam as TIC, desse modo eles interagem através de uma cultura comum e de um modo bem diferente do de antigamente.

Essa nova geração de nativos digitais possui uma identidade virtual, pois passam a maior parte do tempo conectados através das redes sociais, blogs, jogos on-line, em meio às inovações tecnológicas. Nesses espaços socializam, se expressam criativamente e compartilham ideias e novidades. Desse modo, muitos nativos digitais não distinguem o on-line do off-line e, diante dessa realidade virtual,

aparecem as preocupações, em especial, dos pais e professores referentes à segurança e à privacidade dos nativos no ciberespaço.

Entre os pais e professores que buscam aprender a lidar com esses novos desafios impostos pela transformação na era digital, localizamos muitos “colonizadores digitais” e “imigrantes digitais”. Os autores Palfrey e Gasser (2008, p. 13) caracterizam os colonizadores digitais como pessoas mais velhas, as quais estão desde o início da era digital, mas cresceram em um mundo analógico e vêm contribuindo para a evolução tecnológica, continuam conectados e sofisticados no uso das tecnologias, porém baseados nas formas tradicionais e analógicas da interação. Como exemplo, é possível citar Bill Gates, criador de um dos maiores softwares utilizados, por ter nascido antes da década de 80, não pode ser caracterizado como nativo digital conforme definição dos autores acima citados.

Os imigrantes digitais são definidos por Palfrey e Gasser (2008, p.13) como menos familiarizados com o ambiente digital e que aprenderam ao longo da vida a utilizar as tecnologias como e-mails e redes sociais. Os imigrantes nasceram em outro meio, não dominado pelas tecnologias digitais e seu modo de aprender foi outro. Dessa forma, a convivência entre nativos e imigrantes pode ser conflitante. A formação do professor imigrante diverge da forma como seus alunos, nativos digitais, percebem o conhecimento e o meio em que vivem.

Tori (2010, p.18), ao descrever o posicionamento de Prensky (2001) sobre nativos e imigrantes digitais, relata que os estudantes, nativos digitais, são ensinados por professores imigrantes, os quais advêm de uma cultura pré-internet e muitas vezes não valorizam ou trabalham as características dos nativos. Trabalhar com os criativos nativos digitais, de modo a prender sua atenção na construção do conhecimento de maneira significativa, em meio a tantas inovações e informações que a era digital proporciona, é um desafio para o professor que não domina essas tecnologias.

A web 2.0, conhecida como a nova versão da web, reformulou o mundo virtual. Segundo Tori (2010, p.217), “as aplicações da web 2.0 vêm se disseminando com muita rapidez e criando uma nova cultura. Os estudantes já estão usufruindo dessa tecnologia cotidianamente”, ou seja, há a ampliação do acesso às informações, o que permite que os nativos cheguem à sala de aula conectados às tecnologias e, as escolas e professores encontram-se desafiados a conviver com essa nova realidade.

Percebe-se, na literatura atual, uma imensa preocupação em explicar os problemas, especificamente, do ensino de línguas para os nativos digitais em escolas ainda analógicas. Dessa forma, para Fagundes (2008, p. 12), “a aplicação eficaz das tecnologias digitais consiste em enriquecer o mundo do aprendiz para sustentar interações produtivas e favorecer o desenvolvimento de sua inteligência”. Nesse contexto têm-se muito dos processos de letramento, pois os nativos digitais, utilizando a internet podem se constituir como sujeitos de práticas letradas, porque eles criam blogs, páginas na internet, entram em salas de bate papo e interagem no mundo virtual. Nesse contexto há uma grande revolução nos modos de produção e reprodução dos textos.

É de extrema importância ressaltar que este trabalho não coloca o uso do computador como algo milagroso para a resolução de todos os problemas no ensino de língua, mas sim, como uma ferramenta facilitadora e agregativa para a realidade em que vivem esses novos aprendizes. Não se deve descartar que esses estudantes estão imersos em uma realidade multimidiática, pelo contrário, é relevante e necessário entender que a tecnologia digital tem possibilitado a veiculação em grande escala de textos que articulam as linguagens verbal, imagética e sonora, todas essas provenientes desse mundo digital. Assim, esses sujeitos considerados nativos digitais, não possuem essa característica por apenas nascerem em uma era digital, mas por serem capazes de pensar, ler e produzir significados através da integração desses textos multissemióticos.

No que diz respeito à escrita e à autoria multimidiática, Lemke (2010, p.457) afirma que houve um tempo em que podíamos acreditar que construir significados com a língua, de algum modo, era fundamentalmente diferente ou poderia ser tratado separadamente da produção de significados com recursos visuais ou padrões de ação corporal e interação social. Hoje, no entanto, nossas tecnologias estão nos movendo da era da “escrita” para a era da “autoria multimidiática”, em que documentos e imagens de notações verbais e textos escritos propriamente ditos são meros componentes de objetos mais amplos de construção de significados. (LEMKE, 2010. p. 457)

Dessa forma, diante da complexificação dos textos, é importante assinalar que, como sempre, os sentidos produzidos em determinada sociedade não se originam em uma das partes dessa mediação, mas na relação entre os interlocutores sociais e sob determinadas condições de produção. Em nossa

perspectiva, uma das condições fundamentais para a produção de tendências discursivas e da cultura contemporânea é a articulação de linguagens no processo de produção dos sentidos. Em outras palavras, a articulação de linguagens, através do uso dos recursos tecnológicos, produz novos textos e incita novas leituras, diferentes das produzidas a partir dos textos que privilegiavam uma linguagem em detrimento das outras. Portanto, é necessário que se considere a constituição multimidiática das práticas sociais de leitura e de produção desses textos na escola, considerando o perfil do alunado nativo digital que frequenta esses espaços. (GUIMARÃES, 2015, p. 3)

Afinal, apesar de as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) terem transformado nossos modos de ver e ler, de conhecer e aprender, as práticas escolares, além de, na maioria das vezes, não trabalharem com esses modos, acabam ignorando o processo de produção de sentidos hegemônicos que se dão na articulação de linguagens nos textos multimidiáticos.

Dessa forma, é imprescindível que coloquemos em discussão alguns elementos que deram origem a esse novo pensar acerca das novas formas de ler e produzir textos. Para isso, elencarei no próximo capítulo desta dissertação um apanhado acerca dos conceitos de Letramento, que desencadearão discussões mais específicas nesse trabalho, como os Novos Letramentos e a Teoria dos Multiletramentos. Entende-se relevante colocar em pauta nesta discussão os aspectos referentes à multimodalidade da produção de textos, que será desenvolvida no capítulo subsequente ao próximo, finalizando a reflexão acerca dos letramentos neste Referencial Teórico.

2.3. Letramentos: novos, múltiplos e o ensino de línguas.

“(...)a escola que pretende promover a inclusão e a adversidade não pode apenas abordar o letramento da letra, mas deve, também englobar os multiletramentos que envolvem uma enorme variação de mídias e se constroem de forma mutissemiótica e híbrida (...)” (BRASIL 2006, p. 29)

Os estudos acerca dos letramentos, sem dúvidas, mudaram a perspectiva acerca de como vemos a educação e, conseqüentemente o ensino de língua na escola. Porém, antes de falarmos propriamente da função social da escola nos processos de letramento, precisamos ir mais fundo e investigar o surgimento dessa nova concepção que vem quebrando antigos paradigmas e estigmas, além de implantar novas maneiras de ver e discutir os problemas clássicos de aquisição e desenvolvimento das linguagens.

Saito e Souza (2011,p. 10), em uma revisão bibliográfica e ter minológica definem “letramento” como uma palavra derivada do inglês *literacy* (que por sua vez, deriva-se filologicamente do latim *littera*, que quer dizer “letra”). Em português, trata-se de uma palavra nova, tomada de empréstimo ou criada a partir do termo da Língua Inglesa. *Literacy*, em inglês, designa ao mesmo tempo alfabetização, ou seja, um conjunto de habilidades cognitivas e mecânicas de apreensão do código da escrita (aquisição de *litterae*), bem como as práticas sociais de leitura e escrita desenvolvidas após ou paralelamente à alfabetização. (SAITO e SOUZA, 2011, p. 10)

Ainda para essas autoras, foi por volta da década de 1960 que o conceito de *literacy* ganhou novos significados a partir de vários estudos, etnográficos em sua maioria, que abordavam o impacto da escrita em diversas sociedades. Esses estudos serviram para desmistificar muitos preconceitos étnicos, linguísticos e cognitivos que se teciam sobre as sociedades ágrafas, ou seja, aquelas que não adotavam qualquer sistema de registro escrito. Assim, *literacy* passou a ser considerado sob duas perspectivas: num sentido restrito, o conhecimento de

habilidades básicas de escrita (o que conhecemos como alfabetização) e, num sentido amplo, o conhecimento das práticas sociais relativas à cultura escrita. (SAITO e SOUZA, 2011, p. 11).

No Brasil, o termo letramento integra há pouco tempo o discurso de especialistas das áreas de educação e de linguística. Foi na segunda metade do século passado, mais especificamente em 1986, que o termo letramento surgia no cenário educacional brasileiro.

Nas duas últimas décadas do século passado a maneira de pensar em relação à leitura e à escrita vem-se transformando enormemente. Estudiosos têm mudado suas visões no que se refere à linguagem e ela passa a ser vista como um processo dinâmico em contextos significativos da atividade social em todos os seus aspectos quer sejam: familiares, comunitários, profissionais, religiosos etc. Contudo, entendemos que uma pessoa não aprende unicamente pelo que tem de individual, mas também pelo contexto que a cerca, incluindo significados e usos produzidos em suas redes de relações com o outro.

Soares (2000) esclarece que o conceito de letramento começou efetivamente a fazer parte das Ciências linguísticas e da Educação nos anos 80. Para a autora, letramento pode ser visto *como “o estado ou a condição que assume aquele que aprende a ler e escrever”*, e envolve-se nas práticas sociais de leitura e escrita, fazendo com que o estado ou a condição, no que tange aos aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e econômicos do aluno sejam alterados, letramento, portanto, é fator de mudança social.

É importante também ressaltar que esse trabalho, por se tratar de uma investigação acerca da produção de sentidos, em textos produzidos utilizando ferramentas tecnológicas digitais, defende a ideia de que “letramento” é a própria prática social de produzir significados, de interpretação e representação, como já cunhado por Soares (2000). Dessa forma, esta pesquisa pretende observar o funcionamento e a utilização desses recursos digitais, como subsídios para as práticas sociais de letramento, ou seja, transformar através dessa prática pedagógica, os sujeitos ali envolvidos, não no sentido de mudar de classe social ou cultural, mas de lugar social, pois o seu modo de viver socialmente e de se inserir na cultura se tornarão diferentes (SOARES, 2000).

É justamente desse ponto que partem os teóricos da pedagogia dos novos letramentos, uma vez que, para o The New London Group, o papel da pedagogia

deve ser redimensionado na sociedade contemporânea, na medida em que somente alcançará ser transformadora nesse novo contexto caso desenvolva “uma epistemologia do pluralismo”, que viabiliza acesso, sem que as pessoas precisem apagar ou deixar para trás suas diferentes subjetividades (COPE e KALANTZIS, 2006, p. 18), isto é, essa pedagogia, assim como esclarece Rocha (2010), procura redesenhar caminhos de preparar o aluno para agir protagonisticamente no mundo.

Dessa forma, traçar-se-á um diálogo, não só neste capítulo de referencial teórico, mas também, posteriormente, na Análise dos Dados, entre os principais autores da área do letramento e dos (multi)letramentos, como Kleiman (1995), Soares (2000, 2002), Dionísio (2006), Buzato (2001, 2009), Rojo (2009), Kalantzis e Cope (2000), Cope e Kalantzis (2006, 2008) entre outros, até chegarmos ao conceito de multimodalidade, com base em Kress (1996, 2006) e Kress & Van Leeuwen (1996, 2001).

Rojo (2009, p. 98) postula que o termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrendo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural.

Observar as novas práticas de letramento vigentes na sociedade contemporânea é de extrema importância para o desenvolvimento deste trabalho, pois este escrito envolve as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto educacional. Entende-se, então, que as TDIC¹ no contexto escolar, mais do que se referem a um novo modelo de aluno, inauguram outra estética de produção, consumo e divulgação de conteúdos, de construção de conhecimentos e de aproximação entre as pessoas.

Porém, antes de conceituarmos essa nova estética de produção, precisamos entender que ela está ligada diretamente ao uso frequente das TDIC pelos novos alunos. A importância do novo aparato tecnológico na escola, se relaciona principalmente com a forma como habilitam esses novos alunos, e como eles participam em práticas de letramento que envolvem tipos diferentes

¹ Termo atualmente utilizado para referir-se à convergência das mídias em apenas um artefato, através da tecnologia digital (VALENTE, 2005).

de valores, sensibilidades, normas e procedimentos em relação àqueles que caracterizam os letramentos convencionais. (LANKSHEAR e KNOBEL, 2008)

Dessa forma, julgo pertinente discutir a concepção de Letramento Digital como peça chave para o desenvolvimento desses (multi)letramentos na escola.

Nesse contexto, Rojo (2009) revela que o letramento digital ocorre a partir do uso e práticas sociais da língua no contexto virtual, fazendo com que o indivíduo não tenha apenas conhecimento sobre o uso da língua oral ou escrita e sim saiba relacionar esses aspectos a uma infinidade de itens apresentados na linguagem como imagens digitais e semióticas. (ROJO, 2009)

Nessa perspectiva, Buzato (2009) elabora a seguinte definição para Letramento(s) Digital(is), que, para ele, são redes complexas e heterogêneas que conectam letramentos (práticas sociais), textos, sujeitos, meios e habilidades que se agenciam, entrelaçam, contestam e modificam mútua e continuamente, por meio, virtude e influência das TDIC.

Esses entendimentos ressaltam o caráter híbrido, heterogêneo e instável do(s) Letramento(s) Digital(is), organizados na lógica multimodal de redes, que interconecta textos, sujeitos, meios e habilidades que se contestam e se transformam dinamicamente conforme as exigências e mudanças constantes do meio digital. Ou seja, essa definição está ligada diretamente à ideia dos multiletramentos como fator decisivo e primeiro para delimitar essa capacidade.

É importante destacar que, embora os conceitos de multiletramentos e letramentos digitais divirjam ligeiramente – podendo-se talvez dizer que os letramentos digitais estejam incorporados pelos multiletramentos. Nesse contexto, apesar da relevância do letramento voltado para o exame da linguagem verbal, surge a necessidade de pensar novas formas de letramento. Uma das discussões iniciais sobre a expansão do conceito de letramento proposta pelo The New London Group(1996) apontou o termo “multiletramentos” para definir uma nova abordagem, a qual oferece argumentos para repensar os letramentos e suas implicações para a participação social na vida pública, econômica e comunitária.

No que refere aos Novos Estudos do Letramento, o The New London Group(1996) propôs um projeto pedagógico de multiletramentos, termo justificado, principalmente, por dois argumentos centrais: multiplicidade dos canais de

comunicação e mídia e aumento da diversidade cultural e linguística. Para Fischer(2007), citando Dionísio(2006), o conjunto desses argumentos autoriza a aproximação de letramentos a esta noção de multiletramentos, na medida em que cada tipo de letramento contempla “a existência de uma multiplicidade de sistemas semióticos com suas próprias convenções em que as estruturas e padrões linguísticos são uma entre as múltiplas dimensões de sentido” (FICHER, 2007, p. 58).

Para melhor entender o que são os multiletramentos na sociedade contemporânea, Baladeli(2011), afirma que embora o letramento digital tenha sido um termo recorrente nas publicações sobre o uso da linguagem mediada por tecnologia, destacamos a relevância do multiletramento como condição para o leitor interpretar os novos modos de enunciação disponíveis na prática social.

Diante da evolução da tecnologia digital, o que vem sendo evidenciado é o uso da língua(gem) em suas diferentes representações (verbal, visual ou sonora). Surge desse contexto a demanda de novos letramentos que proporcionam aos sujeitos as condições necessárias para compreender a convergência entre as linguagens e o papel da tecnologia como suporte e meio de novas práticas discursivas. Nesse ínterim, entende-se o multiletramento como a habilidade de interpretar a língua(gem) em suas diferentes representações.

Para Dionísio (2006), o multiletramento incorpora outros tipos de letramentos ao letramento convencional; científico, visual, midiático, crítico, digital entre outros que surgem como demandas para interpretar novos arranjos textuais.

Essas mudanças da conjuntura global e o constante aumento da multimodalidade em diversos gêneros discursivos têm trazido importantes consequências para a educação, pois as práticas de letramentos se tornam necessárias para que o sujeito participe de práticas sociais de maneira mais crítica e reflexiva. Nesse cenário, a Pedagogia dos Multiletramentos sugere princípios pedagógicos que envolvem quatro componentes relacionados, que também serão consideradas na análise de dados desta pesquisa, que são elas: *prática situada*, *instrução explícita*, *enquadramento crítico* e *prática transformadora*, os quais sintetizam o conjunto das relações apropriadas de aprendizagem.

A *prática situada* envolve a construção da experiência dos estudantes, valorizando a imersão e o envolvimento dos mesmos em práticas significativas de letramento. A *instrução explícita*, realizada pelo professor ou um par mais capaz,

guia estudantes para o uso de uma metalinguagem explícita de reflexão que faça referência à forma, ao conteúdo e à função dos discursos da prática. O *enquadramento crítico* encoraja estudantes a interpretar contextos sociais, com apoio da metalinguagem, e auxilia a situarem seus domínios crescentes na prática. A *prática transformadora* ocorre quando estudantes transformam significados existentes em novos sentidos (THE NEW LONDON GROUP, 1996).

Depois dessa discussão, tendemos a caracterizar os blogs como eventos de letramento digital que instauram novas formas de relação entre o sujeito e o letramento. Os blogs serão, então, vistos como eventos de letramento dos quais podemos inferir as práticas de letramento digital que apontam para formas de escrita interativa, hipertextual e multimodal feita pelos alunos envolvidos nesta pesquisa. Desse modo, a escritura nos blogs é uma ação social compartilhada por blogueiros e seus leitores que manifestam novas práticas de letramento nesse evento contemporâneo que tem lugar no espaço virtual da Internet.

Por fim, vale ressaltar que este trabalho não tem por objetivo aprofundar as diferenças conceituais de letramento em diferentes autores. O que se pretende é deixar claro dois posicionamentos nesse intercruzamento teórico: o caráter múltiplo das práticas de letramento; e que não é a aprendizagem da linguagem escrita em si que transforma as pessoas, mas sim os usos que elas fazem desse instrumento. E todos os autores aqui referenciados possuem essa posição teórica. Além disso, cabe ressaltar que os estudos sobre letramento abrem novas perspectivas para a reflexão crítica sobre o papel da escola e do professor como mediador, e também para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais coerentes e precisas com as atuais demandas sociais.

2.4. Multimodalidade: articulando diferentes modos semióticos

"As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor. Aprendemos palavras para melhorar os olhos."

Rubem Alves

A grande quantidade de imagens que hoje circulam nas diferentes práticas sociais colocou a linguagem visual terminantemente em destaque. Os tradicionais textos escritos deram lugar a textos que apresentam duas ou mais modalidades semióticas em sua composição, o que provocou efeitos significativos nas características e formatos dos textos. Isso mostra a natureza dinâmica da comunicação na sociedade contemporânea, onde experimentamos diferentes modos de significar o mundo.

Acho determinante delimitarmos aqui, antes de darmos sequência, a visão que este pesquisador possui acerca do que é um texto. Quando falamos, aqui, em texto, adotamos a perspectiva trazida por Xavier (2006), que postula o texto enquanto uma prática comunicativa materializada, por intermédio das múltiplas modalidades da linguagem, tais como: verbal [escrita e oral] e não-verbal [visual].

O texto é, aqui, concebido como algo resultante da atuação das múltiplas formas da linguagem (LUNA, 2002). Isto é, o texto não é construído linguisticamente apenas, por meio da escrita. Pelo contrário, ele pode se materializar através da linguagem escrita, oral e/ ou imagética, bem como da articulação/ integração dessas modalidades. Este mesmo texto que, agora, está sendo lido no suporte impresso e/ ou no suporte hipertextual poderia ser materializado mediante a oralidade. Com isto, ele deixaria de ser um texto? Não. Ele seria um texto materializado, por intermédio da oralidade, ou melhor, um texto construído através da linguagem oral. Mas, ainda assim, seria um texto.

Adotamos, então, o conceito trazido por Luna (2002, p. 1): "o texto é um evento comunicativo em que podem atuar várias linguagens (verbal, visual etc.)". Tal autora corrobora com a concepção de texto trazida por Xavier (2006). Com base nisso, é relevante observar que as mudanças sociais, mudaram também as formas

de produzir e perceber (ler e compreender) um texto. Com a chegada da era digital, essas modificações foram ainda maiores, transformado também, de maneira significativa as formas de produção e (re)produção desses textos através do advento da internet.

Nesse contexto, Kress (1995), em sua obra seminal, amplia a noção de texto, justificando que significa:

(...) Um “tecer” junto, um objeto fabricado que é formado por fio, tecidos juntos – fios constituídos de modos semióticos. Esses modos podem ser entendidos como formas sistemáticas e convencionais de comunicação. Um texto pode ser formado por vários modos semióticos (palavras e imagens, por exemplo) e, portanto, podemos chegar à noção de multimodalidade. Com o advento de materiais computadorizados, multimídia e interacional, esta forma de conceituar a semiose se torna cada vez mais pertinente. (KRESS,1995, p.7)

Esse trabalho, por propor a produção de textos (em diferentes formatos) em Blogs, necessita de um suporte teórico que provoque a discussão e busque compreender essas novas maneiras de construção e de leitura de textos multimodais mediados pelos recursos tecnológicos. Para isso, para entender melhor os dados coletados nos blogs buscou-se nos teóricos da Semiótica Social e da Multimodalidade, maneiras coerentes de explicar as produções feitas pelos alunos nessa prática de letramento, pois essas teorias postulam que a produção e a troca de significados estão estreitamente ligadas ao contexto social e cultural.

A plataforma que será utilizada é o blog, ou seja, um gênero híbrido e possibilitador da integração entre múltiplas linguagens e facilitador da emergência desses significados socialmente construídos. Essa mistura de vários modos de enunciar em um novo gênero, possibilitado pelas TIDC, talvez possa justificar a hibridez do blog. Porém, na próxima seção deste texto, discutiremos com mais profundidade essa questão.

Segundo Kress e Van Leeuwen (2006), no decorrer no século XX, outros recursos semióticos passaram a se relacionar com a linguagem verbal, de modo que hoje em dia é bastante comum a produção de textos multimodais nas diversas práticas comunicativas. Fairclough (1989, p.27) já pontua que em materiais escritos, impressos, fílmicos ou televisionados, a significância dos elementos visuais é extremamente evidente, e que, frequentemente, elementos visuais e verbais operam de forma tão interativa que se torna muito difícil isolá-los.

De acordo com Kress e van Leeuwen (2006), a multimodalidade é uma característica de todos os gêneros textuais, já que congregam, no mínimo, dois modos de representação, como imagens e palavras e palavras e tipografias. Dessa forma, o empoderamento semiótico depende da compreensão das diferentes semioses presentes em cada gênero.

Uma situação de comunicação exige que seus participantes elaborem seus textos da maneira mais compreensível em contextos determinados (Kress e van Leeuwen, 2006), assim, os argumentos e modos de dizer são selecionados para que os sentidos depreendidos pelo leitor, a partir do texto, sejam o mais próximo possível daqueles que partiram da mente do autor. A escrita interativa nos Blogs possibilita essa construção coletiva do texto, que se completa constantemente através das interconexões feitas pelos alunos. É relevante observar que as construções textuais se edificam por meio das interações e essas, nesse ambiente virtual, são estabelecidas através de inúmeros recursos semióticos que, por sua vez, moldam o todo significativo dentro do texto multimodal.

Os textos multimodais, apesar de estarem presentes nas diferentes práticas sociais, ainda não recebem a devida atenção no contexto escolar, percebe-se que a escola valoriza as formas clássicas de leitura e escrita, e com isso os alunos não saem preparados para lerem as imagens, o que acaba criando, segundo Kress e van Leeuwen (2006), iletrados visuais.

Considerando todas essas questões apresentadas, e partindo do pressuposto de que ser um leitor/escritor proficiente significa não só saber codificar/decodificar aspectos linguísticos do texto verbal e saber lidar com todas as características do contexto de produção e recepção dos textos, mas também saber compreender todos os modos semióticos presentes no texto, concluímos que este trabalho não pode ignorar que a multimodalidade faz parte do cotidiano do aluno. Dessa forma, esta prática pedagógica, buscou através das ferramentas tecnológicas, elementos que estimulem a produção e interpretação de textos em formatos multimodais.

2.5. Do papel e caneta ao computador: o blog como recurso de CALL

“A visão do computador como um instrumento não diminui sua importância, na medida em que toda a aprendizagem é sempre mediada por um instrumento, quer seja um artefato cultural, como o livro ou a lousa, quer seja um fenômeno psicológico, como a língua ou uma estratégia de aprendizagem. O computador não é mais ou menos importante do que o aluno ou o professor; quando usado na aprendizagem ele é apenas um instrumento, mas necessário, dentro do conceito tradicional de atividade”.

Alexei Leontiev

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação estão cada vez mais presentes no dia-a-dia dos indivíduos e da sociedade, e a grande penetração desses meios tecnológicos na vida cotidiana provoca uma quebra de paradigmas e promove mudanças profundas em importantes processos sociais. Prova disso é o fato de que, hoje, conhecer e saber usar um novo recurso tecnológico significa acesso, difusão e produção de conhecimento.

Como já viemos discutindo ao longo deste trabalho, na educação, as TDIC estão tomando grande importância, à medida que favorecem e permitem o processo de interação entre os sujeitos. Este é fundamental para a organização do pensamento acerca de um problema de forma mais elaborada, lógica e analítica, e possibilita a mediação dentro de um grupo orientado pelo professor ou por membro mais experiente desse meio (VYGOTSKY, 1988).

Na escola, é inegável que esses novos recursos tecnológicos e uso dos computadores estão cada vez mais próximos dos alunos. Por isso, o ensino de línguas também precisa “se encharcar” desse caráter inovador, em que o indivíduo pode participar da produção do próprio conhecimento fazendo que desperte no estudante o interesse por aprender, e propiciando condições para sua autonomia.

Entretanto, é sabido que não é relevante apenas apresentar a ferramenta tecnológica sem uma metodologia adequada e funcional para o fim a que se destina. Este trabalho de pesquisa visa a apresentar uma maneira diferente de utilização dos recursos tecnológicos para o ensino de línguas, mediado pelo computador, no qual se entende que, além de uma mudança de suporte, há também uma mudança nos letramentos envolvidos, dos espaços de interação e representação, e com isso novas maneiras de fazer uso da língua.

A prática de letramento que foi desenvolvida e analisada aqui caracteriza-se como CALL, uma sigla já consolidada em língua inglesa, correspondente à Computer-Assisted Language Learning, que no Brasil foi traduzida como Aprendizagem de Línguas Mediada por computador.

Conforme Leffa (2006, p. 12), CALL é uma área de pesquisa que busca investigar a influência que o computador pode causar no processo de ensino/aprendizagem de línguas, quer seja na língua materna ou em qualquer língua estrangeira. Através desse conceito, pode-se entender CALL como uma abordagem de ensino e aprendizagem na qual a tecnologia do computador e da internet são usadas como um auxílio para o processo de ensino/aprendizagem de uma língua.

Segundo Leffa (2006, p.13), o computador, de certa forma, revolucionou o ensino de línguas. Em suas palavras, “o computador tem provocado muitos debates e gerado inúmeros trabalhos na área do ensino de línguas, mas, apesar de sua complexidade, a ideia que prevalece na área é de que ele seja visto apenas como um instrumento”.

Santos e Aragão (2013, p. 4) refinam a definição de CALL e dizem que é uma ferramenta que ajuda os professores a facilitarem o processo de aprendizado dos seus alunos, ao proporcionar aos discentes um desenvolver de suas habilidades para aprender de forma independente, analisar informações e pensar criticamente, caracterizando o CALL como um material complementar de reforço da instrução obtida em sala de aula.

Desta forma, tendo como base os fundamentos de Prensky, acerca dos Nativos Digitais e na busca por refletir sobre a integração dos novos letramentos mediados pelas tecnologia à educação, não devemos esquecer do verdadeiro foco que é a aprendizagem e olhar a tecnologia como uma ferramenta que pode auxiliar aprendizes a alcançarem seus objetivos educacionais dentro de um contexto social específico.

A esse respeito, Bax (2003) defende o conceito de “normalização” como construção natural de incorporação da tecnologia à sala de aula. O autor define “normalização” como o estado no qual a tecnologia está tão aliada à nossa prática que deixa de ser considerada como uma solução milagrosa ou algo temeroso. Ele compara as tecnologias digitais a outras tecnologias como o livro e a caneta, que uma vez no passado foram encaradas com espanto, e com o passar do tempo,

tornarem-se parte tão integrante do nosso dia-a-dia que nem as consideramos como tecnologias².

Nesse contexto, Bax (2003) descreve o processo de normalização de CALL, explicitando três abordagens na incorporação da tecnologia: *CALL restritiva*, *CALL aberta* e *CALL integrativa*. Na abordagem CALL restritiva, o computador é usado para exercícios de repetição, *quizzes* e está separado da sala de aula, sendo uma atividade opcional extra. Na abordagem CALL aberta, o computador é utilizado para simulações, jogos e CMC (comunicação mediada por computadores) ainda não integrada ao currículo, designado para atividades extras. Já na abordagem CALL integrativa, o computador passa a ser considerado como uma ferramenta de aprendizagem, utilizado para a interação entre alunos e parte integrante de todas as aulas.

Neste trabalho, em específico, a abordagem adotada é abordagem de CALL integrativa, pois nesta proposta o computador não é mais visto como uma máquina miraculosa capaz de resolver os problemas não solucionados pelo professor ou pelo livro didático ou como uma ferramenta temida por sua suposta complexidade, mas sim como um instrumento auxiliador e essencial à aprendizagem, de uso cotidiano integrado ao ambiente escolar, como o lápis e o caderno, tecnologias “invisíveis” presentes na sala de aula. Bax (2003, p. 11) argumenta que as práticas relacionadas a essa abordagem serão totalmente alcançadas no futuro com a normalização dos computadores.

Embora as três abordagens de utilização do computador ao ensino/aprendizagem de línguas no século XXI, de alguma forma estejam presentes nos contextos educacionais atuais, a da CALL integrativa tem sido a mais prestigiada pelos teóricos, pois é de fato parte das atividades curriculares. Isso se deve ao fato de ela objetivar a integração das novas tecnologias ao ensino, principalmente através dos recursos da Internet que permitem que uma grande diversidade de atividades possa ser desenvolvida em ambientes on-line, por serem capazes de suportar a comunicação síncrona e assíncrona, por armazenarem dados, por possibilitarem que os próprios alunos criem ambientes e

² Tem-se como “tecnologia” todo e qualquer inversão ou inovação que modifica o meio ambiente, com vista a satisfazer as necessidades humanas. Dessa forma, serão usados outros termos como “Novas Tecnologias” ou “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação” para definir os objetos de pesquisa aqui elencados ao longo do trabalho.

conteúdos próprios e por auxiliarem o professor a potencializar e a diversificar a aprendizagem de línguas.

Nesse contexto, o blog é considerado como um recurso de CALL integrativo, pois integra as novas tecnologias ao ensino, possibilitando o surgimento e a mediação dos novos letramentos dentro de um espaço virtual. Esses elementos possivelmente não seriam introduzidos e pensados se o espaço utilizado fosse apenas a sala de aula convencional.

A possibilidade de inserção de novos elementos semióticos nos blogs³ resulta em uma instabilidade desse gênero, fazendo com que a produção de texto mediada pelos recursos de CALL nos ambientes virtuais, agregue inúmeros recursos verbais e visuais. Marcuschi (2008) traz a conceituação e marca a existência dos chamados gêneros híbridos. É preciso supor e comprovar que o blog é um gênero híbrido na medida em que é possível detectar nele uma hibridização feita na mistura, fusão e cruzamentos dos diferentes gêneros. Supomos também que é possível detectar o fato de que diferentes recursos híbridos intersemióticos caracterizam os blog, devido às linguagens verbal-visual e visual-verbal que os constituem.

Desta maneira, uma das características a serem consideradas nos blogs é a mistura de texto, som e imagem, ou seja, o gênero blog dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses em um mesmo espaço virtual.

³ Como já foi dito no capítulo anterior, considera-se o blog, neste trabalho, como um Gênero Textual Híbrido, segundo Marcuschi (2008).

2.6. Sistemas Adaptativos Complexos: alguns conceitos

“O todo é maior que a soma das partes”

A escolha pela Teoria da Complexidade para analisar os efeitos resultantes do processo interativo para a escrita em meio digital se deu por compreender que os processos de interação nos blogs são sistemas adaptativos complexos, pois possuem, segundo Larsen-Freeman (1997 p. 02), as seguintes características: *dinamismo, não-linearidade, imprevisibilidade, sensibilidade às condições iniciais, abertura, auto-organização, sensibilidade a feedback e adaptabilidade.*

Porém antes de entrar nos conceitos e definições dadas por Larsen-Freeman acerca da aplicação das teorias de complexidade ao ensino de línguas, vislumbro ser necessário definir “complexidade” em um sentido mais amplo, para que seja possível entender esta prática pedagógica na sua totalidade. Morin (1991, p. 17) define Complexidade como um tecido (complexus: o que é tecido em conjunto) de constituintes heterogêneos inseparavelmente associados que coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Para ele, a Complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos que constituem o nosso mundo fenomenal.

Entendendo o blog como um SAC, Paiva (2006, p. 91) afirma que um sistema complexo não é um estado, mas um processo. Cada componente do sistema pertence a um ambiente construído pela interação entre suas partes. Nada é fixo, ao contrário, existe um constante movimento de ação e reação e mudanças acontecem com o passar do tempo.

Para complementar o que disse Paiva (2006), Braga (2009, p. 132) define um sistema adaptativo complexo como qualquer sistema que envolve elementos ou agentes que interagem entre si, em constante adaptação com o ambiente, à medida que buscam acomodação mútua para otimizar possíveis benefícios que assegurem sua sobrevivência. Um sistema complexo é dinâmico e aberto, processando mudanças ao longo de sua evolução e troca insumo com o ambiente.

Dessa forma, abaixo farei uma breve explanação dessas características, sob a ótica da Complexidade, segundo o que foi trazido por Larsen-Freeman, 1997, para

que no próximo capítulo desta dissertação se faça a análise propriamente dita dos dados em questão.

Em seu artigo basilar, publicado no ano de 1997, Larsen-Freeman expõe e define os sistemas complexos como elementos ou agentes que interagem de maneiras diferentes. Segundo ela, suas interações levam à *auto-organização* e à emergência de novos padrões em diferentes níveis e escalas de tempo.

O primeiro item que definiremos aqui é o *dinamismo*. A literatura que envolve a Teoria da Complexidade é bastante ampla e explica cada um desses fenômenos de acordo com a sua abordagem. Entende-se um sistema dinâmico como aquele que muda, com determinada frequência ao passar do tempo, e essas mudanças significam a essência da complexidade. Quando se fala de *dinamismo*, estamos em frente a um dos mais importantes itens que conceituam a teoria em questão. O que é dinâmico não é estático, e ser dinâmico representa a não estaticidade no tempo e no espaço.

Harshbarger (2007, apud FRANCO, 2011) compartilha dessa visão e afirma que “a principal característica que define os sistemas complexos é a interação dinâmica dos vários elementos do sistema ao longo do tempo de tal forma que os resultados dessas interações não são inteiramente previsíveis ou proporcionais”. Ou seja, dentro de um sistema complexo, apesar de termos uma expectativa de resultado, os efeitos são imprevisíveis.

Nesse interim, outro elemento que caracteriza um sistema como Complexo é a *não-linearidade*. Larsen-Freeman (1997), afirma “*que um sistema não-linear é aquele cujo efeito é desproporcional à causa*”, embora, às vezes, apresente características sequenciais. Ou seja, são estruturas que não apresentam um único sentido, ou seja, estruturas que apresentam múltiplos caminhos e destinos, desencadeando em múltiplos finais.

O terceiro elemento que será de extrema importância para a discussão dos dados aqui apresentados é a *imprevisibilidade*, que está ligada diretamente ao fato de o sistema ser não-linear. Ser imprevisível significa que não é possível fazer previsões e afirmações acerca do que irá acontecer dentro do sistema. Outra característica de extrema relevância para o entendimento de um SAC é o fato de ele ser *aberto*, pois ele pode sofrer influência do mundo externo. O que vai ao encontro do que diz Franco (2011), “*ele permite o fluxo de informação ou energia com o*

ambiente externo". Assim, essa absorção de energia é fundamental para a emergência de maior complexidade.

Outro fator que determina um SAC é a *auto-organização*, que, segundo Morin (2007, *apud* FRANCO, 2011) ocorre quando "*cada sistema cria suas próprias determinações e suas próprias finalidades*". A possibilidade de *auto-organização* permite que o sistema adapte seu comportamento na esperança de melhorar seu desempenho. Como o sistema comporta trocas materiais/ energéticas com o exterior, seus elementos se reorganizam entre si a partir da desordem.

A *sensibilidade ao feedback* é outro elemento característico dos Sistemas Complexos, justamente por ser através desse elemento que se faz a incorporação de um novo componente a um sistema e faz com que este se torne dinâmico. Conforme Johnson (2007, p.14), "um acontecimento passado pode influenciar um evento no presente ou ainda um evento pode interferir em outro evento simultâneo em local diferente".

Por fim, é interessante ressaltar que os sistemas complexos são sensíveis às *condições iniciais e adaptáveis*. Entende-se por sensibilidade as "*condições iniciais*", o que diz Lorenz (2001), que a ideia de que pequenas alterações no sistema podem provocar enormes consequências. Podemos dizer que um sistema é adaptável, pois ele exibe uma habilidade inerente para se adaptar a diferentes condições presentes em ambos os ambientes, interno e externo. (PAIVA, 2010, p. 5).

2.7. O blog como SAC: interação para produção de textos multimodais.

“Se escrevo o que sinto é porque assim diminuo a febre de sentir. O que confesso não tem importância, pois nada tem importância. Faço paisagens com o que sinto.”
Fernando Pessoa

É de extrema importância ressaltar que este não é o primeiro trabalho de pesquisa envolvendo blogs como SAC no Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado em Estudos da Linguagem - da UFPel. No ano de 2013, foi defendida a dissertação intitulada: “*A escrita em inglês como sistema adaptativo complexo: uma abordagem colaborativa na aprendizagem de língua estrangeira por meio das TIC*”, sob a autoria de Gisele Medina Nunes.

Segundo a autora, o foco da pesquisa foi investigar o desenvolvimento da interlíngua em duas alunas de um curso de Licenciatura em Letras-Inglês de uma Universidade Federal por meio da observação da presença da interlíngua na habilidade escrita trabalhada em um blog. Pretendeu-se verificar, por meio da fluência, precisão e complexidade gramatical dos textos publicados pelas alunas, como sua interlíngua comportou-se durante o sexto e o sétimo semestres da disciplina de Língua Inglesa em que a atividade de produção on-line nessa língua foi proposta. A autora chega à conclusão de que a interlíngua das alunas observadas, evidenciada pela sua habilidade escrita, comportou-se como um SAC, pois a pesquisadora encontrou no processo, todas as características de um Sistema Adaptativo Complexo. (NUNES, 2013, p. 6)

No ano seguinte, 2014, outro trabalho envolvendo blogs foi defendido no PPGL-UFPel, sob a autoria de Gabriela Bohlmann Duarte. O trabalho nominado “*Professores em formação de inglês: Complexidade, Escala Comum de Valores e identidades*”, analisou os comportamentos e os valores que constituíram as escalas comuns de valores de um grupo de professores de língua inglesa em formação nas suas interações em um blog educacional do curso durante quatro semestres do curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês, a fim de averiguar o processo de constituição identitária desse grupo nos diferentes períodos. Partiu-se do entendimento de que o grupo de professores em formação poderia ser visto como

um sistema complexo e que o processo de constituição identitária também poderia ser investigado sob esse mesmo viés. (DUARTE, 2014, p. 7)

Todas essas produções estão vinculadas ao Projeto de Pesquisa "*Línguas estrangeiras: perspectivas emergentes em aprendizagem de línguas, elaboração de materiais e formação de professores*", do Grupo de Pesquisa "*Elaboração de materiais e práticas pedagógicas na aprendizagem de línguas*", sob a coordenação do Prof. Dr. Rafael Vetromille-Castro.

Nessa contextura é de imprescindível relevância dizer que o blog, enquanto ferramenta de aprendizagem ocupa um lugar de destaque no contexto educacional. Tal afirmação é feita em decorrência do surgimento de diversos tipos de blogs com fins pedagógicos, além das inúmeras pesquisas já realizadas na área, que comprovam a sua eficiência enquanto ferramenta. Barbosa e Granado (2004, p.69) corroboram com essa afirmação dizendo que "se há alguma área onde os weblogs podem ser utilizados como ferramenta de comunicação e de troca de experiências com excelentes resultados, essa área é sem dúvida, a da educação".

O termo blog é fruto da contração das palavras inglesas web e log: web, que significa "teia de aranha", e representa a própria Rede, e log, que significa "diário" ou também "jornal de bordo". A tradução de blog, portanto, poderia ser "diário na Rede". Trata-se de um espaço virtual, autonomamente gerenciado, que permite a publicação de uma espécie de diário pessoal ou, de um modo mais geral, de conteúdos de qualquer tipo apresentados em ordem cronológica, do mais recente ao mais antigo, conservados num arquivo que pode ser consultado a qualquer momento. Os conteúdos podem ser enriquecidos por ligações com outros blogs e com outros sites, no interior de um denso entremeado de conexões recíprocas. À medida que novos materiais são inseridos, os mais antigos vão se posicionando mais abaixo até confluir no arquivo semanal, mensal ou anual. (SPADARO, 2014)⁴

Pesquisadores de diversas áreas têm se preocupado em analisar e descrever as possibilidades de uso dos weblogs como recurso educacional. Nesta etapa do trabalho, tentarei ampliar as discussões e apresentar os diferentes posicionamentos acerca dessa ferramenta para fundamentar os princípios basilares dessa proposta.

⁴ Texto extraído do Site <http://www.paulinas.org.br/sepac/?system=paginas&action=read&id=1648>, sob a autoria de Antonio Spadaro, acesso 05 de maio de 2014.

Em Davis (2012) pode-se encontrar uma relação de atividades a serem desenvolvidas por professores utilizando os blogs. Segundo a autora, os professores podem propor a criação de um blog para discutir livros lidos, expor suas ideias sobre determinados assuntos, escrever e discutir sobre notícias diárias e criar projetos em grupo, entre tantas outras.

Para Barros (2005), os blogs representam uma excelente oportunidade para educadores promoverem a alfabetização através de narrativas e diálogos. As características dos blogs, como o espaço personalizado que fornece, e os links dentro de uma comunidade on-line, criam um excelente contexto de comunicação mediada por computador para expressão individual e interações colaborativas no formato de narrativas e diálogos.

Apontando a necessidade de que alunos utilizem espaços reais de uso da linguagem escrita, Bull (2003) argumenta que os blogs, ao apresentarem espaços limitados, obrigam os estudantes a condensarem seus textos e demonstrarem como pensam enquanto trabalham como leitores ou escritores. Os autores apresentam ainda algumas características instrutivas de um blog: a economia, pois nos blogs se exige precisão e comunicação de ideias, de forma específica; os comentários estimulam o compartilhamento e a revisão por parte dos leitores e dos escritores, que dão início a um processo de comunicação interativa; o imediatismo, pois tão logo se publica algo em um blog, ele aparece na rede, o que inicia o sistema de comentários e respostas e ainda, a participação ativa, já que o blog proporciona a oportunidade de discutir temas de sala de aula, complementando-os, pensando sobre o assunto, e respondendo, o que induz uma maior participação de todos os estudantes.

Dessa forma, visualiza-se o blog como um espaço profícuo para que ocorram, entre os sujeitos envolvidos nesta proposta, os processos de interação. É interessante ressaltar que um dos objetivos principais desta pesquisa é que a produção textual seja efetivada e mediada pelas tecnologias digitais, e para que isso ocorra, um dos fatores principais é a eficiência das relações e das interações no meio digital, proporcionadas, nesse contexto, através dos blogs.

Vygotsky (1988, p. 21) destaca a interação como função mediadora no desenvolvimento cognitivo. Interação esta, que se realiza tanto com adultos, portadores de referências e significados da cultura, quanto com indivíduos em níveis de desenvolvimento diferenciado. Em consequência, a aprendizagem é um processo

social, que se realiza desde o nascimento, e que ocorre na interação com outras pessoas. A partir da interação social, o sujeito desenvolve a sua relação com o mundo, mediada pela linguagem, que lhe permitirá ter acesso aos bens culturais da sociedade em que está inserido.

Para analisar o processo de interação nos blogs, trago para a discussão dos dados os termos relacionados ao pensamento piagetiano “benefício recíproco” (PIAGET, 1973 apud VETRMILLE-CASTRO, 2007) e “sustentação solidária” (ESTRÁZULAS, 2004 apud VETRMILLE-CASTRO, 2007) para esclarecer a perspectiva sobre as interações como elemento de coesão dos grupos. Vetromille-Castro (2007) define o benefício recíproco como o evento que trata da dupla valorização das ações de um indivíduo para com o outro dentro da relação interativa.

Ainda para os autores, as ações de cada um produzem efeito positivo, satisfação, para o outro indivíduo em maior grau do que o custo para produzir a ação. Já a sustentação solidária [...] consiste numa concentração espontânea de esforços de caráter desinteressado em trocas interindividuais que visam dar suporte ao processo de construir e manter uma ordem funcional e estrutural num sistema aberto, durante os sucessivos estados de equilíbrio-desequilíbrio-reequilíbrio que caracterizam um processo de complexificação, ou *auto-organização* sistêmica. (ESTRÁZULAS, 2004, apud VETROMILLE-CASTRO, 2007).

Dessa forma, além de verificar os elementos constitutivos dos Sistemas Complexos, buscar-se-á compreender como as relações entre os sujeitos serão estabelecidas, através dos processos de interação, considerando aqui o blog como um Sistema Complexo. Sabendo que as interações dar-se-ão de forma on-line e off-line, nenhuma dessas será descartada, ambas serão analisadas no processo de construção do texto pelos alunos.

3. METODOLOGIA

“A metodologia é importante demais para ser deixada aos Metodólogos.”

Howard Becker

O estabelecimento das etapas metodológicas desta pesquisa dar-se-á de forma sistemática, para que se alcance os resultados positivos no espaço de construção do trabalho.

3.1 Definição do *Corpus*:

O corpus em questão envolvendo a escrita nos blogs foi desenvolvido com 3 turmas de alunos ingressantes no Ensino Médio Integrado, em torno de 96 alunos, dos cursos de Geoprocessamento, Informática para Internet e Refrigeração e Climatização.

Foram criados 26 blogs de discussão. Destes, em função da grande quantidade de dados coletados, foram analisados apenas 13. A escolha dos blogs deu-se pela média de postagens, elegendo então os 7 blogs com um maior número de postagens e os 6 blogs com o menor número de publicações. Foi levado em conta as publicações semanais, compreendidas desde o período de lançamento da proposta (agosto de 2013) até o término (dezembro de 2013). Compreendendo um período aproximado de 15 semanas de publicações e interações.

O registro das informações foi realizado de maneira processual. Por se tratar de um ambiente virtual, semanalmente foram feitos “print screens⁵” das publicações dos alunos, nos blogs, para que os dados fossem guardados de maneira segura. Além disso, no Termo de Consentimento (Anexo 03), uma das solicitações feitas, foi que o grupo não retirasse o blog do ar até o término desta pesquisa.

⁵ O Print screen é uma tecla comum nos teclados de computador. No Windows, quando a tecla é pressionada, captura em forma de imagem tudo o que está presente na tela (exceto o ponteiro do mouse e vídeos) e copia para a Área de Transferência.

Dessa forma, mantêm-se os dados disponíveis em rede até os dias de hoje, podendo ser acessados através dos endereços das páginas dos grupos disponíveis ao final desse trabalho, no Anexo 01. Além disso, os filmes, em formato de curta-metragem, que foram produzidos pelos alunos, como elementos resultantes das interações no ambiente virtual, também estão disponíveis na internet até os dias de hoje, através dos links do Anexo 02. Foi solicitado que todos os vídeos fossem postados no youtube.com ou no vimeo.com, para possibilitar o armazenamento e a possibilidade de visualização posterior do material.

3.2 Os sujeitos de pesquisa

Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são alunos do primeiro ano do Ensino Médio Integrado, de um Instituto de Educação Ciência e Tecnologia, localizado no litoral sul do estado do Rio Grande do Sul.

Abaixo detalhamento do perfil dos alunos:

TABELA 01 - Gênero:

Curso	Total de alunos	Sexo Feminino	Sexo Masculino
Informática para Internet	32	9	23
Geoprocessamento	34	31	3
Refrigeração e Climatização	30	14	16

TABELA 02 - Idade:

Idade	13	14	15	16	17	18
Número de alunos	13	26	38	10	7	2

3.3 Cruzando caminhos qualitativos: da etnografia à pesquisa-ação.

A pesquisa em questão trata-se de um estudo qualitativo. E nesse contexto, define-se esse método como uma atividade da ciência, que visa à construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2003, p.18).

Godoy (1995, p.58) considera que em uma pesquisa de cunho qualitativo, “*o ambiente serve como fonte direta dos dados, e o pesquisador como instrumento chave para a construção e compreensão desses*”. Neste quesito, o blog foi visto como um ambiente profícuo para o surgimento das interlocuções e interações a que se propunha, pois, além de possibilitar o diálogo entre os participantes, ele oferece recursos que subsidiaram o surgimento e a articulação de inúmeras modalidades textuais em um mesmo ambiente.

Dessa forma, a produção de texto se torna mais efetiva e fluida, possibilitando a inter-relação entre os pares envolvidos na proposta, tornando essa atividade de letramento uma fonte direta para a coleta de dados dessa pesquisa. No que tange ser o pesquisador, o instrumento chave da pesquisa, se dá pelo fato de que este elemento é o analista dos dados, quem escolhe o percurso de observação e, conseqüentemente, a que pontos deve dar mais ou menos atenção no desenrolar da pesquisa.

Ainda segundo Godoy (1995, p.58), o método de Pesquisa Qualitativa *possui caráter descritivo*. Nesta pesquisa o foco está no olhar e na descrição desses dados, que se entrelaçam e, muitas vezes se fundem. As linguagens e as produções de textos ultrapassaram o limite do esperado e é nessa descrição minuciosa de cada acontecimento que a pesquisa poderá colaborar, não só com outros pesquisadores, mas também com outros professores que queiram realizar práticas de letramento semelhantes a esta.

Outro fator relevante trazido pelo mesmo autor é *que “o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto”*. Reafirmando o que foi dito anteriormente, a análise dos dados foi realizada de forma indutiva pelo pesquisador.

Assim, também pressupõe a probabilidade, isto é, já que tantos se comportam de tal forma, é muito provável que todos se comportem assim. A análise processual foi o foco, pois não esperávamos chegar a um resultado específico, a ideia era observar os processos de desenvolvimento das produções de texto. Apesar de ter sido solicitado um *Roteiro Final* do curta-metragem, esse não era o elemento principal da atividade, mas sim, todos os recursos e percursos utilizados pelos alunos para chegar até o produto. Essa relação metodológica vai ao encontro da teoria de base que também fundamenta este trabalho, a Teoria da Complexidade. Esta se propõe a analisar as interferências de determinados elementos em um Sistema Complexo e não o produto final que é gerado por esse sistema.

Apesar de este trabalho apresentar algumas tabelas, elas servem apenas como apoio para melhor compreensão dos dados, assim, *não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos*, conforme indicado pelo autor. É importante ressaltar que em cada abertura de subcapítulo da análise de dados, será apresentado um quadro indicativo, que apenas resumirá o que foi encontrado naquela etapa da investigação. Esse quadro será descrito ao longo do texto e fundamentado teoricamente com os diálogos estabelecidos entre os dados analisados e os autores elencados.

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

Ao encontro do que foi exposto acima, a pesquisa lança mão de bases investigativas etnográficas, que, segundo Spradley (1979), deve ser entendida como a descrição de uma cultura, que pode ser a de um pequeno grupo tribal, numa terra exótica, ou a de uma turma de uma escola dos subúrbios, sendo a tarefa do investigador etnográfico compreender a maneira de viver do ponto de vista dos nativos da cultura em estudo.

Por entender que é preciso descrever para depois agir e interagir, o método etnográfico tratou de observar o funcionamento dos processos interativos nos dois contextos: sala de aula presencial e a distância. Através desse método, foi possível visualizar e recomendar as soluções para os problemas e impasses identificados na

prática de letramento aqui desenvolvida, que serão apresentados nos capítulos de Análise de Dados e nas Considerações Finais.

Levaram-se em consideração as evidências das observações e das descrições, elementos cruciais da atividade etnográfica, que emergiram através de um diário de campo feito pelo professor, com anotações acerca dos dados que surgiram durante os processos interativos para a construção dos roteiros nos blogs.

Além disso, esta pesquisa caracteriza-se por ser uma pesquisa-ação, pois parte da necessidade de planejar intervenções transformadoras no campo das relações de grupo. Thiollent (2000, p.14) define a pesquisa-ação como sendo:

“um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.”

Assim sendo, a pesquisa-ação, além de engajar o pesquisador na situação estudada, transformando-o em um observador participante, coloca a importante questão da ação planejada no campo em estudo. É necessário compreender que a ação é gerada no próprio processo de investigação.

É importante advertir que enquanto os métodos formais buscam produzir conhecimentos generalizados, a pesquisa-ação busca resolver questões da e na prática pedagógica, baseando-se em problemas ou objetivos diretamente relacionados à sala de aula (THIOLLENT, 2000). A pesquisa-ação surge então das necessidades locais de um determinado contexto educacional e busca uma melhor compreensão dessa prática.

Como foi dito anteriormente, para analisar os efeitos causados pelo uso da tecnologia nos ambientes estudados, será utilizada a Teoria dos Sistemas Complexos. Nesse contexto de complexidade se observam muito as características da Pesquisa-ação, conforme apontam Larsen-Freeman e Cameron (2008).

No texto acima citado, as autoras problematizam categorias tradicionais de pesquisa como a estabilidade e a causalidade à luz da natureza dinâmica e não linear de sistemas complexos. Assim compreendem a pesquisa-ação:

(...) a pesquisa-ação preocupa-se também com a possibilidade, e não com a previsão e o estudo de sistemas. Seus pesquisadores (...) introduzem

deliberadamente “barulho” no sistema para ver o que emerge. A pesquisa-ação ocorre no ambiente do sistema, cuja perturbação é investigada de forma a contribuir para um melhor entendimento de sua dinâmica.

Assim justifica-se a minha opção metodológica: a utilização da etnografia para diagnosticar e descrever com cuidado o entendimento da cultura local do sistema que emerge das interações. Além disso, com esse método, buscou-se compreender os nativos imersos naquela cultura. Já a pesquisa-ação cuidou do envolvimento prático e dos modos cooperativos que foram empregados para a resolução do problema gerado naquele ambiente virtual. Nesse processo entra a Teoria da Complexidade para compreender as implicações do uso da tecnologia naquele sistema.

4. ANÁLISE DE DADOS:

*“Dá vontade de fazer de novo outra vez
Na expectativa de que o inesquecível aconteça
Na confiança de que o imprevisível permaneça
Talvez com sorte algo invisível apareça”*

Tulipa Ruiz – Expectativa

Abro o capítulo da Análise dos Dados, observando principalmente o percurso percorrido até aqui. Uma caminhada cheia de idas e vindas, retornos teóricos, leituras, observações, quebra-cabeças, questionamentos, análises, análises e análises. Foram três anos de percurso prático e quase dois de observações e investigações que objetivavam, essencialmente, chegar a algumas respostas, de perguntas que me desacomodaram por toda a minha caminhada docente.

Eis que chego aqui, ao capítulo das “respostas”, ou melhor, ao capítulo da tentativa de explicação. Chego conforme diz a poeta Tulipa Ruiz, *“Na expectativa de que o inesquecível aconteça, na confiança de que o imprevisível permaneça e talvez com sorte, que algo invisível apareça”*.

Assim, para melhor compreensão dos dados encontrados, a cada subcapítulo trabalhado nessa etapa do trabalho, foram criadas tabelas de amostragens teóricas inter cruzadas com os dados encontrados naquele período de análise. Nesta análise microestrutural, também serão apresentadas tabelas que triangulam: *evento x letramento x complexidade*, que estarão na abertura das seções deste capítulo, com o intuito de sistematicamente possibilitar uma melhor visualização dos dados encontrados naquele período. O fechamento de cada capítulo contemplará a discussão desses cruzamentos.

4.1. Primeiras palavras

Iniciaremos a análise propriamente dita dos dados, visualizando os blogs produzidos pelos alunos, como um Sistema Adaptativo Complexo. Buscou-se visualizar cada uma das características dos SAC através do processo interativo construído ao longo das semanas de atividade. O foco da análise está no funcionamento dos sistemas, como se desenvolvem, se estruturam e se organizam. Para melhor visualizar os processos de construção textual nesses ambientes, essa análise também observou os eventos de Letramento encontrados no desenvolvimento da proposta, pois estes constituem e ressignificam o processo, além de permear atividade em sua totalidade.

Para melhor compreender a o que são *Eventos de Letramento*, é necessário defini-los, para que consigamos delimitar melhor a Análise. Para Heath (1982):

O evento de letramento é uma ferramenta conceitual utilizada para examinar, dentro de comunidades específicas da sociedade moderna, as formas e as funções das tradições orais e letradas e as relações coexistentes entre as linguagens falada e escrita. Um evento de letramento é qualquer situação em que um suporte torna-se parte integrante de uma interação entre participantes e dos seus processos interpretativos. (HEATH, 1982, p. 93)

Dessa forma, neste trabalho, considerar-se-á *Evento de Letramento*, todos os comportamentos observáveis dos sujeitos em interação que estarão imbricados de significado e estruturados em torno de uma gama de mediações sociais, seja por comporem as interações, seja por elucidarem os referenciais culturais dos sujeitos.

Como já dito anteriormente, a atividade envolvendo a escrita nos blogs envolveu três turmas de alunos ingressantes no Ensino Médio Integrado, em torno de 96 alunos, dos cursos de Geoprocessamento, Informática para Internet e Refrigeração e Climatização, e o processo de observação e reflexão dos dados, firmou-se em análises cronológicas sequenciais. O recorte dos dados foi feito em função da grande quantidade de materiais coletados. Dessa forma, elencaram-se, então 13 blogs de discussão, que foram escolhidos pelo número de postagens, ou seja, sete com o maior número e seis com o menor número de publicações.

Dessa forma, foi observada cada postagem semanal feita nas páginas criadas pelos alunos, com o intuito de acompanhar a sistematização e o percurso de organização dos sujeitos envolvidos para o cumprimento da tarefa.

Buscou-se observar, inicialmente, as características dos Sistemas Adaptativos Complexos (*dinamicidade, não-linearidade, imprevisibilidade, sensibilidade às condições iniciais, abertura, auto-organização, sensibilidade a feedback e adaptabilidade*) no processo interativo nos blogs. A observação desses dados será visualizada pela percepção teórica das seguintes obras: LARSEN-FREEMAN, 1997; 2002; 2006; LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008; LEFFA, 2006; 2009; 2011, PAIVA, 2006; 2010 e 2011, e VETROMILLE-CASTRO, 2007, 2008 e 2011.

Paralelamente a isso, observou-se a constituição dos textos construídos em diferentes formatos. Para melhor explicar esse processo, e por entender que esses textos foram produzidos no formato digital, escolheu-se as teorias dos Novos e dos (multi) letramentos, com base em KLEIMAN, 1995; SOARES, 2000, 2006; DIONÍSIO, 2006; BUZATO, 2009; ROJO, 2009; KALANTZIS E COPE, 1996; COPE E KALANTZIS, 2009; entre outros, até chegarmos ao conceito de multimodalidade, com base em KRESS, 1996 e 2006 e KRESS & VAN LEEUWEN, 1996 e 2001.

Metodologicamente, esses blogs foram nominados através de letras do alfabeto (de “A” até “M”), para respeitar os preceitos éticos de pesquisa. É interessante observar que o processo de interação nos blogs compreendeu um período de 5 meses, aproximadamente, com intervalos referentes ao período de greve dos servidores federais, sendo que a média de postagens por blog ficou em torno de 16.

É importante ressaltar que nem todas as postagens feitas pelos alunos envolvidos tiveram comentários, porém foi evidenciado através da análise dos textos que, apesar da não interação on-line, houve processos interativos de maneira off-line. Essa constatação inicial se deu por observar que, nos intervalos sem comentários, os sujeitos postaram fotos e outros gêneros textuais, como vídeos, onde estavam reunidos e trabalhando de maneira coletiva. Dessa forma, tentou-se compreender também esses eventos.

4.2. Primeiras semanas: O estabelecimento das *Condições Iniciais* e o princípio interativo

QUADRO 03 – Dados da primeira etapa

ELEMENTOS DA TEORIA DA COMPLEXIDADE	EVENTOS DE LETRAMENTO
<i>As condições iniciais</i>	Inserção de Gêneros Digitais
Regras de Baixo-Nível	Aparecimento de traços relativos à cultura digital dos envolvidos
Auto-organização	Inserção de outros códigos semióticos – como a foto e o vídeo.
Imprevisibilidade	
Atratores	
Força Entrópica Máxima	

Este capítulo inicial abarcará análises das três primeiras semanas (cronológicas), que compreenderam o período de 23 de agosto a 14 de setembro. Nesse período, esperava-se que os grupos de alunos se organizassem para o início, na construção dos blogs e na sua apresentação pública aos demais colegas envolvidos na proposta.

Ao fim do segundo bimestre letivo, a proposta de elaboração de um Filme, em formato de curta-metragem, sugerida pela disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I, movimentou a rotina do Instituto Federal. Os alunos dos primeiros anos do Ensino Médio estavam ansiosos para iniciar a produção do roteiro, a adaptação, as filmagens, enfim. Estavam dispostos e motivados a trabalhar de maneira intensa pelos próximos quatro meses para apresentarem seus filmes na II Mostra Escolar de Curtas, promovida pelo Instituto.

Porém, para que chegassem ao filme, precisariam antes traçar um caminho que envolvia a elaboração de um blog, no qual publicariam todo o percurso percorrido, estavam então, os sujeitos, frente às *condições iniciais* que o sistema submetia para o começo da longa jornada que trilhariam. Dessa forma, por *condições iniciais*, Lewin (1994, p. 23) exemplifica esse evento, como:

"estímulos pequenos podem levar a consequências dramáticas. Isso é frequentemente caracterizado como o chamado efeito borboleta: uma borboleta bate as asas na floresta amazônica, e põe em movimento acontecimentos que levam a uma tempestade em Chicago. Na próxima vez que a borboleta bate as asas, entretanto, não acontece nenhuma consequência meteorológica."

Um fator importante a se observar e que certamente acarretará influência na frequência das postagens é o fato de a atividade ser avaliada. O processo de escrita e produção de textos nos blogs foi avaliado em 30% da nota do terceiro bimestre e 100% da nota no quarto bimestre letivo. Esse estabelecimento de regras, ou seja, essa pequena mudança nas *condições iniciais* do sistema pode ocasionar grandes implicações em seu comportamento futuro. (GLEICK, 1989)

A partir das leituras e discussões feitas até aqui, é possível constatar que os termos “regras de baixo nível”, proposto por Bertalanffy (1973) e o termo “*condições iniciais*” se fundem em determinados momentos e no contexto desta pesquisa, essa constatação é comprovada a partir dos dados apresentados. Segundo Nunes (2013), todo o sistema precisa de regras para poder sustentar-se. Essas regras são o que orienta e direciona o sistema e elas podem ser consideradas as próprias condições presentes nele inicialmente. Elas são fundamentais, pois, segundo Vetromille-Castro (2008, p. 216), é a partir das regras de baixo nível que há a possibilidade de emergência dos comportamentos que farão o sistema ser de fato complexo - é a sua gênese.

Entende-se, na proposta de produção em questão, como as *condições iniciais/regras de baixo nível*, o comando dado aos alunos para o início das atividades. A proposta, como já foi citado anteriormente, foi lançada aos alunos no dia 23 do mês de agosto. Nesse contexto, iniciou-se o processo de discussão e distribuição dos alunos, para que formassem grupos. O objetivo da proposta de ensino, que deu origem a esse projeto de pesquisa, é a elaboração do filme, em formato de curta-metragem, através de uma releitura de clássicos da literatura ou apenas a construção de um roteiro inédito de autoria dos alunos.

Assim, consideraram-se também, como *condições iniciais*, segundo já proposto por Vetromille-Castro (2008, p. 216), em outro estudo sobre os Sistemas Complexos, o próprio perfil de cada participante, uma vez que as características individuais reagem de maneira imprevisível entre si e dão base para todos os movimentos que se desenrolam durante o andamento da atividade.

Os blogs, nosso SAC, como instrumentos facilitadores para a escrita dos roteiros foram criados nessa mesma semana, que compreendeu o fim do mês de agosto e o início do mês de setembro. Com base no que foi visualizado acima, dos 13 blogs analisados, 11 expuseram já na descrição inicial o elemento motivador para a elaboração do blog e, conseqüentemente evidenciam de maneira explícita, as *condições iniciais* e, conseqüentemente as *Regras de Baixo-Nível* estabelecidas para o início da atividade.

Ao observar a postagem feita pelo blog G, realizada no dia 25 de agosto de 2013, o grupo deixa claro suas *condições iniciais* e evidencia, de forma fulgente, as *Regras de Baixo-Nível*, quando expõe que a página foi construída com o propósito de relatar diariamente a dinâmica de construção do filme em formato de curta-metragem, atividade proposta pela disciplina de Língua Portuguesa. Além disso, foi possível observar nesse aspecto, que na postagem o grupo explicou os elementos extratextuais motivadores para a produção escrita, além de expor o seus conhecimentos externos acerca dos formatos críticos e humorísticos dos gêneros cinematográficos.

CURTA-METRAGEM / IFRS-CAMPUS RIO GRANDE

Boa noite pessoal,

A pedido do nosso professor de português I, nosso 4º bimestre será dedicado a produção de um curta, onde nós vamos produzir de roteiro a filmagem. A partir desse ponto, procuramos inspiração para fazê-lo, chegamos então ao Assalto ao Banco Central e o Spoon Killer.

Com base nesses assuntos iremos produzir nosso curta, buscando como resposta um toque de crítica e humor. Esperem que gostem e não deixem de ficar de olho e compartilhar com seus amigos. Até mais.

POSTADO POR ASSAULT TO SPOON KILLER ÀS 18:48 NENHUM COMENTÁRIO:

M B t f O @ g+1 Recomende isto no Google

Figura 01 – BLOG G

Na figura 02, que compreende o texto de abertura do blog F, as *condições iniciais* para a produção textual também ficaram evidentes. Neste caso, a publicação envolveu muitos mais detalhes relativos à proposta. Além de apresentar o objetivo

geral da atividade, o grupo deixa evidente a explicação do ciclo da tarefa, no qual articula a produção textual ao livro que serviu de inspiração para a criação da releitura em vídeo. Ao explicar o enredo do livro e fazer um chamamento dos colegas para conferirem seus escritos, fica a evidência de emergência dos comportamentos que farão o sistema ser de fato complexo, pois estimula, nesse escrito, a proposta de interação. Além de a proposta ficar clara no texto de abertura, o grupo manifesta suas percepções e demonstram os conteúdos motivadores para o desenvolvimento do texto interno do roteiro, que neste caso é a adaptação do livro “Os 13 porquês” de Jay Asher.

Apresentação

Hey, gente!

Esse blog foi criado com objetivo de ser nosso "diário" sobre a produção do nosso curta pra disciplina de Português do IFRS Rio Grande. A ideia de produzir um curta para o final do ano surgiu como um projeto do nosso professor Sisney Junior.

O nosso curta será basicamente uma releitura do livro Os 13 Porquês, do escritor americano Jay Asher. O livro conta a história de Hannah Baker, uma garota que se suicidou, e gravou em fitas os 13 motivos (ou as 13 pessoas) que a influenciaram a se matar. No momento essas fitas estão nas mãos de Clay Jensen, o garoto de quem Hannah gostava. O que Clay mais quer é descobrir o porquê dele estar naquelas fitas, mas será que conseguirá ouvir tudo até o final?

Escolhemos esse filme pra retratar porque ele trata de um assunto bastante polêmico, o qual as pessoas não conversam muito nas escolas. E nada melhor do que falar sobre isso de um jeito bem diferenciado, que chame a atenção de um bando de adolescentes.

Lembrando que o curta é *baseado* no livro do Jay Asher, por isso adaptaremos ele um pouco para a realidade brasileira, e deixaremos ele do nosso jeito.

A gente espera que vocês gostem da proposta! Aos poucos postaremos as etapas do curta aqui no blog, até o resultado final.

Guta

Postado por [Augusta Saraiva](#) Marcadores: [curta](#)

 [g+1](#) Recomende isto no Google

10 comentários:

Figura 02 – BLOG F

O Início

Oi, pessoal!

Esse é o nosso primeiro post aqui no blog, onde iremos postar tudo relacionado ao nosso curta. Ao longo das próximas semanas, vocês irão acompanhar todos os detalhes do processo de criação do filme. Esperamos que gostem e que nos dêem sugestões, críticas, elogios, xingamentos... O que quiserem, através dos comentários.

Pra começar bem, vamos mostrar hoje a nossa grande inspiração vinda do eletrobrega brasileiro. Nosso curta é baseado na música "Nêga Samurai" da Banda Uó, com participação da Preta Gil. Então pode arrastar o sofá, jogar o cabelinho pro lado, botar aquele shortinho curto e dar play nessa delícia:



(Me perdoe se você não curte o ritmo, um beijo no seu coração. <3)

Figura 03 – BLOG B

Evidenciam-se no blog B, claramente, as *condições iniciais*, percepções que demonstram as motivações para a escrita do roteiro, que, no caso específico desse blog, é com base em uma música de uma banda nacional. Porém não ficam tão evidentes alguns dados importantes que fazem parte dessas “regras de baixo-nível”, pois os sujeitos envolvidos não descrevem em seus escritos, a proposta didática que motivou a criação do blog.

Um fator importante que se deve trazer à discussão aqui é a linguagem utilizada pelo grupo do blog B, exposto na figura acima. A opção por uma linguagem mais próxima da língua falada serve, neste caso, em Teoria da Complexidade, como um *atrator*. Larsen-Freeman e Cameron (2008, p. 49) definem atratores como “estados, ou modos de comportamentos particulares, que o sistema ‘prefere’”. Quando o sistema se move para uma bacia atratora, ele atinge um momento de estabilidade.

Nesse sentido, a “coloquialidade” da manifestação linguística é o movimento escolhido pelo sistema para aproximar os processos interativos e acelerar os movimentos de diálogos no espaço virtual, deixando o blog um sistema acessível e de fácil convívio entre os possíveis interlocutores daquele espaço interativo.

Além de a grande maioria dos blogs exporem suas *condições iniciais* através de textos, quase a totalidade, no formato verbal, três grupos chamaram a atenção na exposição das ideias iniciais, pois além da escrita verbal, utilizaram outros recursos completivos de significação. Dois desses grupos “B” e “K”, utilizaram vídeos, através de links do YouTube e o blog “G”, inseriu uma imagem articulada ao texto verbal, também, no texto de abertura.

Para Street (2006), quando um sujeito participa de práticas de letramento, como nos três casos relatados acima (blog B, K e G), ele passa a assumir identidades associadas a essas práticas, por estarem de acordo com sua cultura, ideologia, valores e crenças. Nesse sentido, as relações com elementos externos, os links e o acréscimo de imagens, que fazem parte da cultura desses sujeitos, possibilitaram que a construção das experiências dos alunos estabelecessem práticas sociais situadas dentro de uma atividade escolar.

Observaram-se já nessa primeira semana de atividade, práticas características dos multiletramentos, quando nos blogs são realizadas as articulações entre o texto escrito com outros recursos semióticos, possibilitado pela flexibilidade de recursos oferecidos pelo blog. Esse evento de letramento caracteriza a *dinamicidade* de transformação da linguagem e a flexibilidade de opções ofertada pelos blogs. É interessante salientar que, em uma pedagogia dos multiletramentos, todas as formas de representação simbólica do mundo, incluindo a língua/linguagem verbal oral e imagética, devem ser consideradas como processos dinâmicos de transformação do conhecimento dos sujeitos. Segundo Cope e Kalantzis (2009), o sentido e a tomada de recursos podem ser encontrados em objetos de representação, estampados em formas familiares, portanto reconhecíveis e significativas aos alunos.

Assim, a tentativa de construir um personagem que satirizaria a figura de um assassino (blog G), assim como a transposição de uma música para uma narrativa (blog B), evidenciam que a utilização da imagem ou do som, agregada ao texto escrito, produz significados multiplicados, que se ampliam na rede de relações que formam o texto, tornando-o mais eficiente para a função que se propõe cumprir, ampliando a *dinamicidade* e significação dos textos que ali foram produzidos.

Acerca disso, Lemke (2010, p. 261) argumenta que os significados em outras mídias não são fixos e aditivos (o significado da palavra mais o significado da imagem), mas sim multiplicativos (o significado da palavra se modifica através do

contexto imagético e o significado da imagem se modifica pelo contexto textual) fazendo do todo algo muito maior do que a simples soma das partes (LEMKE 2010, p. 261).

Nesse sentido, a utilização de outras modalidades textuais, como o vídeo, as imagens, as citações de livros e as fotografias, além de evidenciarem eventos marcantes de letramento, marcam em TC, a *imprevisibilidade e a auto-organização* desses SAC. Dessa forma, entende-se que os sistemas complexos são compostos de muitos elementos que se inter-relacionam em um constante agir e reagir, influenciando os outros elementos do sistema e sendo ao mesmo tempo influenciados por eles. A *dinamicidade* nos faz ver que esse sistema não é algo estático, ou como um conjunto de estruturas linguísticas, mas como um sistema vivo e dinâmico em constante evolução e mudança.

Como todo sistema complexo, o blog é um sistema *aberto* e novos componentes vão se agregando, fazendo com que o sistema mude e se auto-organize constantemente, pois nada é fixo.

Paiva e Nascimento (2009) explicam que um SAC caracteriza-se pela sua *auto-organização* dinâmica que o mantém longe-de-equilíbrio mudando, adaptando-se e, ao mesmo tempo, mantendo a estabilidade de sua identidade. A propriedade nuclear desse processo de *auto-organização* é a *recursão*, princípio e/ou mecanismo que: (a) possibilita-lhe a manutenção da troca de energia com seu exterior, caracterizando-o como um sistema aberto; (b) especifica sua configuração auto-organizativa em termos não lineares, hierárquicos, no padrão de redes; e (c) delimita-lhe o grau de estabilidade e variabilidade (redes de espaços fase) em função (em torno e dentro) de um sistema de atratores (PAIVA; NASCIMENTO, 2009, p. 526).

Em ambos os casos, a utilização de Gêneros Textuais diferentes dentro de um mesmo espaço de articulação textual, evidencia esse espaço como um espaço dinâmico e aberto, pois além da linguagem esperada, que inicialmente era a verbal, os sujeitos envolvidos utilizaram outras modalidades textuais para completar o sentido da mensagem que objetivavam trazer. E nesse contexto, a utilização de Gêneros Digitais para a exposição de suas ideias em um ambiente virtual comprova as características trazidas por Prensky, acerca dos Nativos Digitais. Segundo o autor, esses nativos não sabem estabelecer comunicação sem o suporte da

tecnologia e sem ela o ato de comunicar-se muitas vezes não tem sentido (Prensky, 2001).

A construção do sentido, em ambos os textos, só é de fato concretizada, pois há a articulação de diferentes recursos textuais. Dionísio (2006, p. 160) chama a atenção, nesse contexto, para o fato de que nossa sociedade está cada vez “mais visual”, mostrando que os textos multimodais “são textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa”.

Em virtude disso, o conceito de multimodalidade torna-se imprescindível para analisar a inter-relação entre texto escrito, imagens e outros elementos gráficos, além de possibilitar a compreensão dos sentidos sociais construídos por esses textos, bem como a sua importância nas práticas de letramento. Evidencia-se através desses dados iniciais que esses Nativos Digitais só conseguiram, de fato, demonstrar as suas ideias com múltiplos recursos discursivos.

Por outro lado, 2 blogs não expuseram as suas *condições iniciais* de forma explícita (ou verbalmente descrita). Iniciaram as suas postagens já no desenvolvimento das histórias que construiriam ao longo da proposta. O blog H, chamou a atenção deste pesquisador, pois, apesar de não expor os motivos que motivaram a elaboração do espaço virtual, iniciou a proposta de narrativa utilizando uma foto do grupo, trabalhando em prol da organização da proposta de trabalho. Nesse sentido observa-se que a organização do grupo de alunos, de forma geral, não aconteceu apenas no espaço virtual, mas também em outros espaços, como os próprios autores evidenciam na primeira postagem do grupo.

Reunião

Reunião do dia 16/10, onde estávamos decidindo os últimos detalhes do curta.



Postado por Lucas Corrêa às 17:19 Nenhum comentário.

ME t f O P +1 Recome isto no Google

FIGURA 04 – Blog H

Nessa perspectiva, é necessário frisar que, apesar de o blog H não expor suas *condições iniciais* de maneira textual, mostra sua atividade utilizando outro Gênero Textual não verbal, a fotografia. A utilização desse recurso marca o surgimento de novas formas de comunicação e interação da sociedade atual, influenciada pelas novas linguagens e pelos novos letramentos que surgem com as novas tecnologias.

A articulação do texto verbal com a imagem são marcas que devem ser consideradas na postagem feita pelo Grupo H, na Imagem 4, pois demonstram que os textos que circulam socialmente congregam uma multiplicidade de linguagens ou semioses. Esse modo de produção vai ao encontro do que diz Dionísio, 2008:

(...) tudo isso significa e significa inserido no todo. Ler o texto verbal e desconsiderar, por exemplo, as imagens, os diagramas e as fotos que o acompanham pode resultar em uma leitura parcial, uma vez que imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada. (Dionísio, 2008, p. 132)

Kress (2012) e Kress e Van Leeuwen (2001) afirmam que palavra e imagem juntas não correspondem à mesma maneira de se dizer a mesma coisa, pois a palavra significa mais quando acompanhada da imagem. Por sua vez, a imagem também significa mais quando acompanhada do texto escrito. Também é preciso considerar que, com o advento das tecnologias da informação e da comunicação, houve uma guinada para o visual. Assim, os textos que circulam socialmente indiciam a mudança do modelo de textos monomodais para o de textos multimodais.

Esse exemplo evidencia, também, que os produtores, ao optarem por misturar texto escrito com imagem, possuem a liberdade de escolher entre um ou outro modo de linguagem para determinada representação, de acordo com o efeito semiótico pretendido. Assim, verifica-se que os recursos tecnológicos ampliam as possibilidades de representação dos significados. Para os autores, a imagem e a palavra se complementam, se contrapõem, se integram (ou não), mas sempre com o propósito de significar mais.

Por fim, constata-se que, no caso do blog G, apesar da não exposição verbal, foi possível, através dos recursos visuais disponíveis e da sua articulação com elementos verbais, identificar o propósito do trabalho e também o processo de

interação inicial. As *condições iniciais*, ou seja, o que se propunha fazer, não ficaram claras, porém identifica-se a predisposição para a realização do trabalho.

Constatou-se nessa etapa que, dos 13 blogs analisados, 11 expuseram as *condições iniciais* e realizaram a articulação de seus textos de maneira explícita. Desses 11, 9 expuseram suas propostas utilizando mais de uma modalidade textual, o que marca não só a capacidade de interação com múltiplos recursos semióticos, mas também a capacidade que os blogs possuem de abarcar inúmeros letramentos.

Pode-se constatar, já nessas semanas iniciais, que o blog é um Gênero Textual Híbrido e Hipermodal, pois possibilita o englobamento de inúmeros e infinitos formatos de texto em um mesmo espaço de articulação. No sentido proposto por Lemke (2002; 2009), a hipermodalidade reúne a noção de multimodalidade à hipertextualidade típica do meio digital. Com o termo, abarcam-se as diferentes relações de sentido que se estabelecem nos percursos de produção e recepção de textos hipermidiáticos organizados em redes que integram texto verbal, som e imagem tanto sequencialmente, como em composições dentro de uma mesma lexia.

Como fechamento dessa primeira etapa, que compreendeu as três primeiras semanas de atividade, chega-se à constatação que a produção de textos mediada por tecnologia possibilitou aos sujeitos envolvidos, além das modalidades clássicas de elaboração textual, outras maneiras de significar e agregar simbolicamente o que pretendiam desenvolver. Percebeu-se também que nesse período, apesar de haver um grande número de postagens nos blogs, todas elas tiveram pouca, ou quase nenhuma interação interna ou externa. Ainda, pode-se constatar que nas publicações que obtiveram interação, os comentários ficaram num nível bastante superficial.

Explica-se essa superficialidade e a baixa interação, por vários motivos: o desconhecimento acerca do tema que pretendiam desenvolver; o baixo nível de marketing entre os grupos; os sujeitos ainda desconhecerem o ambiente de produção; a falta de interesse de alguns participantes na proposta de trabalho. Esse descompasso energético do Sistema gera uma lacuna que se objetivou, nas próximas semanas, recuperar com o seguimento das outras etapas do roteiro e com o aumento das interações entre os grupos.

4.3 Segunda etapa: divulgação e interações externas

QUADRO 04 – Dados da segunda etapa.

ELEMENTOS DA TEORIA DA COMPLEXIDADE	EVENTOS DE LETRAMENTOS
Dinamicidade	Gerenciamento de Informações de variadas fontes
Abertura	Trabalho de cunho interdisciplinar
Auto-organização sistêmica	Relações Multimidiáticas
Sensibilidade ao Feedback	Abordagens de Temáticas Motivadoras
Não-linearidade do sistema	
Resistência Sistêmica	
Benefício Recíproco	
Sustentação Solidária	

Esta seção compreende análises da quarta e quinta semanas de interação nos blogs. Esperava-se que nessa etapa fossem encontrados os conteúdos, já previamente apresentados dos temas que seriam desenvolvidos nos curtas-metragens, além das divulgações e interações com os meios externos a esses Sistemas Complexos.

Após a primeira etapa de elaboração da proposta, a orientação dada em sala de aula era a de que os alunos, nas próximas semanas, iniciassem as divulgações dos seus escritos para os colegas de turma e que interagissem com os outros grupos envolvidos na proposta. Dessa forma, essas duas semanas de atividade marcaram uma fase determinante para a existência e para a permanência desses sistemas em funcionamento. Para isso, foi criado pelo professor, nessa semana, um blog (ANEXO I), para “linkar” todos os blogs produzidos e para dar visibilidade para que os sujeitos inseridos nessa prática de letramento conhecessem os seus pares, e assim, pudessem interagir e auxiliar outros grupos que estavam enfrentando dificuldades nesse início.

As semanas que compreendem o período de 15 de setembro a 2 de outubro, além de marcarem o início de produção de dois blogs que não haviam feito

isso nas primeiras semanas, trazem fatores de extrema relevância para esta pesquisa, pois é nesse momento que acontece o ápice das interações entre os blogs. A *dinamicidade* e a rapidez da informação veiculada na internet, através dos blogs, fez com que nessas duas semanas, os espaços de escrita atingissem picos de mais de 1000 visualizações.

Os blogs, enquanto sistemas, encontram-se em constante mudança e, por essa razão, são caracterizados como dinâmicos. Sabendo-se que os sistemas complexos são dinâmicos em sua natureza, seus elementos constituintes estão em constante interação entre si para que o sistema permaneça funcionando ou vivo.

O processo de interação e divulgação externa nesses ambientes virtuais torna a *dinamicidade* algo extremamente produtivo para a criação e aprimoramento dos textos nesses ambientes. Além disso, é esse fator que faz com que o blog, nosso SAC, permaneça vivo. Essa característica é observada em 11 dos 13 blogs analisados, porém 4 blogs, se destacaram nesse quesito (A, F, J, N) pois tinham, ao mesmo tempo mais de 4 autores, e em todos os blogs estes escritores mantiveram um processo intercalado de publicações entre eles, sem seguir uma ordem, ou seja, através das publicações constantes (em média 2 por semana), mantiveram o sistema vivo e em pleno funcionamento. Outro fator que revela a *dinamicidade* observada nesses blogs foi o grande número de interação com os outros blogs. Essa iniciativa fazia com que o número de visitantes e de comentários fosse significativamente maior que os outros blogs.

O blog F ao total teve 1423 visitas e, em média, 6 comentários por postagem, o que significa um número alto perto de outros blogs, que não fizeram o processo de marketing e obtiveram 1 ou 2 comentários por postagem.

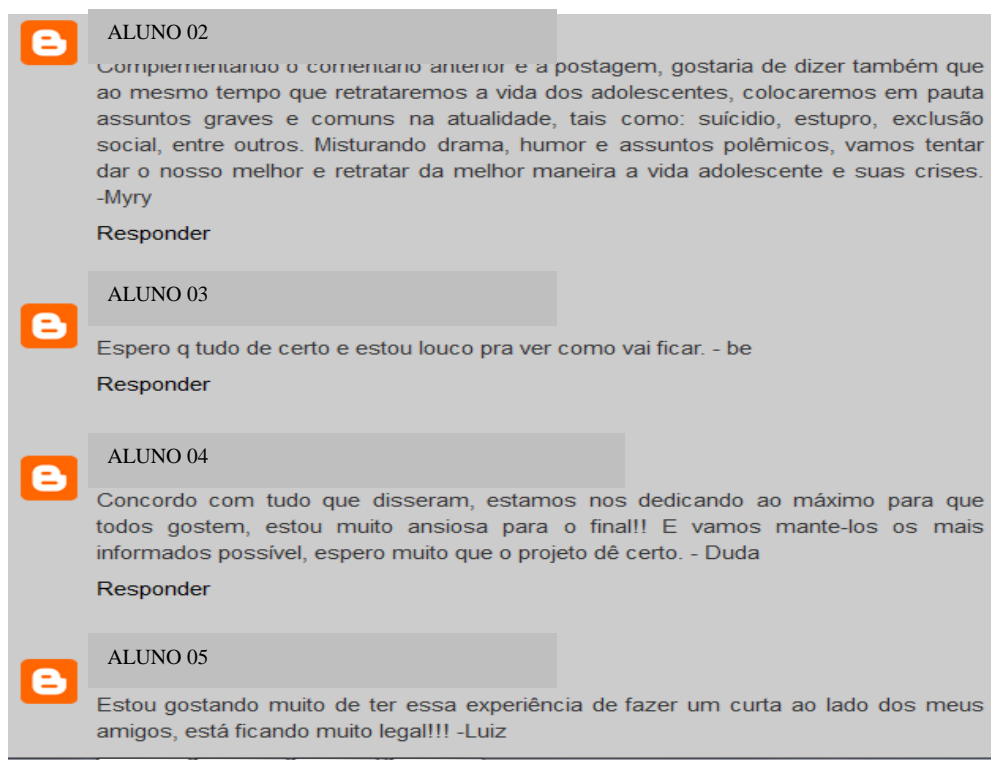


FIGURA 05 – BLOG F

Este foi um dos blogs que divulgou seu endereço entre os outros blogs da turma. Isso fez com que na primeira semana de postagem obtivesse 10 comentários externos. Os integrantes do grupo intercalaram comentários e se revezaram entre si para responderem aos questionamentos feitos pelos colegas. Além do mais, expuseram os seus anseios e limitações acerca da construção da proposta de trabalho. Além disso, observa-se nesse exemplo que os comentários feitos, em sua maioria, não ficam no nível superficial.

Ainda nesse contexto, outro fator relevante encontrado na segunda etapa de análises foi a *não-linearidade* do sistema, que é visto por Paiva (2011), de um modo geral, significando a *imprevisibilidade* do SAC. Segundo a autora, causas relativamente pequenas, ou aparentemente insignificantes, podem produzir grandes efeitos, e grandes causas podem produzir efeitos insignificantes. Um sistema complexo se mantém em um estado dinâmico (ainda que relativamente estável) caracterizado como estado "distante do equilíbrio termodinâmico", e tal estado é constantemente instanciado através da importação, ou entrada, de energia do ambiente ao seu redor, como é possível visualizar na interação abaixo:

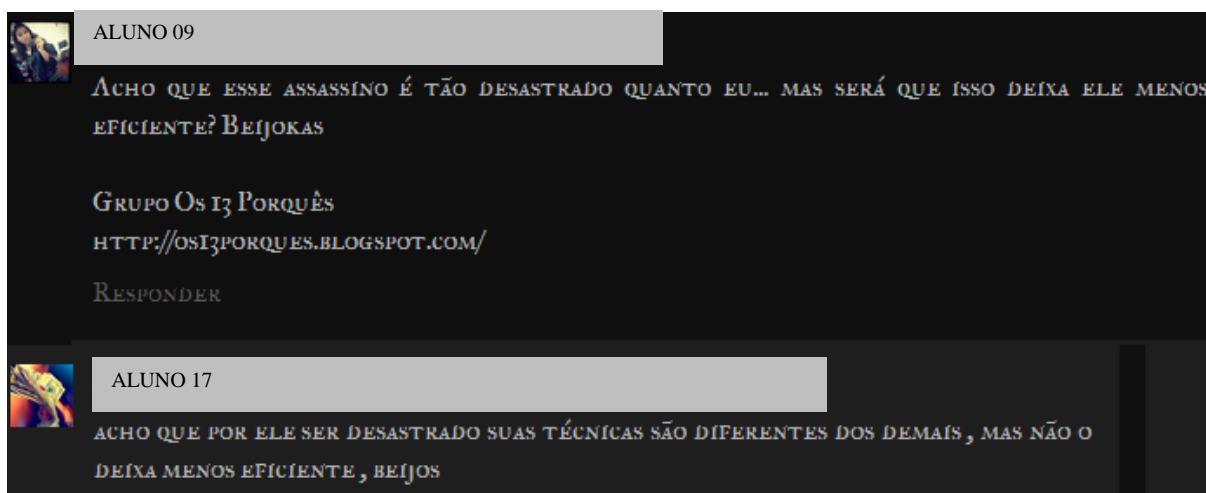


FIGURA 06 – BLOG G

Nessa publicação semanal, o blog G versava acerca da construção da identidade do personagem principal, que era um assassino em série, com características semelhantes às do “Assassino da Colher”⁶. Um integrante do Grupo F, através de uma interação, tentou produzir um efeito de desestabilização do sistema, ou modificação na rotina das construções do texto. Porém o poder argumentativo do Grupo G fez com que a ação não provocasse efeitos diretos no processo de produção da história, ou de alguma forma, produziu efeitos insignificantes ao contexto da narrativa. Nesse sentido, percebe-se que o comentário feito não desestabilizou o sistema nem a ordem dos processos.

Por outro lado, a *não-linearidade* do sistema compreende o fato de que causas relativamente pequenas, ou aparentemente insignificantes, podem produzir grandes efeitos, como foi o caso do processo interativo abaixo. No contexto, o grupo publicou a trilha sonora que estava pensando em colocar no curta. A interação entre os visitantes do blog fez com que a ideia inicial fosse modificada e conseqüentemente, o sistema sofreu alterações através da entrada de energia de ambientes externos.

⁶ Veja o vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qJdnFLaMPY8>.

Trilha Sonora - Parte 1

Oi gente!

Essa semana tiramos para planejar a trilha sonora e selecionar quem vai interpretar cada personagem. O elenco nós postaremos ao longo da semana, mas aqui vai a nossa trilha sonora pré-selecionada:

1. Lanterna dos Afogados - Paralamas do Sucesso
2. Safe & Sound - Taylor Swift
3. Pumped Up Kicks - Foster The People
4. Wonderwall - Oasis
5. Bullet - Hollywood Undead
6. Welcome To My Life - Simple Plan
7. Far Away - Nickelback
8. Open Your Eyes - Snow Patrol
9. Demons - Imagine Dragons
10. If I Die Young - The Band Perry

Essas foram algumas das músicas que nós selecionamos. Mais alguma música que vocês acham que se encaixa na nossa história?

Guta

Postado por [Augusta Saraiva](#) Marcadores: [curta](#), [trilha sonora](#)

 [g+1](#) [Recomende isto no Google](#)

Figura 07 – Blog F.

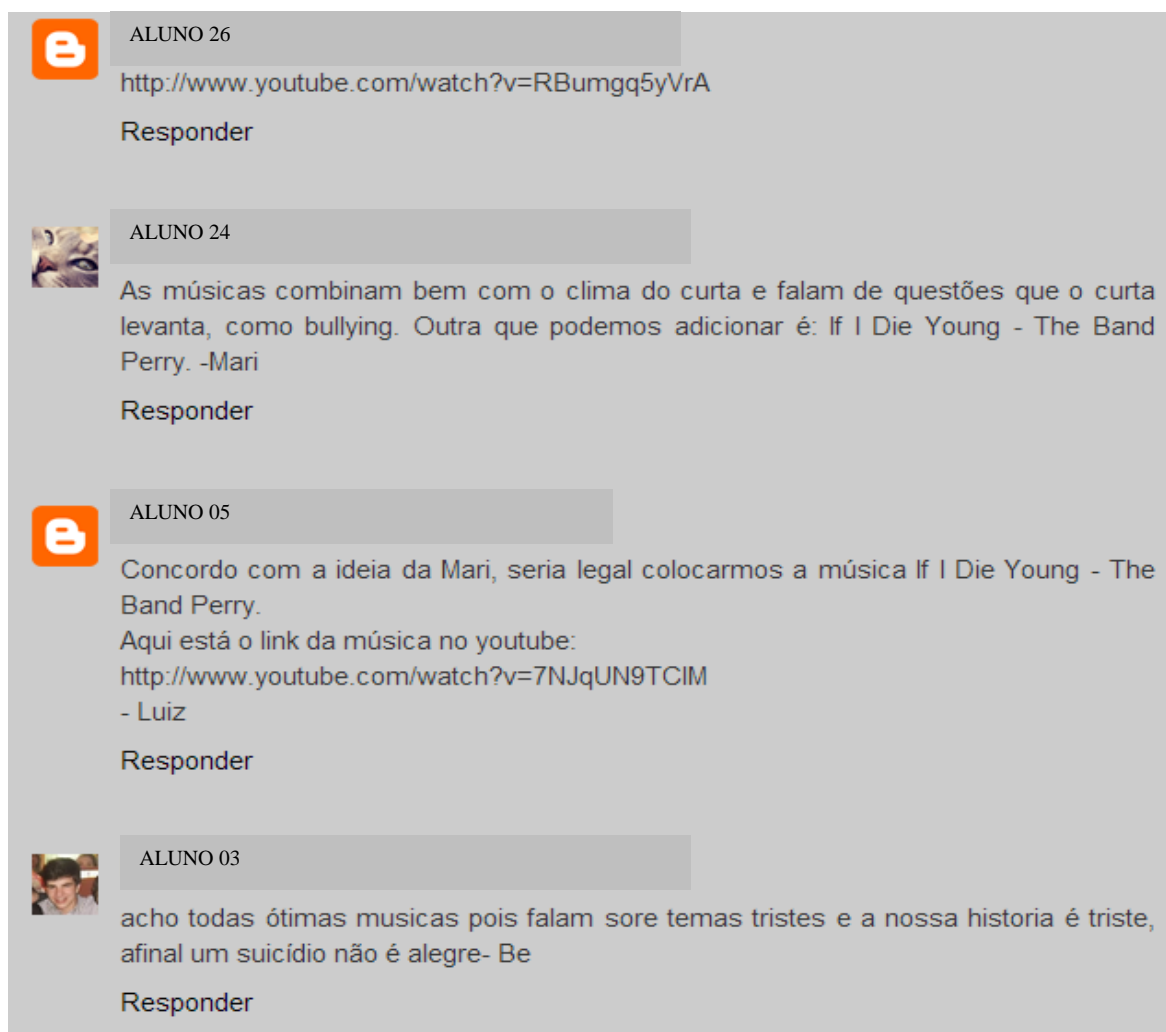
Após a publicação dessa postagem, 13 comentários foram feitos, com sugestões de músicas, para cada um dos personagens que foram citados anteriormente em outra postagem. O ato de alterar o objetivo de escrita deu-se em função de outra característica dos Sistemas Complexos, que é a *abertura*.

Um sistema complexo é considerado aberto pelo fato de trocar insumo ou energia com o ambiente e suscetível às mudanças resultantes de feedback, adaptando-se ao novo ambiente e aprendendo por meio de sua própria experiência. Segundo Palazzo (2004), o feedback desencadeia causas e efeitos em um sistema, podendo ampliá-lo ou estabilizá-lo. Quanto mais complexo um sistema (seres vivos, por exemplo) maior é o número de feedback que apresenta, desenvolvendo, assim, propriedades completamente novas denominadas de emergência.

Uma outra característica fundamental, ressaltada por Palazzo (2004, p. 4), é a capacidade que o sistema tem de seleção natural e *auto-organização*. “A organização surge, espontaneamente, a partir da desordem e não parece ser

dirigida por leis físicas conhecidas. De alguma forma, a ordem surge das múltiplas interações entre as unidades componentes.”

Partindo da postagem inicial e observando os comentários abaixo descritos, é possível compreender que a *abertura* do sistema possibilitou a percepção de outra característica do blog como um SAC, que foi a *Sensibilidade ao Feedback*. É possível observar que a ideia original das músicas foi trocada e, com isso, respondeu fisicamente ao feedback dado à postagem inicial.



The image shows a screenshot of a blog comment section with a light gray background. It contains four comments, each with a profile picture, a name, a text body, and a 'Responder' button. The first comment is from 'ALUNO 26' with an orange 'e' icon, containing a YouTube link. The second is from 'ALUNO 24' with a profile picture of a woman's face, discussing music and bullying. The third is from 'ALUNO 05' with an orange 'e' icon, agreeing with a previous comment and providing another YouTube link. The fourth is from 'ALUNO 03' with a profile picture of a man, discussing sad music and suicide.

ALUNO 26
<http://www.youtube.com/watch?v=RBumgq5yVrA>
Responder

ALUNO 24
As músicas combinam bem com o clima do curta e falam de questões que o curta levanta, como bullying. Outra que podemos adicionar é: If I Die Young - The Band Perry. -Mari
Responder

ALUNO 05
Concordo com a ideia da Mari, seria legal colocarmos a música If I Die Young - The Band Perry.
Aqui está o link da música no youtube:
<http://www.youtube.com/watch?v=7NJqUN9TCIM>
- Luiz
Responder

ALUNO 03
acho todas ótimas musicas pois falam sobre temas tristes e a nossa historia é triste, afinal um suicídio não é alegre- Be
Responder

Figura 08 – blog F. Comentários com indicações musicais

Segundo Vetromille-Castro (2011), em termos de seu intercâmbio energético com o meio ambiente, sistemas complexos são considerados sistemas abertos, em que "há a possibilidade de que a energia externa seja integrada, compensando a energia dissipada, combatendo a desordem e desacelerando a entropia" (p.124).

De acordo com o autor, grupos de aprendizagem, como todos os sistemas abertos, exigem um influxo constante de energia para compensar o constante e inevitável aumento de entropia, e no caso de grupos de aprendizagem esse influxo é proveniente das interações dos indivíduos que compõem o sistema. Nesse contexto a sugestão feita pelos colegas de outros grupos fez com que o sistema sofresse modificações para que se mantivesse vivo, ativo e diminuísse o valor da entropia.

Acerca desse processo interativo, é interessante ressaltar que não são apenas os sujeitos que interagem entre si, mas existe uma interação entre diferentes tipos de letramentos. Os díspares recursos utilizados (links de músicas e vídeos, além de perfis de bandas nacionais e internacionais) demarcam a temática que envolve o texto que está sendo produzido, ou seja, Bullying e Violência Virtual (Ciberbullying). O diálogo travado entre os sujeitos mostra o aprofundamento desses adolescentes no tema tratado, além disso, demonstra a criticidade e o domínio sobre o que escrevem através das diferentes ideias e concepções que apresentam.

Observa-se assim, o blog como um espaço pluralista, isto é, um espaço no qual se dá voz aos diversos discursos e, sobretudo, se respeitam esses discursos tanto como legítimos quanto como abertos à negociação (COPE e KALANTZIS, 2006). Em outras palavras, um ambiente no qual não é necessário ser igual para se ter oportunidades iguais, mas sim é preciso estabelecer a heterogeneidade no diálogo, fomentar a negociação entre os discursos, pois “a cidadania eficaz e o funcionamento produtivo hoje requerem que saibamos da existência e sejamos capazes de dialogar e negociar com as múltiplas linguagens. (SILVA, 2011, p. 34).

Ainda no período que compreendeu essas duas semanas (quarta e quinta), outros eventos de letramento aconteceram e foram marcantes, não só para a prática de escrita, mas também para o reconhecimento dos integrantes dos grupos acerca da sua posição e condição social. O Grupo M realizou nesse período de duas semanas uma média de 12 postagens, índice muito superior aos outros grupos que ficaram entre duas e três publicações. Observaremos abaixo algumas das postagens e interações feitas pelo *Grupo M* durante o período de duas semanas, que compreendem essa etapa de análises.

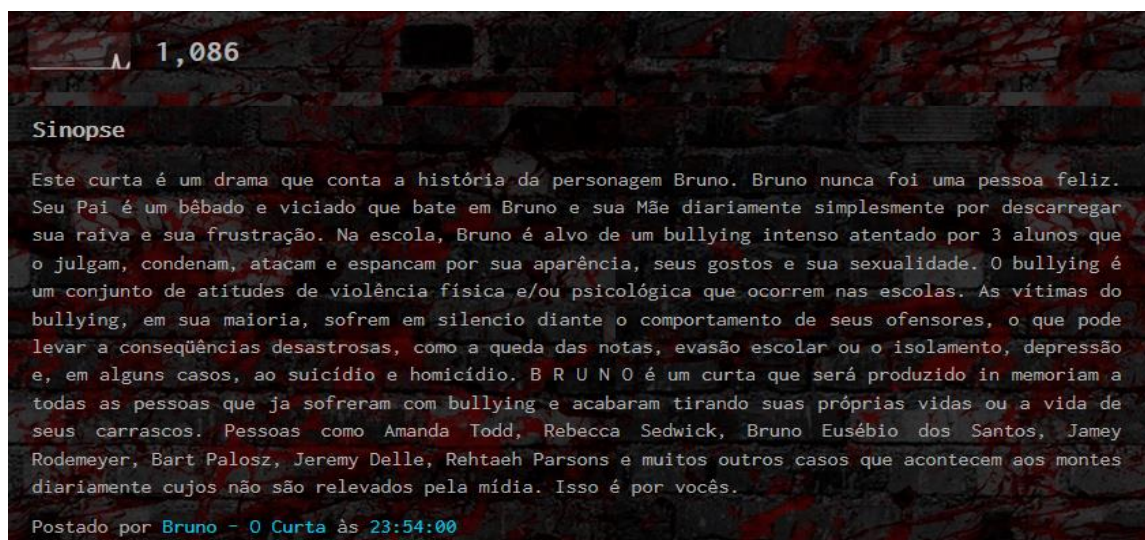


Figura 09 – Blog M.

O grande número de postagens deu-se após a postagem inicial (Figura 09), na qual o grupo apresentou sua proposta de trabalho. Nesse momento, emerge o elemento de maior relevância, e, certamente, o motivador de tantas publicações: a temática. Mais um grupo escolheu desenvolver o seu roteiro e gravar um curta-metragem com o tema *Bullying/Ciberbullying*. Dos 13 blogs analisados, 4 trataram desse mesma temática, dando abordagens de escrita e histórias diferentes, porém todas com um final trágico.

Busca-se explicar a escolha dessa temática em função do público envolvido nessa Prática de Letramento ser composto apenas por adolescentes e serem pungentes nessa etapa escolar os casos de Bullying. Considera-se então, a temática como mais um e, sem dúvidas, o mais marcante *Evento de Letramento* dessas duas semanas.

É interessante ressaltar que a única publicação que teve comentários, ou seja, promoveu a interação, foi a mostrada na *Figura 09*. Essa postagem movimentou os grupos e gerou 12 comentários, porém o que mais chama a atenção foi o do Aluno 12, que certamente foi o motivador das outras 12 postagens subsequentes. Observemos a Figura 10:

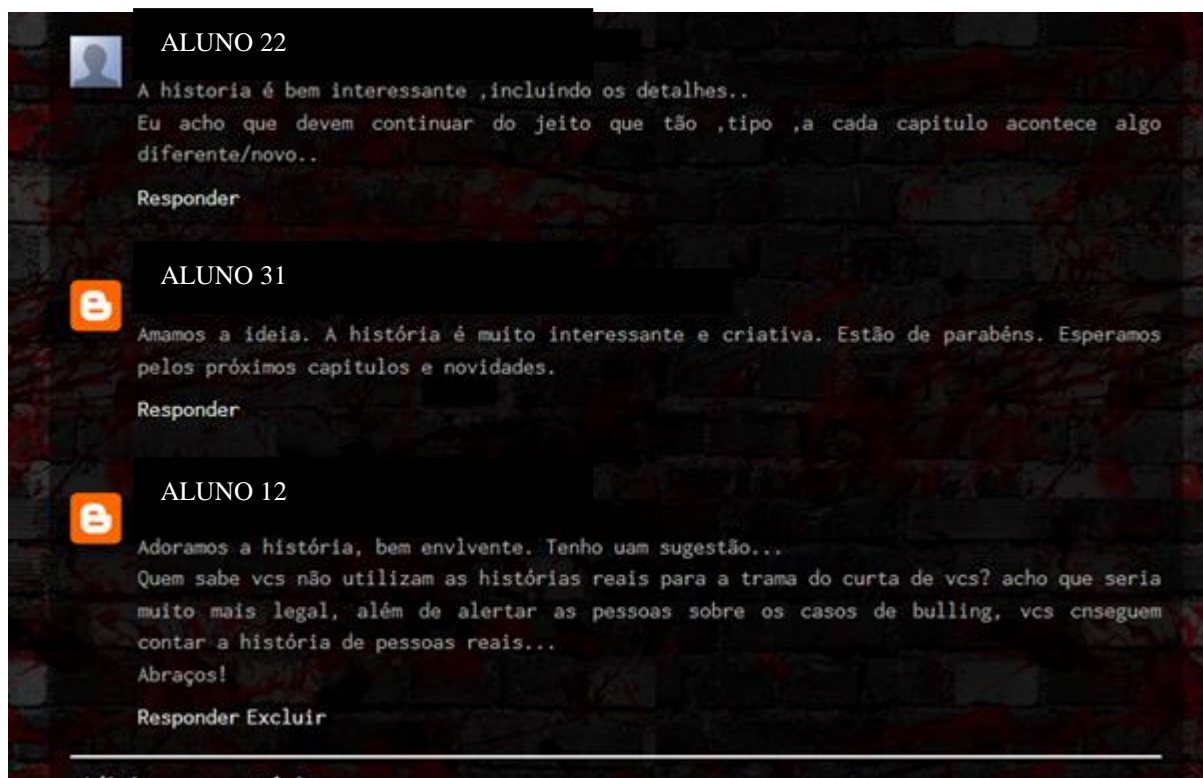


Figura 10 – Blog M.

Ao apresentarem a proposta, em formato de sinopse (Figura 09), os alunos do blog M mostram já nessa primeira postagem a sua proposta de tema. Além disso, expõem argumentos e dão subsídios para que entendamos que se trata de uma proposta coerente de curta-metragem e que já está praticamente fechada a roteirização da história. Porém, por estarmos frente a um Sistema Aberto, o grupo é instigado a buscar alternativas para a sugestão feita no comentário do ALUNO 12. Ao incitá-los, quando diz: “- *Quem sabe vcs não utilizam histórias reais para a trama do curta de vcs? (...)*”, o grupo se auto-organiza e publica, em sequência, 10 histórias reais de jovens que sofreram bullying e incorporam o que foi solicitado em suas próximas publicações.

Nesse sentido, o blog, por permitir a entrada de novos fluxos energéticos, que no evento em questão, são representados pela interação feita através dos comentários dos colegas, ele permite o fluxo de informação ou energia com o ambiente externo. Assim, compreende-se esse comentário, como o elemento principal para a ingestão de energia nesse sistema, a sua *abertura*, e consequentemente a provocação de uma nova ordem sistêmica, uma mudança de rumo no percurso de escrita.

Larsen-Freeman e Cameron (2008, p. 44) apontam que os sistemas complexos podem mudar de forma suave e continuamente por períodos de tempo e podem, então, passar por vários tipos de mudanças mais dramáticas quando se altera radicalmente a sua natureza, às vezes entrando em um período de turbulência, ou "caos", onde o sistema continua a mudar dramaticamente. Nas três publicações abaixo, demonstradas pelas figuras 11, 12 e 13, comprovamos que os sistemas sofrem mudanças de fase e se auto-organizam. No caso específico desse blog, observa-se que ele não se limitou às experiências linguísticas do plano verbal, mas envolveu em suas esferas comunicativas, outros recursos semióticos, que agregaram significados ao que estava propondo desenvolver na narrativa.



Figura 11 – Blog M

Jeremy Wade Delle




Jeremy nasceu em Richardson, Texas em 1975. Ele era descrito por seus colegas como um garoto "muito tímido" e que aparentava estar sempre triste. Ele era constantemente perseguido e agredido por alguns alunos.

No dia 8 de Janeiro de 1991, por volta das 09:45, Jeremy chegou atrasado na escola e sua professora o manda buscar uma autorização para entrar na sala de aula, então ele voltou para a sala com um revólver .357 Magnum, foi até a frente da classe e disse "Senhorita, eu peguei o que tinha ido buscar", colocou o cano do revólver na boca e puxou o gatilho antes que a turma ou a professora pudesse fazer alguma coisa.

Figura 12 – Blog M

Curiosidade:
A banda Pearl Jam fez uma musica sobre a história de Jeremy.



Abaixo deixarei um outro vídeo que também conta sua história:




Figura 13 – Blog M

É possível observar que as três postagens subsequentes são diferentes, em estrutura, quando as comparamos com a primeira. Essa constatação não está apenas no nível organizativo, mas sim na opção de representação de significados. O grupo adapta-se e utiliza-se da intertextualidade para a construção dos personagens do seu curta-metragem.

A *adaptabilidade* do sistema aponta para o surgimento de novas combinações semióticas que, segundo (Lemke, 2010), advém da possibilidade que as novas tecnologias proporcionam, pois aliam vários letramentos e tradições culturais, combinando diferentes modalidades semióticas para construir significados que são mais do que a soma do que cada parte poderia significar separadamente. O autor cognomina isso de 'significado multiplicador' porque as opções de significados de cada mídia multiplicam-se entre si em uma explosão combinatória; em multimídia as possibilidades de significação não são meramente aditivas. (LEMKE, 2010, p. 456).

Assim, a utilização de imagens, músicas e vídeos nas postagens subsequentes, produz significados muito mais ampliados do que se fosse utilizado apenas um recurso semiótico. Soares (2008) aponta que quanto maior for o trabalho com os gêneros textuais, quanto maior for a interação com textos variados em sala de aula, quanto mais os alunos participarem de eventos e práticas de letramento, mais bem-sucedidos os alunos serão nos eventos e práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita e, conseqüentemente, para sua inserção efetiva nas sociedades letradas.

Ao se tratar do ensino de língua materna, frente aos dados analisados até aqui, a prática de letramento que foi sugerida tem apontado bons resultados, pois os alunos se envolveram diretamente na proposta. A produção textual feita por eles nos blogs no período que compreendeu essas quase seis semanas de atividade, tem apontado para a elaboração de textos colaborativos e, em sua maioria, com composições multissemióticas. O blog, além de se configurar como um SAC, oferece tecnologias que facilitam o processo de produção textual, além de possibilitar a criação de materialidades linguísticas com maior significação.

Essa constatação vai ao encontro do que afirma Rojo (2009, p.19) que explica que em uma sociedade multicultural e tecnológica na qual os alunos-colaboradores estão inseridos, eles direcionam seus trabalhos para novas formas de produção de conhecimento em sala de aula e, de modo extensivo, para um trabalho

direcionado aos multiletramentos. Isso “é o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos, ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos ou semioses) e que exige capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (ROJO, 2009, p.19).

Para finalizar a análise do período que compreendeu as semanas 4 e 5, através dos dados analisados, caracterizamos esse momento como o pico das interações, ou o momento de maior fruição de comentários nos blogs. Entendem-se, os comentários, nesse período como muito significativos, como vimos nas postagens acima. Os textos foram modificados pelas interações, novos rumos foram tomados e caminhos paralelos apontados. Vetromille-Castro (2008), em um estudo acerca do comportamento de Sistemas Complexos em ambientes virtuais, aponta esse período como o momento de *resistência sistêmica*, que para o autor, se caracteriza como o momento de maior interação, de maior troca, entre os participantes. (VETROMILLE-CASTRO, 2007, p. 227)

Podemos dizer que nesta análise, apesar de não estarmos trabalhando com o mesmo ambiente que o autor supracitado, estamos frente a um Sistema Complexo semelhante, pois ambos os ambientes são virtuais, porém com ferramentas disponíveis diferentes. Dessa forma, assim como o Vetromille-Castro, em sua Tese de Doutorado chega à conclusão de que o pico de interações foi movido pela busca *recíproca de benefícios e pela sustentação solidária*⁷ entre os indivíduos, neste caso específico, apontamos esse momento de resistência sistêmica no nosso SAC como responsável pela compensação da perda de energia que assolava o sistema desde o seu princípio. (VETROMILLE-CASTRO, 2007)

Além de procurarem Benefícios através dos comentários, durante esse período, dois grupos buscaram sustentar-se auxiliando outros grupos na divulgação de seus endereços. Na imagem abaixo, vemos uma publicação do blog D, que faz

⁷ “O *Benefício Recíproco* trata da dupla valorização das ações de um indivíduo para como outro dentro da relação interativa. As ações de cada um produzem efeito positivo, satisfação, para o outro indivíduo em maior grau do que o custo para produzir a ação. Em outras palavras, diz-se que os indivíduos encontram-se em situação de *co-valorização*.” (VETROMILLE-CASTRO, 2007).

“A Sustentação Solidária consiste em uma concentração espontânea de esforços de caráter desinteressado em trocas interindividuais que visam dar suporte ao processo de construir e manter uma ordem funcional e estrutural num sistema aberto, durante os sucessivos estados de equilíbrio-desequilíbrio-reequilíbrio que caracterizam um processo de complexificação, ou auto-organização sistêmica.” (ESTRÁZULAS, 2004 , apud VETROMILLE-CASTRO 2007).

relações hipertextuais, através de hiperlinks em seu blog, anunciando o endereço dos outros grupos, para que os leitores tenham outras sugestões de leitura.

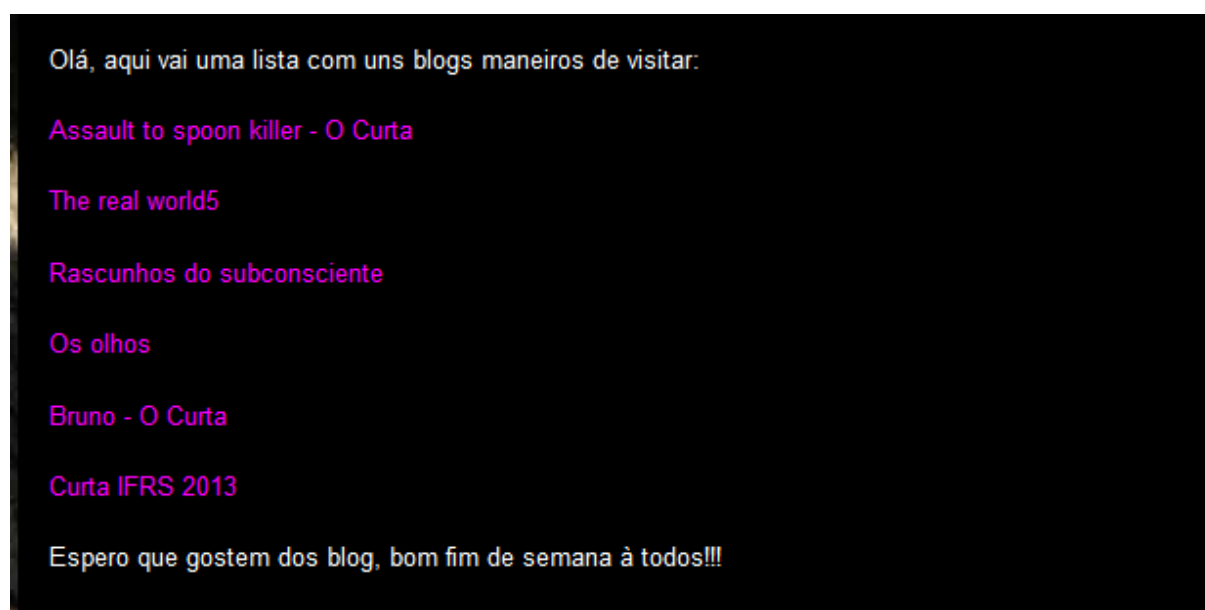


Figura 14 – Blog D

As relações hipertextuais são características primeiras dos Nativos Digitais, já que são mediadas, quase que totalmente, através dos recursos tecnológicos. Além disso, possuem a função de interconectar os diversos conjuntos de informação, neste caso, representados pelas diferentes abordagens nos blogs.

Ao observar a escolha pela divulgação do endereço do blog dos colegas em suas páginas, demonstra uma manifestação clara de Sustentação Solidária, já que essa se fez de maneira espontânea, com esforços de caráter desinteressados em trocas interindividuais que visam dar suporte ao processo de construir e manter uma ordem funcional e estrutural nesses sistemas abertos.

4.4. Terceira etapa: a entropia, a perda de energia e o aumento da desordem.

QUADRO 05 – Dados da terceira etapa.

ELEMENTOS DA TEORIA DA COMPLEXIDADE	EVENTOS DE LETRAMENTOS
Imprevisibilidade	
Turbulência Sistêmica	
Rendição Sistêmica	

Do auge da interação para a morte aparente do SAC. É assim que se configura o período de 02 de outubro a 04 de novembro de 2013 nos blogs que desenvolveram essa atividade de produção de textos. O terceiro momento, que deveria ser o de maior criatividade e interação, já que o período que o antecedeu possibilitaria isso, foi marcado pela desaceleração das postagens e conseqüentemente a diminuição, a ponto de ocorrer baixíssima ou nenhuma interação nos SAC.

Em virtude de um período de greve dos servidores federais, o Instituto Federal onde a prática estava sendo realizada suspendeu as aulas e conseqüentemente todas as atividades discentes, até que suas reivindicações fossem atendidas pelo Governo Federal. Esse período, que compreendeu quase cinco semanas, afetou diretamente as atividades de produção nos blogs.

A falta de contato direto, de encontro físico entre os estudantes, resultou na falta de interação interpessoal. Por estarmos lidando com os Nativos Digitais, esperávamos que, apesar de estarem sem aulas presenciais, os seus comportamentos nos ambientes virtuais, como a comunicação e a interação continuassem. Porém, esse espaço também sofreu com o período de greve e os blogs de construção dos roteiros fílmicos também sucumbiram.

Em Teoria do Caos e da Complexidade, pode-se explicar esse acontecimento de várias maneiras, por várias vias. Primeiramente precisamos analisar que, por estarmos frente a um sistema aberto, a *imprevisibilidade* é, sem dúvidas, fator determinante para o decréscimo de publicações nesse período, pois ser imprevisível é característica inerente aos sistemas complexos, torna-se a tônica

desse período, uma vez que, segundo a teoria do caos, pequenas mudanças podem resultar em grandes diferenças de comportamento do sistema.

De acordo com Brooks (2007), apud Menezes (2007) “o caráter imprevisível dos sistemas caóticos surge da sensibilidade a qualquer mudança nas condições que controlam seu desenvolvimento”. Isso é conhecido na literatura sobre o caos como sensibilidade às *condições iniciais*. Segundo Gleick (1987, p.8), “pequenas diferenças no input podem rapidamente se transformar em diferenças espantosas no output”. Esse fenômeno é conhecido como o efeito borboleta. Nesses casos específicos, podemos afirmar que a greve dos servidores foi elemento decisivo para o não seguimento das publicações no ritmo acelerado, produtivo e contínuo que estava, ou seja, houve mudanças significativas no seu desenvolvimento.

Outro fator importante, e que pode explicar esse declínio de publicações, é o fato de os sistemas estarem suscetíveis à turbulência. O termo foi cunhado por Gleick (1987) para explicar o processo caótico de desordem dos sistemas. Segundo o autor, turbulência, se refere “a uma porção de desordens em todas as escalas. É instável. É dispersiva e pode ter a capacidade de tirar energia e criar o arrastamento. É o movimento que se torna aleatório”. Neste caso específico, a greve pode ser vista como um momento de turbulência sistêmica, já que possibilitou a desordem acelerada nos sistemas caóticos, retirando dele energias essenciais para a sua sobrevivência.

Observando a estrutura e organização das ferramentas disponibilizadas pelos blogs, consideramos aqui, como a energia que sustenta o sistema, dois elementos fundamentais: **as publicações**, pois é a partir delas que o sistema se mantém em movimento, com a possibilidade de inter-relações entre textos de diferentes formatos. Além disso, obviamente por estarmos frente à criação de roteiros, elas servem como a manutenção da história, como um capítulo diário de uma novela, como um novo capítulo de um livro. Sem elas não há história, é a gênese da interação, da energia. O outro elemento primordial, que sem dúvidas serve como elemento de manutenção energética para manter o sistema vivo são **os comentários**, que além de agirem como reforços para a continuidade das atividades, servem também como motivadores para que o processo de escrita permaneça ativo e o sistema em movimento.

Dos 13 blogs analisados, apenas dois realizaram publicações nesse período, um deles publicou um aviso aos colegas que, por motivos de recesso das

aulas, em função da greve, iriam parar as atividades e retornariam assim que as aulas reiniciassem. Esse fato comprova que um Sistema Aberto é controlado por forças energéticas que motivam seu desenvolvimento e, estando ele, sem essa injeção de forças, pode ele desaparecer. O outro blog, o blog A, postou uma foto, com uma frase dizendo: “Tentando continuar a história!”. Observa-se nessa postagem, através da análise verbal e não verbal, os esforços do grupo para que o Sistema em questão continuasse em funcionamento. O espaço presencial que o grupo está é a Biblioteca da Instituição em questão. Isso marca que apesar de os alunos estarem dispensados das aulas, eles continuavam indo à instituição para organizar as atividades do curta-metragem.



Figura 15 – Blog A

De maneira brusca, esse e os outros blogs não manifestaram postagens posteriores, nesse período de quatro semanas, demonstrando que o SAC em questão perdeu energias para dar prosseguimento às atividades de produção textual.

A análise de perda de energia sistêmica é bastante comentada nos estudos físicos, em especial nos estudos referentes à segunda lei da termodinâmica, que foi proposta por Rudolph Clausius (1822-1888), que atribui valores à perda constante de energia, chegando ao fenômeno da entropia. O estudo chega à conclusão de que "a quantidade de entropia de qualquer sistema isolado termodinamicamente tende a

incrementar-se com o tempo, até alcançar um valor máximo". Mais sensivelmente, quando uma parte de um sistema fechado interage com outra parte, a energia tende a dividir-se por igual, até que o sistema alcance um equilíbrio térmico. (VAN WYLEN, 1998 p.145)

A entropia e a desordem de um sistema têm a ver com a espontaneidade de processos físicos. Se a entropia e a desordem aumentam, quer dizer que o processo é espontâneo. Por exemplo, considere a queda de um copo de vidro, esse é um processo espontâneo, em que a desordem do sistema aumenta. O processo contrário, isto é, os cacos do copo quebrado subirem sozinhos e recuperarem o copo, não ocorre, não é espontâneo e é irreversível. Isso é característica de qualquer sistema fechado. Em qualquer processo natural a entropia do Universo ou do sistema sempre aumenta.⁸

A entropia nos sistemas fechados levaria o sistema ao desaparecimento, em função da sua perda constate e da não reposição de energia. Porém, por compreendermos que o blog é um sistema aberto, entende-se que esses sistemas, ao chegar ao limite máximo da desordem, buscam a auto-sustentação, importando energia do ambiente para atingir condições de estabilidade e desaceleração da perda de energia.

Misoczky (2003) revela que a concepção de sistema aberto, desenvolvida por Von Bertalanffy, a partir do estudo de sistemas vivos, resolve o problema do pensamento sistêmico em sua relação com a segunda lei da termodinâmica – o da tendência à entropia inerente a todo sistema fechado –, ao estabelecer as trocas de matéria e energia com o meio, como forma de manter o estado de ordem. (MISOCZKY, 2003, p. 12).

Vetromille-Castro (2007) ao analisar o comportamento de sistemas dinâmicos, observa grupos sociais, em um curso de formação de professores interagindo em um AVA. Percebe que quando os sujeitos não possuem motivação para a busca de benefícios, para o processo interativo, e nesse momento, a força entrópica começa a reinar no sistema e, conseqüentemente, a dissipação de energia é maior. O autor chama esse processo de momento de *Rendição Sistêmica*.

Ao analisarmos o percurso de escrita nos blogs, em sua totalidade, ao longo das 14 semanas de atividades, foi possível constatar que os grupos passam por dois

⁸ Fonte: <http://www.brasilecola.com/quimica/entropia.htm> (adaptado), Acesso em 02 de março de 2015.

momentos críticos de Rendição Sistêmica. Esse período de 02 de outubro a 04 de novembro de 2011 foi considerado como o primeiro momento de rendição do SAC, pois ao longo dessas quatro semanas o processo interativo cai quase ao nível zero, não havendo compensação de energia. Conseqüentemente, a perda energética faz com que o sistema não realize trocas com o meio externo, chegando a uma morte aparente⁹.

Esse estado de imobilidade do Sistema é temporário, sabemos disso, porém é de extrema importância analisar e marcarmos esse período, pois é dele que emergirá um novo estado sistêmico, uma nova ordem. No próximo subcapítulo, analisaremos o retorno das publicações nos blogs, que ocorreu após o término do período de greve. Se faz necessário frisar que os Sistemas passaram pelo primeiro período de Rendição e nem todos recuperaram a energia suficiente para reestabelecer o processo de interação, energia responsável pela manutenção e desenvolvimento dos textos nos blogs.

⁹ Optou-se por chamar esse momento de “Morte Aparente”, pois o SAC está em estado de imobilidade absoluta, confundível com a morte verdadeira. É sabido que o Sistema volta a atividade por mais algum período, porém a inatividade sistêmica demonstra seu aparente estado de morte.

4.5 Quarta etapa: auto-organização e tentativa de recomposição do sistema através da *dinamicidade* dos letramentos.

QUADRO 06 – Dados da quarta etapa.

ELEMENTOS DA TEORIA DA COMPLEXIDADE	EVENTOS DE LETRAMENTOS
Dinamicidade	Utilização de Multimodalidades
Abertura	Inserção de Hiperlinks
Auto-organização sistêmica	Modificação de estratégia e abordagens dos gêneros digitais
Regras de Baixo nível	
Não-linearidade do sistema	
Resistência Sistêmica	
Benefício Recíproco	
Rendição Sistêmica e Atrator Fixo	

O período que compreendeu as últimas semanas de atividade nos blogs inicia pós-término da greve dos servidores federais. Dividimos essa etapa em dois momentos. Sendo o primeiro de *reconstituição sistêmica* e o segundo, de *publicação dos resultados finais*. O primeiro compreende as semanas 12 e 13 e segundo, as últimas cinco, até a proposta ser fechada.

No subcapítulo anterior, discutimos o período de entropia e o momento de Rendição Sistêmica, que nominamos de *Primeiro Momento de Rendição*. Agora, analisaremos o retorno dos grupos ao trabalho de produção textual nos blogs e conseqüentemente, quais foram os subterfúgios utilizados por esses grupos para diminuir a entropia e retornar à atividade fluente nos ambientes virtuais.

Em uma primeira análise é possível verificar que a décima segunda e a décima terceira semana foram decisivas para o processo de fechamento da proposta. Nesse período, os estudantes estavam aflitos com o fechamento do prazo de entrega dos trabalhos e “bombardearam” seus blogs com inúmeras publicações.

O Instituto Federal onde foi desenvolvida a proposta reorganizou o calendário letivo e propôs recuperar as aulas nos sábados e em contraturnos, não prolongando o ano letivo. Com isso, os sujeitos teriam menos tempo para desenvolver o término do texto, além do mais, teriam que gravar, editar e publicar o

vídeo do curta-metragem dentro do prazo estabelecido pelo instituto como fim do ano letivo, ou seja, antes de 20 de dezembro.

Observando o comportamento dos 13 blogs, foi possível perceber que todos buscaram compensar a perda da energia que ocorreu no período de greve com elementos criativos, que proporcionavam a articulação entre diferentes recursos semióticos. Alguns, inclusive, foram incrementados com músicas de fundo, com a adição de novas categorias e a disponibilização de prévias, amostragens sobre o texto final e alguns vídeos. Além disso, a utilização dos diferentes recursos linguísticos e de hiperlinks mostra o pensamento coletivo, que nesta fase do processo, está esquadrihando Benefícios Recíprocos. Observamos as figuras 16 e 17, abaixo.

Grupo: domingo, 24 de novembro de 2013

Coleguinhas:

Assault to Spoon Killer

Em Busca de Hakuna Matata Andamento do Curta

1001 motivos para não estudar no IF CAPÍTULO 17

Natasha Roteiro A

Rascunhos do Subconsciente Últimos ajustes...

Um Caminho Sem Volta Segundo Dia de Filmagem do Curta

Os 13 Porquês - O CURTA Cena: Hannah e Ryan

Grupo:

Lucas Silveira

Myrelli Serra

LINDA HASHIMOTO

Willian Gomides

Karoline Rodrigues

Arquivo do blog

2013 (2)

Novembro (1)

Sneak Peek da 1ª Cena

Outubro (1)

Sneak Peek da 1ª Cena

CENA 01 - INT. BOATE. NOITE.

Câmera foca em Carlos, ele entra na boate e vai até sua mesa. Do outro lado do salão, Maria o observa com um sorriso no rosto. Carlos a nota e sorri de volta. Maria disfarça enquanto limpa seu copo no balcão.

MARIA (off)

E lá estava ele, o homem dos meus sonhos. Aparecia por aqui todas as sextas-feiras, e pontual como sempre. Nós ainda não nos conhecíamos, nunca nos falamos fora daqui, mas eu sabia tudo sobre ele. Carlos Eduardo Daniel da Silva Sauro. Vinte e poucos anos, cabelo perfeitamente hidratado, roupas caras, perfume envolvente, olhar 43. Tudo nele era fascinante. Ele conseguia ser bonito até quando era feio. Vivia me olhando, e eu não deixava de fazer o mesmo. Era mais do que óbvio que tava rolando um clima entre a gente, mas eu não tinha a coragem. Pelo menos não até hoje. Eu estava decidida, eu ia ter esse boy pra mim.

Carlos faz sinal, chamando Maria até a mesa.

Figura 16 – Blog B

É possível constatar que na primeira postagem, pós-greve, do blog B, os sujeitos envolvidos na proposta disponibilizam uma prévia do último capítulo do curta. Fazem referência ao termo “Sneak Peek”, comumente utilizado no universo cinematográfico, que significa uma chance de ver algo, antes que seja disponibilizado oficialmente. Trata-se da oportunidade de ter uma prévia de algo que ainda não foi lançado oficialmente: um novo produto, um novo filme, uma nova música, um novo livro, enfim. Esse traço representa que as articulações, as tessituras textuais proporcionadas pelos Novos Letramentos servem como

combustível para que o sistema volte a funcionar. O termo é utilizado dentro de uma comunidade específica, dentro do micromundo dos curtas-metragens, elemento de referência, de marca identitária e, acima de tudo, de relação com o outro, com um par comum. Isso marca a existência dos letramentos e dos letramentos multimidáticos, agindo como energia para sustentação desse SAC.

Lemke (2010), ao abordar essas relações, afirma que os *“Letramentos são sempre sociais: nós os aprendemos pela participação em relações sociais; suas formas convencionais desenvolveram-se historicamente em sociedades particulares; os significados que construímos com eles sempre nos liga a uma rede de significados elaborada por outros.”*. Esse fato é comprovado nesse exemplo supracitado. (LEMKE, 2010, p. 416)

Além disso, o blog B utiliza-se da mesma técnica que o F, na tentativa de ingestão de energia do sistema. Ao elencar em sua página uma lista (lado esquerdo das figuras 16 e 17) com indicações de outros blogs, busca auxiliar os colegas de outros grupos na diminuição da entropia. Esse momento se caracteriza como mais um momento de Benefício Recíproco, pois o blog B menciona o F na sua lista, assim como o blog F também o refere em suas indicações. A busca por recíprocos benefícios faz com o grupo se caracterize como Complexo, pois deixa clara a manifestação de interação entre os grupos, elemento necessário para a aprendizagem (VETROMILLE-CASTRO, 2007. P. 19).

Postado por [Augusta Saraiva](#) Marcadores: [cena](#), [curta](#), [filmagens](#)

 [Recomende isto no Google](#) [Um comentário:](#)

Contagem Regressiva

É pessoal, tá chegando perto! Não é uma super produção, muito menos uma história muito conhecida, porém é uma história muito boa. Cheia de suspense, ação, mistério, problemas reais, crises, visões dos jovens sobre as situações. Não prometemos uma produção magnífica, mas nosso melhor. Tentando representar da maneira mais fiel possível sem perder nosso estilo essa grande história muito impactante! Triste, feliz, real, creio que ninguém até agora tenha conseguido distinguir bem o que é a história. Angústia, medo, pavor, alegria, nervosismo, auto-identificação, não é possível expressar o que se sente ao ler, ou ver essa história, ela é tão fictícia e ao mesmo tempo tão real. Já está chegando a hora em que você irá conhecer no que tanto trabalhamos. Estamos loucos para mostrar a vocês, e o melhor, saber se gostaram da história tanto quanto a gente! Já estamos nas gravações e adaptações finais, e muito ansiosos, apesar que o livro em si causa certa ansiedade. Esperamos que gostem!

"Você não pode interromper o futuro, nem modificar o passado. O único jeito de descobrir este segredo é apertando play."

Guta

OUTROS PROJETOS

- [O Cinéfilo - O CURTA](#)
- [Nega Samurai - O CURTA](#)

TAGS

[cena](#) (2) [curta](#) (8) [filmagens](#)
[personagens](#) (3) [trilha sonora](#) (1)

POSTS POR DATA

▼ [2013](#) (8)

▼ [Novembro](#) (5)

[Cena: Hannah e Ryan](#)

[Contagem Regressiva](#)

[Dia de Gravação](#)

[Conhecendo o Porquê Final: Bryce Walker](#)

[Conhecendo os Porquês: Tyler e Courtney](#)

Myreli

Figura 17 – Blog F

Percebe-se, então, que a iniciativa desses grupos parte de novas estratégias, novas dinâmicas de reconstituição da interação nos espaços virtuais. A utilização desses letramentos favorece a desaceleração da entropia e auxilia na busca por benefícios recíprocos. Segundo Lemke (2010) os letramentos são transformados na dinâmica desses sistemas de *auto-organização*, e nós - nossas percepções humanas, identidades e possibilidades - somos transformados juntamente com eles. Neste caso, a mudança acontece no SAC e na sua forma de organização e constituição e, conseqüentemente, altera as percepções dos sujeitos envolvidos na proposta.

Para a desaceleração da entropia nos sistemas, outro fator determinante foram as modificações na abordagem dos Gêneros Textuais presentes ali, mudanças significativas na forma de tratar esses elementos. Dos treze, dez blogs foram incrementados com músicas de fundo, adição de novas categorias e postagens aceleradas, uma média de três por semana, algo que não aconteceu em outros momentos do percurso. As postagens, na sua maioria, apresentavam cenas curtas dos vídeos finais, anunciando o fim do ciclo de produção dos textos, buscando a interação dos colegas de outros grupos, como é possível constatar na Imagem 18, do blog G.



Figura 18 – Blog G

É necessário frisar aqui que a *dinamicidade* e a *abertura* dos SAC manifestam-se através da permissividade desses grupos em inserir os novos letramentos em sua rede de produção de textos. Cada blog, com suas singularidades, permitiu a entrada de novos fluxos energéticos e mudou a forma de tratar os textos e, inclusive através dos processos dinâmicos, resistiu à turbulência das semanas anteriores e se auto-organizou.

A *auto-organização* estabelece novas maneiras de relação interna entre esses membros do blog, já que o projeto está no seu período de finalizações. Com isso, emergem mudanças a ponto que, havendo mudança nos letramentos, toda comunidade é transformada. Lemke (2010) afirma que todo novo sistema de práticas comunicacionais, ou seja, qualquer materialidade linguística englobada em novas tecnologias gera mudanças significativas em um sistema, e isso já é um novo letramento.

Um ponto que julgo como negativo foi que, apesar de todos os esforços para manter o sistema em funcionamento, como o uso de novos letramentos, agregação de outros gêneros textuais, índice de postagens alto nesse período, não se elevou o índice de interações aluno-aluno, em interações diretas através dos comentários. Dos treze blogs analisados, apenas quatro obtiveram comentários em suas publicações e todos eles de caráter raso, sem a indicação de sugestões e interações profundas em relação ao conteúdo das mensagens.

Esse fenômeno pode ser explicado em razão dos prazos e de tarefas estabelecidas desde o início do percurso. Apesar de esse período ter sido marcado pela busca de benefícios, ou seja, pela busca de auxiliar aos colegas e conseqüentemente serem ajudados, cada grupo estava cuidando, também, do seu material individual, na produção dos últimos capítulos, além da filmagem e edição do material em vídeo.

Percebe-se, nas quatro semanas finais que a preocupação com o outro dá lugar à individual, e principalmente à preocupação com os prazos de finalização. Em se tratando de organização sistêmica, explica-se esse processo como mais uma ação das Regras de Baixo Nível que regem o SAC. Essas regras foram estabelecidas no início da atividade, quando os prazos já haviam sido estabelecidos. Mesmo com o período de greve não houve mudança nas datas e todos os grupos, impreterivelmente, deveriam postar o vídeo finalizado, duas semanas antes da

Mostra Anual de Curtas¹⁰. A entrega do material em vídeo e do roteiro impresso eram os elementos de avaliação do quarto e último bimestre letivo, ou seja, faziam parte das *condições iniciais* do sistema.

Com isso, as semanas que antecedem ao evento, marcam novamente, um período de estatização dos SAC. As postagens diminuem gradativamente, já que não estavam surtindo efeito de interação entre os colegas, ao ponto de sucumbirem totalmente.

As últimas postagens são marcadas pelas despedidas, publicação de links dos curtas, além de descrições técnicas dos filmes, como é possível perceber nas publicações abaixo.

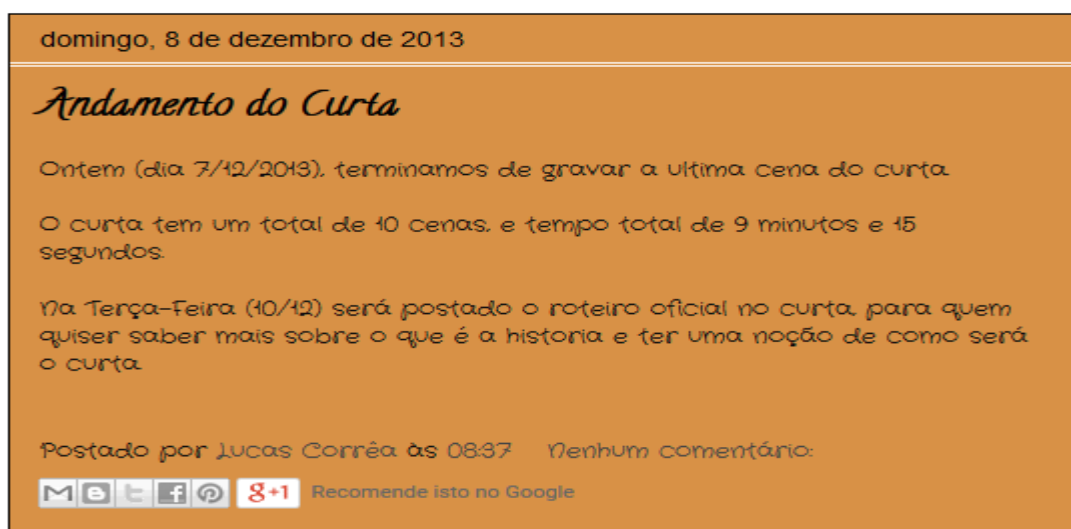


Figura 19 – Blog H

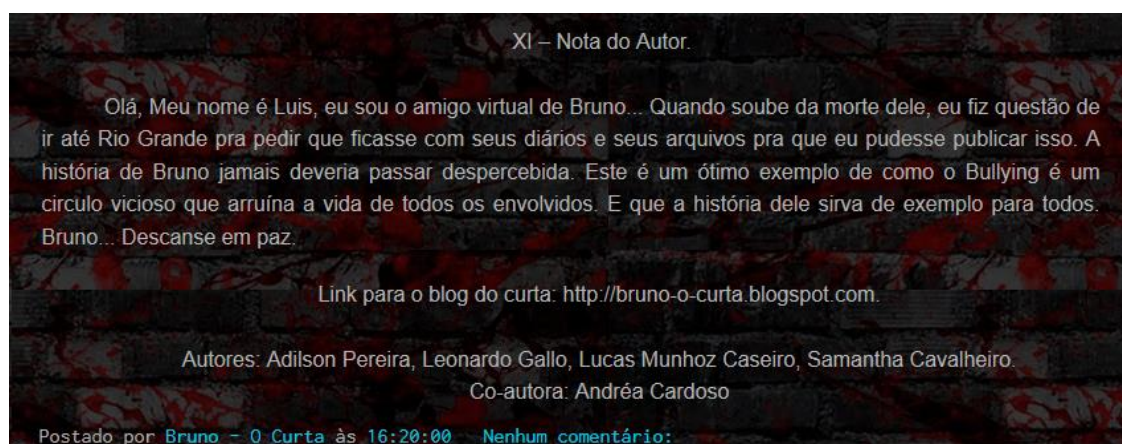


Figura 20 – Blog M

¹⁰ Neste ano a Mostra estava em seu segundo ano de edição. O evento marcou a finalização do trabalho com os curtas.

O final da atividade é permeado por inúmeras ações, incontáveis elementos. No que tange ao SAC-blog, constatamos que é momento em que ele chega a um estado de atrator denominado fixo, estável ou profundo, ou seja, quando o Sistema pode ser considerado “morto”, pois não há mais interação. Mesmo assim, é possível analisar o fluxo e o *dinamismo* do sistema enquanto esteve em uso, navegando pelas diferentes ferramentas e lendo os inúmeros recursos semióticos construídos ao longo da trajetória de construção e funcionamento.

Porém, a morte do Sistema não é o fim do trabalho. Apesar de esse Sistema ter sucumbido, ele deixou marcas muito significativas e deu origem a novas ordens e recursos semióticos que existem e interagem até os dias atuais.

Como extrato final deste trabalho, todos os treze blogs de construção de roteiro conseguiram atingir seus objetivos, ou seja, através dos processos dinâmicos dos letramentos e interativos dos blogs, organizaram textos em formato de roteiro, que, por sua vez, originaram curtas-metragens. É de extrema importância observar aqui que apenas 13, dos 26 blogs foram analisados, porém os 26 curtas estão disponíveis em rede, através do youtube.com.

E chego ao fim desta análise com a certeza de que essa atividade rompeu com o limite dos muros da escola e caracterizou-se como uma prática de letramento, pois “*prática transformadora* ocorre quando estudantes transformam significados existentes em novos sentidos” (THE NEW LONDON GROUP, 1996). E foi exatamente essa a sensação que tive ao olhar e (re)significar esses dados neste trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Vou ficar mais um pouquinho
 Para ver se eu aprendo alguma coisa
 nessa parte do caminho.
 (...)
 Martela o tempo pr'eu ficar mais pianinho
 Com as coisas que eu gosto
 E que nunca são efêmeras
 E que estão despetaladas, acabadas
 Sempre pedem um tipo de recomeço.*

Tulipa Ruiz – Efêmera

Encerro esta etapa de construção com uma única certeza: o trabalho prático e de pesquisa não termina aqui. A teia que envolve o complexo deste trabalho reverberará por muito tempo nas lembranças de todos os envolvidos na proposta.

Observando cronologicamente esses dois anos de amadurecimento dessas ideias, considero que não posso mensurar o tamanho da realização que essa atividade me trouxe. Não é apenas uma pesquisa que objetiva um título de Mestre, mas é uma prática de um professor, que é apaixonado pelo que faz, e que, dessa vez estava experimentando ser ele mesmo.

Quanto aos objetivos de pesquisa, creio que todos foram alcançados, antes mesmo de serem, de fato, analisados. Os alunos de maneira geral não tiveram dificuldades em trabalhar com a ferramenta, pois estavam em seu território, dominavam o que faziam e o fizeram muito proveitosamente.

É necessária, também, nesta etapa, retomar as questões que nortearam esta pesquisa, para que compreendamos que o todo foi maior que a soma das partes. Quando me perguntava se *“a Tecnologia, em especial a escrita colaborativa nos blogs, contribui para a prática de Produção Textual?”*, não imaginava chegar neste final com a certeza de que o trabalho coletivo foi o “motivador/combustível” principal para que surgissem textos em diferentes formatos, que articularam em um mesmo plano, linguagens diferentes.

Essa constatação não afirma a ideia de que sem os recursos proporcionados pelas tecnologias digitais, os alunos teriam produzido textos com qualidades inferiores, porém foi notável que o fato de escreverem sem a limitação espacial e temporal da sala de aula deu a eles a autonomia necessária para ver, rever, pensar sobre o processo, pesquisar e, somente assim, exporem suas ideias

textualmente. Além disso, foi possível compreender que o escrever coletivo foi determinante, pois a teia de relações e de significações foi ampliada. Nesse interim, Lemke (2010, p.459) afirma que conforme nossas tecnologias se tornam mais complexas, elas se tornam situadas em redes mais amplas e longas de outras tecnologias e de outras práticas culturais.

No que se refere às práticas culturais, trago à baila outro questionamento feito no início desta prática: *“A escrita em meio digital se diferencia da escrita tradicional (produção de textos em sala de aula presencial) em que aspectos?”*. Já foi citado outrora que a quebra da linearidade da escrita e da leitura foram destaques significativos desta análise, porém é necessário ir mais fundo e refletir que a escrita, neste caso, mostrou as habilidades de autoria multimidiática trazidas por Lemke na discussão teórica e de análise de dados desta dissertação.

É de suma relevância destacar que meu objetivo como professor, não foi o de ensinar os meus alunos a integrar desenhos e diagramas à sua escrita, quanto menos imagens fotográficas de arquivos, vídeos, efeitos sonoros, voz em áudio, música, animação, ou representações mais especializadas, porém, os sujeitos envolvidos utilizaram-se dos recursos disponíveis para esse modelo de escrita e produção de significados. Assim, ampliaram as suas redes de conexões e produziram textos de caráter multimodais, e isso diferencia a escrita digital da tradicionalmente linear feita em uma sala de aula convencional e deu a esses sujeitos o que denominamos de “autoria multimidiática”.

Para Lemke (2010, p. 463), tanto as habilidades de autoria, quanto as habilidades críticas e interpretativas voltadas à multimídia transformam potencialmente não apenas a forma como estudantes e professores comunicam suas ideias, mas também as formas como aprendem e ensinam. O mesmo autor (2010, p. 456) reforça a importância do trabalho coletivo e de escrita colaborativa, ao afirmar que:

“os letramentos são, em si mesmos, tecnologias e nos dão as chaves para usar tecnologias mais amplas. Eles também produzem uma chave entre o eu e a sociedade: o meio através do qual agimos, participamos e nos tornamos moldados por sistemas e redes ‘ecossociais’ mais amplos. Os letramentos são transformados na dinâmica desses sistemas de auto-organização mais amplos e nós – nossas percepções humanas, identidades e possibilidades – somos transformados juntamente com eles.”

O que já responde ao terceiro questionamento: “*Ler e pesquisar antes de escrever: quais as relações intertextuais estabelecidas pelos alunos ao produzir textos colaborativamente nos blogs?*”. Identificando que um dos êxitos da proposta foi as incontáveis interconecções e relações intertextuais realizadas pelos estudantes. Isso prova que essa teia conectiva nos faz entender como os vários letramentos e tradições culturais combinam modalidades semióticas diferentes para construir significados que são mais do que a soma do que cada parte poderia significar separadamente

Nessa conjuntura, os grupos organizados em blogs, de acordo com os dados, caracterizam-se sim, como SAC, pois mesmo observando o todo e o êxito da atividade, não consegui aqui mensurar o nível de aprendizado dos meus alunos, mas posso ter certeza de que a atividade surtiu, em cada um dos envolvidos, uma emoção diferente, um aprendizado diferente.

Ainda nesse sentido, segundo Paiva (2005, apud Gartner, 2013), não se pode prever com certeza o que acontecerá durante o processo de aprendizagem, uma vez que cada aprendiz responde diferentemente a determinados estímulos. O que pode funcionar positivamente para um aprendiz pode não funcionar da mesma forma para outro. Dessa forma, em um projeto colaborativo pela Internet talvez possamos prever o resultado de uma tarefa, mas não podemos, contudo, garantir que ele ocorra de maneira eficaz, uma vez que aprendizes podem responder diferentemente aos mesmos estímulos, desencadeando consequências imprevisíveis.

Com base no que foi discutido acima, percebe-se que em uma perspectiva complexa, a experiência se consolida como processo dinâmico e em constante evolução, constituindo-se por meio das interações em rede de elementos que se influenciam mutuamente. A experiência com os blogs mostra que parte dos objetivos foi cumprido, justamente, pois houve o processo de interação e a construção do texto escrito foi efetivada. Ao observar todas as características dos Sistemas Adaptativos Complexos presentes nos blogs, foi possível enquadrá-los como Sistema, pois as evidências até aqui levantadas apontam para esse resultado.

No que tange ao trabalho com os letramentos mediados pelas tecnologias, é imprescindível considerar, por sua vez, conforme apontam Lankshear e Knobel (2008), que a visão sociocultural de letramento digital é entendida como um conjunto

de práticas sociais. Nessa concepção, a grande diversidade de blogs seria exemplo capaz de explicar a dificuldade de se definirem “blog” por um único conceito, visto que, sendo sua construção social, diversos têm sido os seus usos, e não apenas aquele primeiro, ligado ao formato eletrônico de um diário pessoal. Assim, o blog, na concepção deste trabalho, atinge níveis ilimitados de utilização de recursos textuais, elementos que extrapolam os limites pensados no início desta proposta.

Em relação ao trabalho e ao ensino de língua, Larsen-Freeman (2010), afirma que:

“ensinar uma língua não envolve a transmissão de um sistema fechado de conhecimento. Os aprendizes não estão engajados em apenas aprender estruturas definidas; em vez disso, eles estão interessados em aprender a adaptar seu comportamento em meio a um contexto mais complexo. A aprendizagem não é um processo linear, aditivo, mas iterativo. A aprendizagem não é a aquisição de formas linguísticas, mas a constante adaptação de seus recursos linguísticos a serviço de formação de sentido em resposta aos propiciamentos que emergem na situação comunicativa que, por sua vez, é afetada pela *adaptabilidade* dos aprendizes.”

Encerro essa dissertação com um pensamento e com um texto que não são meus, mas que poderiam ser, pois descrevem com clareza e minúcia essa atividade:

O autor é Gartner (2013):

O grão de areia, a praia e o mar

“Pensar de maneira complexa implica considerar o princípio hologramático (MORIN, 1995), nos sistemas vivos e sociais, em que a parte está no todo e o todo está na parte. Olhar apenas o grão de areia sem considerar a praia ou olhar a praia sem considerar os grãos de areia torna-se impossível no paradigma complexo. O grão de areia faz parte daquilo que denominamos praia e essa praia faz parte do todo, mar, e assim, o conjunto de mares faz parte de um outro todo que conhecemos como oceano. Na interface blog percebemos as individualidades de cada participante e suas características. Cada indivíduo representa um grão de areia que está num todo representado pelo blog. Cada blog tem uma identidade, quer através de seus participantes, quer através dos nomes e conteúdos que apresentam. A

coletividade desses blogs leva a uma outra dimensão social e escolar que se apresentam nos resultados dessa pesquisa através das postagens, notam-se as características dos indivíduos, personalidades, gostos, anseios e modos de ver a vida. Nas imagens, por exemplo, também podemos ler como os aprendizes se relacionam com o mundo social e escolar. Uma breve leitura semiótica leva-nos a compreender a *dinamicidade* da blogosfera, e esta permite um trabalho que contribui para o processo identitário do aluno-escritor, que se coloca no texto e se constrói a cada interação realizada pelas respostas aos seus posts e comentários.(...)” (GARTNER, 2013, p. 10)



Espero que o levantamento destes dados e as observações didáticas expostas aqui possam servir de contribuição para novos desafios e questões para outros estudos na área dos Estudos da Linguagem, em especial na área de Linguística Aplicada e da Educação e Tecnologia.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. P. **Produção de vídeos em sala de aula: uma proposta de uso pedagógico de celulares e câmeras digitais.** TEAR – Revista de Educação, Ciência e Tecnologia. Canoas, v.2, n.1, 2013

BALADELI, A. P. D, **Hipertexto e multiletramento: revisitando conceitos,** e-escrita, 2011, Disponível em: http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/viewFile/52/pdf_44, acesso em 20/01/2013.

BARBOSA, E; GRANADO, A. **Weblogs, Diário de Bordo.** Porto Editora, 2004.

BARBOSA, S. R. S. **O ensino de língua portuguesa no século XIII: um projeto de constituição de uma língua nacional.** Anais do XXI EPEN. UFPE, 2013.

BARROS, M. A. **Ferramentas informacionais para educação e alfabetização: considerações acerca do uso dos blogs como tecnologia educacional.** Disponível em: <http://www.bsf.tehospedo.com.br/ojs/include/getdoc.php?id=16&article=5&mode=pdf>. Acesso em 15/ 04/05

BAX, S. **CALL past, present and future.** System . v. 31, p. 13–28, 2003.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria geral dos sistemas.** Petrópolis: Vozes, 1973. 351 p.

BRAGA, D. B. **Tecnologia e participação social no processo e consumo de bens culturais: novas possibilidades trazidas pelas práticas letradas digitais mediadas pela internet.** Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 49, nº 2, pp. 373-39, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Transversais.** Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. v. 1. p. 85-124.

BULL, G. B.; BULL, G.; KADJER, S. **Learning & leading Technology.** Iste publications. Vol. 31. Setembro, 2003 .Disponível em: http://www.iste.org/inhouse/publications/II/31/1/index.cfm?Section=LL_31_1

BUZATO, M. E. K. **O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de língua estrangeira: contribuições para a formação de professores.** 2001. 189 f. Dissertação (Mestrado) -Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2001

_____. **Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC.** D.E.L.T.A., São Paulo, vol. 25, n. 1, 2009a, p. 1-38.

ClAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado**. Disponível em http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CDcQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.ifc.edu.br%2Fsite%2Findex.php%2Fdoc-proen%2Fdoc_download%2F2602-verbete-ensino-medio-integradoversao-final&ei=IhpUU_7mMYHgsASf7YCACQ&usg=AFQjCNGs1jqKgDN0dZjhUOHFR9b8PqK4vw&sig2=fIRW9VBhsEsIRXZuu6STIA&bvm=bv.65058239,d.cWc, Acesso: 20 de abril de 2014.

ClAVATTA, M. **A formação integrada e a questão da interdisciplinaridade. Exercício teórico ou realidade possível?** I Primeiro Encontro de Professores do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 01 a 05 de março de 2010.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (orgs). **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. New York: Routledge, 2006.

_____. **Language education and multiliteracies**. In: MAY, S.; HORNBERGER, N. H. (Orgs.). *Enciclopedia of language and education: springer science*, v. 1: *Language policy and political issues in education*, 2008. p.195 - 211.

DAVIS, A. **What are the possibilities for weblogs in education?** Disponível em: <http://anvil.gsu.edu/NECC2004/Acesso:abril/2004>

DIONÍSIO, Â. P. **Gêneros multimodais e multiletramento**. In: KARWOSKI, Acir M; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S.; (org). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.

DUARTE, G. B. **Professores em formação de inglês: complexidade, escala comum de valores e identidades**. 2014. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

ESTRÁZULAS, M. B. P. **Rede JOVEMPAZ: solidariedade a partir da complexidade** - .Tese de doutorado, PPGPD, UFRGS, 2004.

FAGUNDES, L. et al. **Linguagem, educação e recursos midiáticos: Quem mexeu na minha escola?** Minicurso, V CINFE, 2008.

FAIRCLOUGH, N. **Language and power**. Londres: Longman, 1989.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FISCHER, R. M. B. **Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas**. Revista Brasileira de Educação. Vol 12, n. 35, pp. 290-299, mai/ago 2007.

FRANCO, C. P. **Por uma abordagem complexa de leitura**. In: TAVARES, K.; BECHER, S.; FRANCO, C. (Orgs.). Ensino de Leitura: fundamentos, práticas e reflexões para professores da era digital. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2011, p. 26-48. (ISBN: 978-85-8101-002-1)

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Produção de conhecimentos sobre o ensino médio integrado: dimensões epistemológicas e político-pedagógicas**. Colóquio. Rio de Janeiro, 3 a 4 de setembro de 2010.

GARTNER, S. **Tecendo Novas Redes de Conhecimento através da escrita colaborativa em língua estrangeira na sala de aula virtual**. Anais do II Congresso Internacional de Interdisciplinar em Sociais e Humanidades. 2013.

GLEICK, J. **Caos: a criação de uma nova ciência**. Tradução Waltensir Dutra. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

GUIMARÃES, G. C.; MAGALHÃES L. K. C.; BARRETO, R. G. **Textos Multimidiáticos na Escola**. Disponível em <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT16-6325--Int.pdf> Acesso em: 22 de janeiro de 2015.

GUZZI, A. A. **Participação Pública, Comunicação e Inclusão Digital**. 2006. Disponível em: www.pucsp.br. Acessado em 25.10.2014.

HEATH, S. B. **The functions and uses of literacy**. In: CASTEL, S. de; LUKE, A.; EGAN, K. (Ed.). Literacy, Society, and Schooling: A reader. USA: Cambridge University Press, p. 15-26. 1986.

JOHNSON, NI. **Simply complexity: a clear guide to complexity theory**. Oxford: Oneworld, 2007

KALANTZIS, M.; COPE, B. **Changing the role of schools**. In: B. COPE; M. KALANTZIS (Eds). Multiliteracies: Literacy Learning and the design of social futures, 121-148. New York, NY: Routledge, 2000.

KLEIMAN, Â. (org.). (1995) **Os significados do letramento**. Campinas - SP: Mercado das Letras.

KRESS, G. **Writing the future: English and the Making of a Culture of Innovation**. In: London: Routledge, 1995, p-7-11.

KRESS, G. R.; van LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication**. London: Arnold, 2001.

_____, T. **Reading Images: a Grammar of Visual Design**. Londres: Routledge, 2006 [1996].

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New literacies : changing knowledge and classroom learning**. Buckingham: Open University Press, 2003.

_____. (ed.). **Digital Literacies: concepts, policies and practices**. New York: Peter Lang Publishing, 2008.

LARSEN-FREEMAN, D. **Chaos/complexity science and second language acquisition**. Annual Review of Applied Linguistics, n.15, p.141-165, June 1997.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex systems and applied linguistics**. Oxford: Oxford University. 2008.

LARSEN-FREEMAN, D. **Having and doing: Learning from a complexity theory perspective**. In: SEEDHOUSE, P.; WALSH, S.; JENKS, C. (Eds.). *Conceptualising Learning in Applied Linguistics*. Hampshire, UK: Palgrave Macmillan, 2010, p. 52-68.

LEFFA, V. **Nem tudo que balança cai: Objetos de aprendizagem no ensino de línguas**; Polifonia, Cuiabá; 12, n° 2; 15-45; 2006.

_____. **Ensino de línguas: passado, presente e futuro**. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012

LEMKE, J.L. **Travels in hipermodality**. SAGE Publications . London, Thousand Oaks, CA and New Delhi. Vol. 1, n.3; pp. 299-325, 2002.

_____. **Multimodal genres and transmedia traversals: Social semiotics and the political economy of the sign**. Semiotica.173, pp. 283-297, 2009

_____, Jay L.. **Letramento metamidiático: transformando significados e mídias**. *Trab. linguist. apl.* [on-line].vol.49, n.2, pp. 455-479. ISSN 0103-1813, 2010.

LEONTIEV, A.N., 1978. **Activity, Consciousness, and Personality**. Hillsdale: Prentice-Hall. (Texto disponível em <http://marxists.anu.edu.au/archive/leontev/works/1978/index.htm> Acessado em 21 de agosto de 2014)

LEWIN, R. **Complexidade: a vida no limite do caos**. Trad. Marta Rodolfo Schmidt Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LORENZ, E. N. **The essence of chaos**. Washington: University of Washington Press, 2001.

LUNA, T. S. **A pluralidade de vozes em aulas e artigos científico**. Revista *Ao Pé da Letra* (UFPE), v. 4, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise e gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

MENEZES, L. C. de. **Paulo Freire e os físicos**. (2007) In: *Obra de Paulo Freire*. São Paulo: Instituto Paulo Freire. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org>> Último acesso em 01 out. 2014.

MORAN, José Manuel. O que é educação a distância. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 21 out. 2014.

MORIN, E.; LE MOIGNE, J-L. . **A inteligência da complexidade**. 2ª ed. São Paulo: Petrópolis. 2001.

_____. 2002a. O Método 1. **A natureza da natureza**. Porto Alegre, Sulina.

_____. 2002b. O Método 2. **A vida da vida**. Porto Alegre, Sulina.

MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MISOCZKY, Maria Ceci A. **Da abordagem de sistemas abertos à complexidade: algumas reflexões sobre seus limites para compreender processos de interação social**. Cadernos EBAPE.BR. Volume I. Número 1, 2003.

NUNES, G.M. **A escrita em inglês como sistema adaptativo complexo: uma abordagem colaborativa na aprendizagem de língua estrangeira por meio das TIC**. 2013. 101f. Dissertação de Mestrado em Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

PAIVA, V.L.M.O.; NASCIMENTO, M. (orgs.) **Sistemas Adaptativos Complexos: língua(gem) e Aprendizagem**, Campinas: Pontes, 2011.

PAIVA, V.L.M. O. **Autonomia e complexidade**. *Linguagem e Ensino*, v. 9, n.1, p. 77-127, 2006.

_____. **O, Tecnologia na docência em línguas estrangeiras: convergências e tensões** 2010 In: Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v. V, p. 595-613.

PALAZZO, L. **Complexidade, caos e auto-organização**. 2004. Disponível em: <<http://www.comp.ufla.br/~monserrat/isc> Acesso em 16 de dezembro de 2014, /Complexidade_caos_autoorganizacao.html>. Acesso em: 15 out. 2014.

PALFREY, J.; GASSER, Urs. **Born Digital – Understanding the First Generation of Digital Natives**. New York: Perseus Books, 2008.

PIAGET, J; **Estudos Sociológicos. Ensaio sobre a teoria dos valores qualitativos** – Capítulo 2. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, 2001.
_____. **Digital Natives, Digital Immigrants, Part II: Do They Really Think Differently?**. MCB University Press, 2001.

ROCHA, C. H. **Propostas para o inglês no ensino fundamental I público: plurilinguismo, transculturalidade e multiletramentos**. Campinas. 2010. 243f. Tese. Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2010.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009

ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SAITO, F. S.; SOUZA, P. N. **(Multi)letramento(s) digital(is): por uma revisão de literatura crítica**. *Linguagens e diálogos*, v. 2, n. 1, p. 109-143, 2011.

SANTOS, T.; BEATO, Z.; ARAGÃO, R. **As TICS e o ensino de línguas**. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/sepexle/anais/10.pdf>, Acesso em 13/02/2014.

SILVA, V. S.; CYRANKA, L. F. M. **A língua portuguesa na escola ontem e hoje**. *Linhas Críticas*, Brasília, v.14, n.27 p.271-287, jul./dez. 2009.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> . Acesso em: 20 jan. 2015.

SILVA, S. B. **Da técnica à crítica: contribuições dos Novos Letramentos para a formação de professores de Língua Inglesa**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Paulo, 2011.

SPADARO, A. **Web 2.0: redes sociais**. São Paulo: Paulinas, 2014.

SPRADLEY, J. **The Ethnographic Interview**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1979.

STREET, B. **What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice**. *Current Issues in Comparative Education* , v.5, n.2, p.77-91. 2003.

THE NEW LONDON GROUP. **A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures**. Harvard Educational Review, v. 66, n. 1, 1996, p. 60-92.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez. 2000.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distância em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac SP, 2010.

VALENTE, J. A.. **Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem**. In: **Integração das tecnologias na educação**. ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M.(Orgs.). Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005, p. 22-31. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/iniciaissf.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2015.

VETROMILLE-CASTRO, R. **A interação social e o benefício recíproco como elementos constituintes de um sistema complexo em ambientes virtuais de aprendizagem para professores de línguas**. 2007. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

_____. **Considerações sobre grupos em ambientes virtuais de aprendizagem como sistemas complexos**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 8, n. 1, 2008. p. 211-234

_____. **A entropia sócio-interativa e a sala de aula de (formação de professores de) língua estrangeira: reflexões sobre um sistema complexo**. In: PAIVA, V.L.M.O.; NASCIMENTO, M. (orgs.) (2009). **Sistemas Adaptativos Complexos: lingua(gem) e Aprendizagem***. Campinas: Pontes, 2011.

VYGOTSKY, L. S.. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Vilalobos. São Paulo: Ícone, 1998. 6ª ed.

_____. **A formação social da mente**. Trad. Neto et. al/Cole et. al (orgs). São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VAN WYLEN, G.J.; SONNTAG, R.E.; BORGNACKE, C. **Fundamentos da termodinâmica**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 1998. 537p.

XAVIER, A. C. **Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa**. Catanduva: Rêspel, 2006.

ANEXO I

LINK DOS BLOGS

	GRUPO	LINK	TURMA
A	Camila Bianca Mayara Ingrity .	http://assault-to-spoon-killer-ocurta.blogspot.com.br/	1D
B	Willian Gomides Linda Hashimoto Karoline Rodrigues Julia Nunes Myrelli Serra	http://curtanegasamurai.blogspot.com.br	1C
C	Eduardo Silva Cristian Rosa Francisca João Pedro Amanda	http://curtaportugues.wix.com/curta	1B
D	Mikaela Farias Nathaly Werk Michele Arraché Ani Rodrigues	http://the-real-world5.webnode.com	1D
E	Augusta Bernardo Catarina Eduarda Luis Felipe Myreli Borba Mariana	http://os13porques.blogspot.com.br/	1C
F	Raquel Paes Gabriel Domingues Aline Gaspar Gabriele Botelho Matheus	http://curtaumcaminhosemvolta.blogspot.com.br/	1B
G	Andréa Cardoso Andreza Nascimento Bruna Dias Isabelle Castro Letícia Sartorio Mariana de Maria Natália Dias Twaier Guimarães	http://rascunhosdosubconsciente.blogspot.com.br/	1D
H	Andressa Helen Igor João Monike Pedro Octavio Vitoria	http://421if.blogspot.com.br/	1B

	Yuri.		
I	Lívia Lorena Lorraine Dayara Angélica	http://www.curtanatasha.blogspot.com.br/	1D
J	Lucas Caseiro Samantha Cavalheiro Adilson Leonardo Gallo	http://www.bruno-o-curta.blogspot.com.br/	1D
K	Mario Neto Henrique Lopes Leonardo Cramer Victória Rita Eduarda Gonçalves	http://www.curtairfs2013.blogspot.com.br/	1D
L	Juliana Costa Yasmin Lucas Farias Ingrid Queiroz Michel Neves Lucas Espindola Juan Andrey	http://www.eralunar.blogspot.com.br/	1C
M	Gabriel Goulart Rodrigo Gandra Gabriel Diniz Caroline Evangelista Heitor Godoi Luis Henrique	http://www.ocinefilocurta.blogspot.com.br/	1C

ANEXO II

LISTA DE LINKS DOS CURTAS

GRUPO	LINK	TURMA
A	https://www.youtube.com/watch?v=fQ8FgXhCeCA	1D
B	http://www.youtube.com/watch?v=6luYxjdt98	1C
C	http://www.youtube.com/watch?v=BUwMuKjgml8	1B
D	http://www.youtube.com/watch?v=XSPCad,IHQgE&feature=youtu.be&hd=1	1D
E	http://www.youtube.com/watch?v=YsIASML4E&feature=youtu.be	1C
F	http://www.youtube.com/watch?v=YLLuYtioZ4E&feature=youtu.be	1B
G	http://www.youtube.com/watch?v=c81P3_8Vzh8	1D
H	https://www.youtube.com/watch?v=-PtepdZ890349u	1B
I	https://www.youtube.com/watch?v=-PtepdZ6dismwp0	1D
J	http://www.youtube.com/watch?v=El3EPlbpOO0&feature=youtu.be	1D
K	http://www.youtube.com/watch?v=ZhK-mnrjWXM&feature=c4-overview&list=UU276PIoqI7a2RLd0aUZMt1w	1D
L	http://www.youtube.com/watch?v=qxsn4ZIL3-w&feature=youtu.be	1C
M	https://www.youtube.com/watch?v=f2RkUxNvgx8	1C